



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO BORJA**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
DO CURSO DE JORNALISMO**
Versão 2015

Ano de implementação do curso – 2006

São Borja, dezembro de 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIPAMPA - CAMPUS SÃO BORJA

Reitora: Ulrika Arns

Vice-Reitor: Almir Barros da Silva Santos Neto

Pró-Reitora de Graduação: Elena Maria Billig Mello

Diretor do Campus São Borja: Ronaldo Bernardino Colvero

Coordenadora Acadêmica do Campus São Borja: Elisângela Maia Pessoa

Coordenador Administrativo do Campus São Borja: Luis André Padilha

Equipe de elaboração deste documento:

NDE – Núcleo Docente Estruturante – do curso de Jornalismo

- Prof. Dr. Leandro Ramires Comassetto
- Profª. Dra. Vivian de Carvalho Belochio
- Prof. Dr. Geder Parzianello
- Profª. Dra. Joseline Pippi
- Prof. Dr. Miro dos Santos Bacin
- Profª. Dra. Adriana Ruschell Duval
- Prof. Dr. Marco Bonito
- Profª. Dra. Sara Feitosa
- Prof. Dr. Alexandre Augusti
- Profª. Me. Mara Ribeiro
- Leandro Luiz Lied – Técnico em Assuntos Educacionais

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
ELEMENTOS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO - PPC.....	7
1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
1.1 Universidade Federal do Pampa.....	7
1.2 Realidade Regional.....	12
1.3 Justificativa.....	13
1.4 Legislação.....	15
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	18
2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO	18
2.1.1 Contextualização/perfil do curso.....	18
2.1.2 Objetivos.....	20
2.1.2.1 Objetivo geral.....	20
2.1.2.2 Objetivos específicos.....	20
2.1.3 Perfil do egresso.....	22
2.2 DADOS DO CURSO	24
2.2.1 Administração acadêmica	24
2.2.2 Funcionamento	28
2.2.3 Formas de Ingresso	29
2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	31
2.3.1 Integralização Curricular	31
2.3.1.1 Plano de integralização da carga horária.....	33
2.3.1.2 Atividades Complementares de Graduação (ACGs).....	36
2.3.1.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	40
2.3.1.4 Estágio Curricular Supervisionado.....	49
2.3.1.4.1 Regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado.....	50

2.3.2 Metodologias de ensino e avaliação	55
2.3.3 Matriz Curricular	58
2.3.3.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação.....	62
2.3.3.2	Temáticas
transversais.....	63
2.3.3.3 Pré-requisitos.....	64
2.3.3.4 Adequação curricular.....	66
2.3.3.4.1 Tabela de migração de alunos.....	69
2.3.4 Ementários	71
2.3.5 Pesquisa e Extensão.....	123
2.3.6 Agência Experimental de Jornalismo.....	124
3 RECURSOS	127
3.1 Corpo Docente.....	127
3.2 Corpo Discente.....	128
3.3 Infraestrutura.....	132
3.3.1 Laboratórios de redação, planejamento gráfico e jornalismo digital.....	132
3.3.2 Estúdio de rádio.....	133
3.3.3 Laboratório de vídeo.....	137
3.3.4	Estúdio
TV.....	138
3.3.5 Laboratório de fotografia.....	140
3.3.6 Agência Experimental de Jornalismo (laboratório).....	141
3.4 Biblioteca.....	141
4 AVALIAÇÃO	144
4.1 Autonomia do Curso.....	145
4.2 Acompanhamento dos Egressos.....	145
5. NORMATIVA DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIPAMPA PARA REGIME DE OFERTA DE COMPONENTES CURRICULARES EM REGIME ESPECIAL A PROVÁVEL FORMANDOS	157
REFERÊNCIAS.....	160

APRESENTAÇÃO

A versão aqui apresentada do PPC do curso de Jornalismo da UNIPAMPA em substituição à versão anterior dá-se, sobretudo, em razão das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, cuja aprovação foi efetivada pelo Parecer CNE/CES nº 39/2013, de 20/02/2013 e Resolução CNE/CES 01/2013. As alterações aqui apresentadas dão conta de todas as recomendações feitas pelas Diretrizes, incluindo a reformulação da matriz curricular e dos ementários do curso.

As tradicionais habilitações da Comunicação – Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas –, por conta dos anseios de entidades acadêmicas e profissionais vinculadas ao ensino e ao exercício dessas profissões no Brasil, estão passando por mudanças.

No caso do Jornalismo, ainda em fevereiro de 2009 foi instituída pelo MEC (Portaria nº 203/2009), uma comissão encarregada da reformulação das diretrizes do curso. Depois de muitos estudos e audiências públicas, que envolveram representantes da comunidade acadêmica e profissional e também da sociedade civil organizada, finalmente em fevereiro de 2013 foram as novas diretrizes curriculares da graduação em Jornalismo aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CES 39/2013) de 20/02/2013.

As novas diretrizes, sintonizadas com as mudanças profundas verificadas no campo da comunicação nos últimos anos, além de orientar para a necessidade de conteúdos que

contemplam seis eixos fundamentais de formação, estabeleceram a inserção de Estágio Curricular Obrigatório para os estudantes e ampliaram a carga horária do curso para um mínimo de 3.000 horas. O tempo de integralização, todavia, continua o mesmo, de quatro anos.

Atento às mudanças que vinham se verificando, o curso de Comunicação Social – Jornalismo da UNIPAMPA promoveu estudos visando à alteração de sua matriz curricular e aos demais aspectos inerentes ao PPC. Tanto em nível de NDE (Núcleo Docente Estruturante) quanto de Comissão de Curso, diversas reuniões foram realizadas para discutir a matriz mais adequada ao perfil almejado para o curso, levando-se em conta, obviamente, o perfil profissiográfico, com as competências e habilidades desejadas para o formando em Jornalismo.

Desta forma, este novo projeto contempla, entre outros pontos, o seguinte:

- Nova matriz curricular, obedecendo aos eixos de formação sugeridos pelas novas diretrizes curriculares;
- Ampliação da carga horária total do curso para 3.060 horas (sem alteração do tempo de integralização do curso);
- Quadro de distribuição dos componentes curriculares por semestre, com definição de horas-aula teóricas e práticas, e pré-requisitos;
- Apresentação de um novo rol de CCCG (Componentes Curriculares Complementares de Graduação), em substituição aos atuais;
- Reformulação de todos os ementários, com bibliografia atualizada;
- Previsão de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no curso.

São Borja, 14 de junho de 2013.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UNIPAMPA¹

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, que vem sendo promovida pelo governo federal. A UNIPAMPA veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à Educação Básica e à Educação Superior - a “metade sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos

¹ Cf: UNIPAMPA. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Bagé: Unipampa, 2013.

municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. Em 22 de Novembro de 2005, essa reivindicação foi atendida mediante o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade.

O consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. A instituição, com formato *multicampi*, estabeleceu-se em dez cidades do Rio Grande do Sul, com a Reitoria localizada em Bagé, à Rua General Osório, nº 900, Centro - CEP 96400-100. Coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. A estrutura delineada se estabelece procurando articular as funções da Reitoria e dos *campi*, com a finalidade de facilitar a descentralização e a integração dos mesmos. As instituições tutoras foram também responsáveis pela criação dos primeiros cursos da UNIPAMPA.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA. E, em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640 cria a Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p.1).

Foram criados grupos de trabalho, grupos assessores, comitês ou comissões para tratar de temas relevantes para a constituição da nova universidade. Entre eles estão as políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de assistência estudantil, de planejamento e avaliação, o plano de desenvolvimento institucional, o desenvolvimento de pessoal, as obras, as normas acadêmicas, a matriz para a distribuição de recursos, as matrizes de alocação de vagas de pessoal docente e técnico-administrativo em educação, os concursos públicos e os programas de bolsas. Em todos esses grupos foi contemplada a participação de representantes dos dez *campi*.

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão, conforme está previsto no plano de desenvolvimento Institucional 2014-2018: “A UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.” Adota os seguintes princípios orientadores de seu fazer:

a) Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade.

b) Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas.

c) Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la. Neste sentido, a política de ensino será pautada pelos seguintes princípios específicos:

a) Formação cidadã, que atenda ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento;

b) Educação compromissada com a articulação entre os sistemas de ensino e seus níveis: educação básica e educação superior;

- c) Qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e comprometido com os interesses públicos;
- d) Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- e) Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes, experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;
- f) Equidade de condições para acesso e permanência no âmbito da educação superior;
- g) Consideração do discente como sujeito no processo educativo;
- h) Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- i) Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação;
- j) Promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação;
- k) Implementação de uma política linguística no nível da graduação e pós-graduação que favoreçam a inserção internacional.

A concepção de pesquisa na UNIPAMPA está voltada para a construção de conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar, e busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade. A institucionalização da pesquisa deve ser capaz de ampliar e fortalecer a produtividade científica, promovendo atividades que potencializem o desenvolvimento local e regional de forma ética e sustentável. Os seguintes princípios orientam as políticas de pesquisa:

- a) Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- b) Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- c) Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável;
- d) Incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais;

e) Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científico e intercâmbio de docentes no País e no exterior através de parcerias com programas de pós-graduação do País e do exterior.

Em relação às políticas de extensão, cujo principal papel é promover a articulação entre a universidade e a sociedade, adotam-se os seguintes princípios específicos:

a) Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da metade sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável.

b) Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão-dupla e de troca de saberes. A extensão na UNIPAMPA deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da universidade.

c) Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos.

d) Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente;

e) Valorização da extensão como prática acadêmica;

f) Contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação;

g) Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, colaborando com políticas públicas na esfera municipal, estadual e federal da cultura;

h) Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias, bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional

i) Incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais; Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científico e intercâmbio de docentes no País e no exterior através de parcerias com programas de pós-graduação do País e do exterior.

São ofertados na Instituição 62 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores em tecnologia, com 3.170 vagas disponibilizadas anualmente. Conforme dados de junho de 2015, a Universidade conta com um corpo de servidores composto por 804 docentes e 836 técnicos-administrativos em educação, os quais proporcionam apoio para atender os discentes nos cursos de graduação ofertados.

- Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Engenharia Agrícola, Engenharia Mecânica, Engenharia Software e Engenharia de Telecomunicações;

- Campus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Física - Licenciatura, Química- Licenciatura, Matemática- Licenciatura, Letras – Português - Licenciatura, Letras – Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e Respektivas Literatura, e Música- Licenciatura;

- Campus Caçapava do Sul: Geofísica, Ciências Exatas - Licenciatura, Geologia, Curso Superior de Tecnologia em Mineração e Engenharia Ambiental e Sanitária;

- Campus Dom Pedrito: Zootecnia, Enologia, Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Ciências da Natureza – Licenciatura e Educação do Campo

- Campus Itaqui: Agronomia, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia – Bacharelado (noturno e diurno), Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Matemática- Licenciatura e Engenharia de Agrimensura;

- Campus Jaguarão: Pedagogia e Letras Português e Espanhol- Licenciatura (noturno e diurno); História - Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e Produção e Política Cultural;

- Campus Santana do Livramento: Administração (noturno e diurno), Ciências Econômicas, Relações Internacionais, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública e Direito;

- Campus São Borja: Cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Comunicação Social – Publicidade e Propaganda; Serviço Social, Ciências Sociais – Ciência Política e Ciências Humanas- Licenciatura;

- Campus São Gabriel: Ciências Biológicas-Bacharelado e Ciências Biológicas - Licenciatura, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Biotecnologia;

- Campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia, Ciências da Natureza - Licenciatura, Medicina Veterinária, Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura, Educação Física - Licenciatura e Fisioterapia.

A oferta desses cursos contempla, também, o turno da noite em todos os *campi*, contribuindo assim para a ampliação do acesso de alunos trabalhadores ao ensino superior.

Além disso, a instituição oferece cursos de pós-graduação, em nível de especializações, mestrados e doutorados. Atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 12 (doze) programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e 9 (nove) programas de pós-graduação *lato sensu* (especialização), em 8 (oito) *campi* da UNIPAMPA. São eles:

Modo *Stricto sensu*

Campus Alegrete: Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia;

Campus Bagé: Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas.

Campus Caçapava do Sul: Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral.

Campus Jaguarão: Mestrado Profissional em Educação.

Campus São Gabriel: Mestrado Acadêmico em Ciências Biológicas; Doutorado em Ciências Biológicas.

Campus Uruguaiana: Mestrado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado Acadêmico em

Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Doutorado em Bioquímica.

Modo *Lato Sensu*

Campus Alegrete: Especialização em Engenharia Econômica.

Campus Caçapava do Sul: Especialização em Geofísica e Geologia Aplicadas a Recursos Naturais e Meio Ambiente.

Campus Itaqui: Especialização em Produção Vegetal.

Campus Jaguarão: Especialização em Desenvolvimento Regional; Especialização em Educação e Gestão do Patrimônio Cultural; Psicopedagogia Institucional; Especialização em Tecnologias Digitais e Educação.

Campus São Borja: Especialização em Atividades Criativas e Culturais.

Campus Uruguiana: Especialização em Educação em Ciências.

1.2 REALIDADE REGIONAL

O município de São Borja está localizado no Oeste do Rio Grande do Sul, com uma população de 61.433 habitantes, segundo o censo do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ano base 2010, distribuídos em uma área de 3.371,051 km² e densidade populacional de 18,22 hab/km². A população urbana corresponde a 89% dos habitantes.

São Borja limita-se ao Norte com os municípios de Garruchos e Santo Antônio das Missões (Brasil); ao Sul, faz fronteira com Maçambará e Itaqui; a Leste, com os municípios de Itacurubi e Unistalda e, a Oeste, com a cidade de Santo Tomé, na Argentina (divisa demarcada pelo Rio Uruguai).

É servida de acessos pelas BRs 472; 287 e 285, estando distante 595 km da capital do Estado (Porto Alegre).

Os primeiros habitantes deste território foram os indígenas, que deixaram um legado na cultura e na formação étnica. Este foi o primeiro dos chamados Sete Povos das Missões Orientais do Rio Uruguai, na segunda fase.

São Borja, fundada em 1682, historicamente pertence à região das Missões, porém, geograficamente, tem elementos que a identificam com outros municípios da Fronteira-Oeste.

Em termos econômicos, o município está identificado ao agronegócio (sua principal base econômica), com forte participação do setor primário na cadeia produtiva, destacando-se o beneficiamento de grãos de arroz, trigo e soja e a produção de bovinos de corte. Mas também se impõe como um novo polo de oportunidades, por estar localizado na chamada rota comercial do Mercosul, sendo ponto de passagem para praticamente todo o transporte de carga que sai do Brasil rumo a Argentina e Chile.

O turismo ainda é incipiente, com foco em atividades desportivas, sobretudo esportes náuticos e pesca amadora, turismo rural e ecoturismo e, principalmente o turismo cultural, visto ser o berço de dois presidentes da República – Getúlio Vargas e João Goulart, ambos sepultados em São Borja, assim como o estadista e ex-governador Leonel Brizola. A história é preservada por museus de significativa importância histórico-cultural.

Mais recentemente, o município vem se destacando pelos investimentos federais na Educação. Além do campus da Universidade Federal do Pampa, que atrai alunos de todo o Brasil, São Borja conta com uma unidade do Instituto Federal Farroupilha, focado na oferta de cursos tecnológicos.

1.3 JUSTIFICATIVA

A implantação dos cursos de Comunicação Social da UNIPAMPA no Campus de São Borja deve-se, principalmente, à vocação político-histórico-cultural do município, berço de dois presidentes da República e de outras lideranças políticas de expressão nacional. Quando da criação do projeto da Universidade, entendeu-se que esses cursos teriam afinidade com a região, além de serem resultado da reivindicação da comunidade, por intermédio de suas lideranças.

Cabe observar que tanto o Jornalismo quanto as demais habilitações em Comunicação Social eram, até então, formações distanciadas da região em que a UNIPAMPA está inserida. Os cursos mais próximos no Rio Grande do Sul estão localizados em Santa Maria e Ijuí, municípios distantes 300 e 200 quilômetros, respectivamente, de São Borja.

Numa era concebida como da informação e da comunicação, em que a troca de bens simbólicos assume importância cada vez mais significativa na organização dos povos, entendeu-se que, em se tratando de uma universidade nova e comprometida com a retomada do desenvolvimento do meio em que viria a atuar, de forma alguma poderia a UNIPAMPA

prescindir dos cursos de Comunicação Social, tendo em vista também, além do anseio da região, ser a área da Comunicação uma das mais requisitadas pelos estudantes que ingressam na educação superior brasileira.

Na década de 2000, a Comunicação (Jornalismo incluído) figura entre as dez áreas com maior número de matrículas no Brasil. As matrículas cresceram de forma constante ao longo da década. Em 2003, a Comunicação era a 6ª maior área em número de matrículas (174.856), representando 4,5% do total de estudantes matriculados no 3º grau. Em 2009, a área representava 3,7% do total de matrículas, com 221.211 matriculados (COMASSETTO & BONITO, 2012).

São Borja, embora seja um município pequeno, com 62 mil habitantes, está estrategicamente localizado numa região distanciada dos municípios que até então oferecem cursos de Comunicação, fator que tem dificultado a profissionalização dos meios de comunicação existentes nas diversas cidades do Pampa gaúcho. A oferta da habilitação em Jornalismo nessa região foi pensada também em decorrência desse fator, contemplando componentes curriculares que proporcionam ampla formação na área mas também outras que atendem às características regionais. Além disso, com a expansão das novas mídias digitais, abre-se hoje um imenso leque de possibilidades que acentuam não apenas a inserção no mercado de trabalho existente como também acarretam a prospecção de iniciativas empreendedoras de caráter inovador no campo da comunicação.

Num mundo em que, conforme a história tem demonstrado, os índices de empregos formais estão em escala descendente, é aconselhável que os novos profissionais estejam preparados para outras formas de trabalho, inclusive o temporário, de meio-expediente e, sobretudo, para se arriscar em iniciativas próprias, em atividades autônomas e/ou empresas prestadoras de serviço ou de comunicação independente dos grupos constituídos. Como tem demonstrado estudos recentes, a atividade autônoma é a que mais cresce na área do Jornalismo e tem seduzido muitos estudantes e recém-formados que anseiam por entrar no mercado de trabalho (RAINHO, 2008).

Mesmo com o fim da obrigatoriedade do diploma, em 2009, para atuar na profissão, os cursos de Jornalismo, após um breve recrudescimento que afetou especialmente as universidades particulares que cobram mensalidade para se manter, passam agora por um momento de revitalização. A cobrança ou não do diploma hoje é questão secundária, prevalecendo mais a discussão acerca da necessidade da formação para fazer diferença no

mundo do trabalho. E a consciência dessa formação é que tem atraído para a UNIPAMPA estudantes não apenas da região do Pampa gaúcho ou do Rio Grande do Sul, mas também de outros estados, inclusive dos mais longínquos, do Norte e Nordeste do Brasil.

Em 2013, o curso registrava a sua sétima entrada, tendo já formado três turmas. Do total de alunos, menos de 40% era do município de São Borja, o que leva a deduzir que o curso da UNIPAMPA cada vez mais vem se tornando referência em ensino do Jornalismo no Brasil.

1.4 LEGISLAÇÃO

A construção da graduação em Jornalismo da UNIPAMPA, representada por este Projeto Político Pedagógico, é resultado de um processo contínuo de reflexão pautada no conjunto de legislações que regem a educação superior, a sua aplicação nesta Universidade e mais especificamente, as diretrizes que norteiam a oferta de cursos de Jornalismo no Brasil. O Projeto Político Pedagógico do curso, desde sua concepção, orienta-se pela premissa vigente na UNIPAMPA de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, visto que a educação é um processo dinâmico, procura estar sintonizado com as constantes atualizações que permeiam todas as áreas do conhecimento. De forma que a reformulação em questão parte, sobretudo, das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, estabelecidas pelo Parecer CNE/CES Nº 39/2013 (BRASIL, 2013) e Resolução CNE/CES 01/2013 e, ainda, pelos seguintes ordenamentos legais e normativos institucionais:

- Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências.
- Ordem normativa nº 04/2014 - Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.
- Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências;
- Lei nº 12.605/2012, a qual determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas;
- Resolução nº 02/07, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098/2000, que estabelece normas gerais e

critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida - NBR 9050/2004 da ABNT;

- Decreto nº 6.949/2009, o qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;

- Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado;

- Lei nº 13.146/2015, a qual institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência;

- Lei nº 12.764/2012; que dispõe sobre a Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista;

- Portaria nº 3.284/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;

- Portaria nº 4.059/2004 que dispõe sobre oferta na modalidade semipresencial;

- Decreto nº 5.622/2005, art. 4º, inciso II, § 2º Prevalência da Avaliação presencial de EAD;

- Resolução nº 80/2014, a qual aprova o Programa de Avaliação de Desempenho Docente na UNIPAMPA;

- Resolução nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante;

- Resolução nº 97/2015, a qual normatiza o NDE na UNIPAMPA;

- Resolução nº 71/2014, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (2014 – 2018).

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- Projeto Institucional da UNIPAMPA (2009).

- Resolução nº 5 (Consuni, UNIPAMPA), de 17 de Junho de 2010, que estabelece o Regimento Geral da UNIPAMPA.

- Resolução nº 29 (Consuni – UNIPAMPA), de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

- Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.

- Resolução nº 20 (Consuni – UNIPAMPA), de 26 de novembro de 2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito da instituição.

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

O curso de Jornalismo, tendo em vista também a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para acentuar a formação humanística dos estudantes, não deverá descuidar de temas transversais que dizem respeito à cidadania, à geografia humana e à formação étnico-cultural brasileira, além das políticas públicas e a preocupação com o desenvolvimento sustentável. Por conta disso, esta graduação, no que tange à elaboração de seus componentes curriculares, tem primado pela observação das seguintes leis e normas:

- Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

- Lei nº 11.645/2008, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

- Parecer CNE/CP nº 003/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Parecer CNE/CP nº 8/2012 e a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1.1 Contextualização/ Perfil do Curso

O curso de Jornalismo da UNIPAMPA resulta do propósito norteador de criação desta Universidade no Pampa gaúcho. Compromissada com a revitalização socioeconômica da região, seu pleno desenvolvimento e maior integração regional e internacional com os países com que estabelece fronteiras, primou a UNIPAMPA por uma diversidade de *campi* e de cursos que pudessem contemplar as várias áreas do conhecimento.

A comunicação, por sua importância central nesse processo, pela sua vitalidade para o fortalecimento da cidadania, além das oportunidades de trabalho que se ampliam nesse campo do conhecimento, aliada ao fato de ser também um anseio da comunidade regional, teve seu lugar assegurado no projeto de criação da Universidade, cabendo sua oferta no Campus de São Borja pelas peculiaridades histórico-político-culturais do município.

Implantada mediante um acordo de cooperação técnica que envolveu duas universidades tradicionais do Estado, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Unipampa teve seus cursos, num primeiro momento, tutelados por essas instituições, com a adoção dos mesmos ou pouca adaptação dos projetos pedagógicos já adotados por elas, como foi o caso do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo. O curso teve sua autorização para a UNIPAMPA – Campus São Borja assegurada pelo Parecer Consu/UFSM 071/06, de 30/06/2006, e foi reconhecido com o conceito 3 (três), em 27/12/2012 pela Portaria MEC 306/12, publicada no D.O.U. 251, de 31/12/2012.

Esta graduação foi concebida de forma a contemplar os paradigmas da contemporaneidade, um momento em que a Comunicação torna-se cada vez mais evidente e necessária, correspondendo aos preceitos que regem a sociedade da informação num contexto amplamente globalizado.

Da mesma forma que os avanços científicos e tecnológicos, o domínio do conhecimento é fundamental ao desenvolvimento pessoal e da sociedade. Assim sendo, os comunicadores assumem destacada importância, como mediadores que são dos processos

sociais, permitindo que os sentidos e as experiências socialmente construídas e compartilhadas oportunizem melhor compreensão da realidade e resultem no aprimoramento dos povos.

Hoje, não bastam profissionais apenas capacitados tecnicamente para produzir informação, mas torna-se de maior importância a sua sensibilidade para perceber, no meio do inesgotável oceano de dados, aquilo que realmente tenha uso social significativo. O profissional contemporâneo deve ter grande capacidade de interlocução para selecionar e organizar as informações de modo que elas possam ter melhor receptividade e se transformar em conhecimento.

Um curso sintonizado com seu tempo deve evidenciar essa preocupação. Hoje, plenamente adaptado ao contexto em que a UNIPAMPA está inserida, o curso prima por uma graduação que atenda sim às expectativas do mercado de trabalho, proporcionando boa formação técnica e tecnológica, mas vai além, desenvolvendo no aluno visão humanista, criativa e capaz de elaborar formas e conteúdos de maneira crítica e condizente com os paradigmas de uma sociedade complexa e em constante transformação.

Assim sendo, a UNIPAMPA quer formar um profissional pautado pela pluralidade, pela visão de mundo complexa e pela sensibilidade humanística, além da natural competência técnica. Para isso, a instituição oferece instrumental tecnológico adequado, mas sobretudo conhecimento que vise a aguçar a capacidade de reflexão sobre os usos sociais desses instrumentos, contribuindo para o aprimoramento da cidadania e do bom uso dos meios de comunicação.

A configuração do currículo deste curso prevê satisfatória formação crítica e humanista e busca oferecer respostas aos desafios referentes às formas de atuação próprias ao perfil profissional do Jornalismo, englobando: pressupostos curriculares articuladores de saberes, numa concepção interdisciplinar e transdisciplinar, envolvendo acadêmicos e professores na formação de uma inovadora concepção de formação do profissional.

Estes princípios básicos permitem constante avaliação dos paradigmas, entre eles o respeito à liberdade de expressão e de criação, a reflexão e a plena articulação teoria-prática, de forma a fortalecer o conhecimento pelo ensino articulado com a pesquisa e a extensão e a conferir qualidade para a atuação no mercado de trabalho.

Alguns princípios que norteiam o Projeto Político Pedagógico do Curso Jornalismo são os seguintes:

a) compromisso com a liberdade de expressão, ética profissional e formação sólida que possibilite a formação adequada do acadêmico para seu desempenho pessoal e profissional;

b) contextualização da teoria com a prática pedagógica na busca das transformações sociais, culturais e políticas, dando condições a que os acadêmicos busquem o aprofundamento necessário para sua formação abalizada, possibilitando-lhes atuar com qualidade e espírito crítico nos diversos setores da sociedade;

c) transformação da realidade do mercado de trabalho com os conhecimentos e avanços tecnológicos, levando em conta os interesses sociais, políticos e culturais da comunidade;

d) iniciação à pesquisa, via grupos de pesquisa, monitorias e projetos de iniciação científica;

e) inserção social através de práticas comunicacionais, para que desde logo o acadêmico possa conhecer a complexidade de sua profissão e oferecer respostas aos desafios que se apresentam, contribuindo para o desenvolvimento da região em que está inserido.

Primou-se, por fim, por um curso cuja missão é a formação profissional do homem ético, com capacidade, consciência, espírito crítico e responsabilidade para dar conta das necessidades demandadas pela sociedade em sua área de saber, contribuindo para o desenvolvimento da realidade em que se encontra, mas com competência também para atuar nos mais diversos contextos em que o Jornalismo é chamado a se fazer presente.

2.1.2 Objetivos

2.1.2.1 Objetivo geral

Oferecer competências e aptidões para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuindo os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação

social.

2.1.2.2 Objetivos específicos²

a) formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento.

b) enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente.

c) orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;

d) aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;

e) preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;

f) ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;

g) incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;

² Cf: DCNs de Jornalismo (Resolução CNE/CES 01/2013).

h) atentar para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;

i) assegurar acesso a conteúdos que possibilitem compreender a realidade social da região, de modo a ser um agente de mudança social e profissional, contribuindo para o desenvolvimento do contexto em que está inserido.

j) instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente;

2.1.3 Perfil do egresso

Consonante aos objetivos do curso e pautando-se no que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo – 2013 Parecer CNE/CES Nº 39/2013 (BRASIL, 2013) e a Resolução CNE/CES 01/2013, o concluinte do Curso de Jornalismo da UNIPAMPA deve estar apto para desempenhar com segurança a função de jornalista, atuando também como produtor intelectual e agente da cidadania. Nessa perspectiva, o perfil desejado contempla as seguintes competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores:

I - Competências gerais

- Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

- Conhecer em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;

- Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;

- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;

- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- Ter domínio instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- Compreender que o aprendizado é permanente;
- Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Atuar sempre com discernimento ético.

II - Competências cognitivas - Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania; compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III - Competências pragmáticas - Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão

da realidade; perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; formular questões e conduzir entrevistas; adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir; conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV - Competências comportamentais - Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social; identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

2.2 DADOS DO CURSO

2.2.1 Administração acadêmica

A Unipampa tem seus cursos regidos pela figura do coordenador de curso, eleito para mandato de dois anos. Para a gestão 2015/2016 foram conduzidos à coordenação os seguintes professores:

Coordenador

Professor Dr. Marco Antonio Bonito – graduado em Comunicação Social com habilitação em jornalismo; mestre e doutor em Comunicação Social. Atua no ensino superior há 13 anos e na Unipampa desde janeiro de 2010. Exerce a função de coordenador do curso desde fevereiro de 2015.

Coordenadora substituta

Professora Dr. Sara Alves Feitosa – graduada em Comunicação Social, habilitação Jornalismo; mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua no ensino superior há cinco anos e na Unipampa há três anos.

As atribuições do coordenador estão definidas na Resolução da UNIPAMPA nº 5, de 17 de junho de 2010, mais especificamente na Subseção II – artigos 102 a 105, que assim estabelece:

Subseção II – Do Coordenador de Curso

Art. 102. O Coordenador de Curso e seu substituto serão eleitos para um mandato de 2 (dois) anos.

§1º. O processo eleitoral será disciplinado por edital específico, elaborado de acordo com as diretrizes da Universidade.

§2º. O Coordenador substituto representará o Coordenador em caso de afastamentos temporários e impedimentos eventuais.

Art. 103. O Coordenador de Curso deverá ter disponibilidade de tempo compatível com as atividades específicas da Coordenação.

§1º. A disponibilidade de tempo exigido no *caput* será definida pelo Conselho do Campus.

§2º. Nos cursos em fase de projeto ou de início de atividades haverá um Coordenador *pro tempore* definido pelo Conselho do Campus a partir de sugestão da Direção, para competente designação.

Art. 104. No caso de vacância ou impedimento definitivo do Coordenador e de seu substituto, haverá eleição para o provimento da função, no período restante, se este for maior do que 1 (um) ano.

Parágrafo único. A Comissão de Curso indicará um Coordenador interino ao Conselho de Campus no caso do mandato ser menor do que 1 (um) ano.

Art. 105. Compete ao Coordenador de Curso executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do Curso que coordena, dentre elas:

I. presidir a Comissão de Curso;

II. promover a implantação da proposta de Curso, em todas suas modalidades e/ou habilitações e uma contínua avaliação da qualidade do Curso, conjuntamente com o corpo docente e discente;

III. encaminhar aos órgãos competentes, por meio do Coordenador Acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de Curso;

IV. formular diagnósticos sobre os problemas existentes no Curso e promover ações visando à sua superação;

V. elaborar e submeter anualmente à aprovação da Comissão de Ensino o planejamento do Curso, especificando os objetivos, sistemática e calendário de atividades previstas, visando ao aprimoramento do ensino no Curso;

VI. apresentar, anualmente, à Coordenação Acadêmica relatório dos resultados gerais de suas atividades, os planos previstos para o aprimoramento do processo avaliativo do Curso e as consequências desta avaliação no seu desenvolvimento;

VII. servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do Curso que coordena amparado pela Comissão de Curso, quando necessário;

VIII. convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino;

IX. cumprir ou promover a efetivação das decisões da Comissão de Curso;

X. assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do Campus, pela Direção e pela Comissão de Ensino;

XI. representar o Curso que coordena na Comissão de Ensino e em órgãos superiores da UNIPAMPA, quando couber;

XII. relatar ao Coordenador Acadêmico as questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão relacionados ao Curso que coordena;

XIII. atender às demandas das avaliações institucionais e comissões de verificação “in loco”;

XIV. providenciar, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, os planos de todas as disciplinas do Curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de disciplinas e para possibilitar à Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos alunos, especialmente no momento da matrícula;

XV. contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do Curso nas suas diversas formas;

XVI. orientar os alunos do Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares;

XVII. autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica:

a) a matrícula em disciplinas eletivas;

b) a matrícula em disciplinas extracurriculares;

c) a inscrição de estudantes especiais em disciplinas isoladas;

d) a retificação de médias finais e de frequências de disciplinas, ouvido o professor responsável;

e) a mobilidade discente.

XVIII. propor à Coordenação Acadêmica, ouvidas as instâncias competentes da Unidade responsável pelo Curso:

a) os limites máximo e mínimo de créditos dos alunos no Curso, para efeito de matrícula;

b) o número de vagas por turma de disciplinas, podendo remanejar alunos entre as turmas existentes;

c) o oferecimento de disciplinas nos períodos regular, de férias ou fora do período de oferecimento obrigatório;

d) prorrogações ou antecipações do horário do Curso;

e) avaliação de matrículas fora de prazo.

XIX. providenciar:

a) o julgamento dos pedidos de revisão na avaliação de componentes curriculares do curso em

consonância com as normas acadêmicas da UNIPAMPA;

b) a realização de teste de proficiência em línguas estrangeiras, quando previsto na estrutura curricular;

c) a avaliação de notório saber conforme norma estabelecida;

d) os atendimentos domiciliares, quando pertinentes;

e) a confecção do horário das disciplinas em consonância com a Comissão de Ensino;

f) o encaminhamento à Coordenação Acadêmica, nos prazos determinados, de todos os componentes curriculares do Curso.

XX. emitir parecer sobre pedidos de equivalência de disciplinas, ouvido o responsável pela disciplina, podendo exigir provas de avaliação;

XXI. promover a adaptação curricular para os alunos ingressantes com transferência, aproveitamento de disciplinas, trancamentos e nos demais casos previstos na legislação;

XXII. atender às demandas da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu curso.

Como instância decisória, o curso conta com a sua Comissão de Curso, da qual participam seu corpo docente, representação discente e representação também dos servidores técnico-administrativos em educação. Compete à Comissão de Curso viabilizar a construção e implementação do Projeto Político-pedagógico, alterações dos currículos plenos, discutir temas relacionados ao curso, planejar, executar e avaliar as atividades acadêmicas do curso de graduação a que se refere, além de referendar ou rejeitar ações propostas pela coordenação, quando necessário submetê-las à decisão desta Comissão.

O curso conta, ainda, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por 06 (seis) professores do curso, todos doutores, com regime semanal de 40 horas e dedicação exclusiva – DE. O NDE é composto, atualmente, pelos professores Leandro Ramires Comassetto, Vivian de Carvalho Belochio, Marco Bonito, Mara Ribeiro, Sara Feitosa e Alexandre Augusti. As reuniões são feitas regularmente, competindo ao Núcleo pensar a estrutura do curso, do perfil à matriz curricular, passando pelos componentes curriculares, ementas, elaboração e normas do TCC, regulamentação de estágio etc, além do desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, funcionamento da Agência de Jornalismo, entre outros aspectos norteadores do curso. O NDE é o responsável pela concepção e

implementação do Projeto Político-Pedagógico do Curso e também de seu desenvolvimento permanente, devendo sempre observar o cumprimento do preceituado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Jornalismo. As ações propostas pelo NDE sempre são levadas à apreciação da Comissão de Curso, cabendo a esta referendá-las, rejeitá-las ou propor as alterações que o grupo julgar necessárias. O NDE atende à Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e à Resolução CONSUNI nº 97 de 19 de março de 2015.

2.2.2. Funcionamento

O egresso do Curso de Jornalismo da UNIPAMPA recebe o título de Bacharel ou Bacharela em Jornalismo. O Curso oferece anualmente (no primeiro semestre de cada ano) 50 vagas. O regime de oferta e de matrícula é semestral, funcionando por sistema de créditos (horas-aula) com matrícula por componente curricular, observando o cumprimento de pré-requisito (quando houver). O aluno deverá, no momento do ingresso na Universidade, matricular-se em no mínimo 120 horas-aula. Para os semestres subsequentes, o mínimo estabelecido por semestre é 60 horas e o máximo, 480 horas. O período de realização do curso é integral, matutino e vespertino, de segunda a sexta-feira, sendo que o sábado pode, eventualmente, também ser utilizado para a complementação da oferta de componentes curriculares e para a realização de atividades de pesquisa e extensão.

O ano acadêmico da UNIPAMPA compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um. Entre dois períodos letivos regulares, há um período letivo especial, com duração de no mínimo duas e no máximo oito semanas. Em cada ano acadêmico, é reservada uma semana letiva, denominada Semana Acadêmica Unipampa, destinada à apresentação das atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão, visando à integração dos corpos docente, discente e técnico administrativo da universidade e a divulgação para a comunidade externa. Cada Campus da UNIPAMPA pode ainda desenvolver outros eventos, como fóruns, seminários, semanas acadêmicas do curso, que, eventualmente, podem ser considerados atividades letivas.

O curso está dividido em oito semestres e sua carga horária total é de 3.060 horas, sendo 2.550 horas destinadas aos componentes curriculares obrigatórios (incluindo 300h de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – I e II e 210h de Estágio Curricular obrigatório), 210

horas destinadas aos componentes curriculares complementares de graduação (CCCG) e 300 horas para as atividades complementares de graduação (ACGs). Visando obter a formação pretendida, os conteúdos são agrupados em seis eixos de formação: Eixo de Fundamentação Humanística, Eixo de Fundamentação Específica, Eixo de Fundamentação Contextual, Eixo de Formação Profissional, Eixo de Aplicação Processual e Eixo de Prática Laboratorial. Da carga horária total dos eixos de formação, incluindo os componentes curriculares TCC I e II (2.550h), são 1.125 horas de atividades teóricas e 1.425 horas de atividades práticas.

O curso está estruturado para ser integralizado em quatro anos (oito semestres), mas flexibiliza ao aluno a possibilidade, dentro de suas condições, de concluí-lo em um mínimo de três anos. O tempo máximo de integralização é de seis anos, cabendo ao aluno, no caso de não se formar nesse prazo, ter que, obrigatoriamente, adequar-se às alterações que porventura ocorrerem na matriz curricular.

O curso de Jornalismo da UNIPAMPA, ofertado no Campus de São Borja, funciona à Rua Vereador Alberto Benevenuto 3200, Bairro Passo, CEP 97670-000, fone 55 3430 9859, ramal 2521, endereço eletrônico: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/jornalismo/>.

2.2.3 Formas de Ingresso

A seleção dos candidatos à graduação da UNIPAMPA desde 2010 vem sendo realizada por meio do Sistema de Seleção Unificada, utilizando-se as notas obtidas pelos estudantes no Enem. O preenchimento das vagas no curso atende aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, regido por editais específicos, pela Portaria Normativa MEC 02/2010 e pela Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA. Assim sendo, no curso de Jornalismo, que oferta 50 vagas anualmente, bem como nos demais cursos da Universidade, o ingresso é realizado a partir dos processos a seguir pontuados:

a) Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) com a utilização das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM):

i. ocorre para todos os cursos de graduação 1 (uma) vez por ano, no 1º (primeiro) semestre, conforme o número de vagas estabelecido pela Instituição e, excepcionalmente, no 2º (segundo) semestre, se autorizado pelo Conselho Universitário, para cursos específicos;

ii. é realizado por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de

Educação Superior (SESu), Ministério da Educação (MEC), utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Parágrafo único. Excepcionalmente podem ser realizados processos seletivos específicos autorizados pelo Conselho Universitário.

b) Reopção: forma de mobilidade acadêmica condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade. A mudança de curso ou turno pode ocorrer até 2 (duas) vezes.

c) Processo seletivo complementar:

i. Reingresso: ingresso de ex-discente da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de curso a menos de 2 anos.

ii. Transferência voluntária: ingresso de discente regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), que deseje transferir-se para esta Universidade.

iii. Portador de Diploma: forma de ingresso para diplomados por outra IES, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma da lei.

d) Transferência compulsória (EX OFFICIO): forma de ingresso concedida ao servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do campus pretendido ou município próximo.

e) Regime especial: consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos, é concedida para portadores de diploma de curso superior, discente de outra IES e portador de certificado de conclusão de ensino médio com idade acima de 60 anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica. A matrícula no Regime Especial não constitui vínculo com qualquer curso de graduação da instituição.

f) Programa estudante convênio: matrícula destinada à estudante estrangeiro mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados.

g) Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional: permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares da UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado pelo convênio assinado entre as Instituições.

h) Programa de mobilidade acadêmica intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros campi.

i) Matrícula Institucional de cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84.

Ainda, em atendimento ao disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012, a UNIPAMPA oferta 25% (vinte e cinco por cento) das vagas de cada curso para as ações afirmativas L1 e L2; 25% (vinte e cinco por cento) para as ações afirmativas L3 e L4; 3% (três por cento) para a ação afirmativa A1 e 47% (quarenta e sete por cento) para a ampla concorrência.

I - estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita:

- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas (ação afirmativa L2);
- b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas. (ação afirmativa L1).

II - estudantes egressos de escolas públicas, com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo *per capita*:

- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas; (ação afirmativa L4);
- b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas. (ação afirmativa L3).

III - estudantes com deficiência (ação afirmativa A1).

IV - estudantes que independente da procedência escolar, renda familiar ou raça/etnia (denominada ampla concorrência ou AC).

2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.3.1 Integralização curricular

O curso de Jornalismo da UNIPAMPA está estruturado em oito semestres e tem carga horária total de 3.060 horas, sessenta horas a mais que o aconselhado pelas novas Diretrizes Curriculares. A seguir, é apresentada a estrutura do curso.

A carga horária total é dividida em:

Componentes curriculares obrigatórios	2.550 horas
Componentes curriculares complementares de graduação	210 horas
Atividades complementares de graduação	300 horas
Carga horária total mínima a ser vencida	3.060 horas

É importante observar que a elaboração do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – está representada por dois componentes curriculares obrigatórios – TCC I e TCC II, distribuídos, respectivamente, no 7º e 8º semestres do curso.

As atividades complementares de graduação, explicitadas no decorrer deste documento, conduzem ao envolvimento do aluno em atividades de pesquisa, extensão, entre outras, de caráter acadêmico, cultural e profissional. Independentemente disso, o aluno é estimulado, no decorrer do curso, a se envolver em projetos de pesquisa e extensão, atividades sociais e culturais, bem como a exercitar a prática profissional, seja na Agência Experimental de Jornalismo ou fora dela.

Cabe salientar, ainda, que o curso de Jornalismo participa do Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE, que é componente curricular obrigatório a todos os cursos de graduação, conforme a Lei nº 10.861/04, acarretando, portanto, a necessidade de todos os alunos submeterem-se ao Exame.

Prazo para a integralização curricular em semestres:

Mínimo	8 semestres
Máximo	12 semestres

Limites de carga horária requerível por semestre:

Mínimo	60 horas
Mínimo no primeiro semestre	120 horas
Máximo	480 horas

Número de componentes curriculares: 44 componentes

* Este número pode variar, em função da oferta de CCCGs – Componentes Curriculares Complementares de Graduação, que também variam em termos de carga horária. Os Componentes Curriculares Obrigatórios somam 39. Ao longo do curso, o aluno precisa cumprir 210 horas de CCCGs, mas pode, a seu critério, ultrapassar esse número, cursando mais componentes.

2.3.1.1 Plano de integralização da carga horária

A estrutura adotada no curso contempla a especificidade da formação em Jornalismo. Tem como orientação a organização de um processo de ensino-aprendizagem mais flexível, com a superação da dicotomia entre teoria e prática. Visando obter a formação pretendida, os conteúdos são agrupados em seis eixos de formação, conforme aconselhado pelas diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Jornalismo, e que são explicitados a seguir.

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se

descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal,

revista e livro, jornal mural, radiojornal telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Dentro dessa lógica, os componentes curriculares obrigatórios do curso estão assim agrupados:

COMPONENTES DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA					
Código	Nome do Componente Curricular	Sem.	Tipo	(T-P)	CH
SB0183	Comunicação e Conjuntura Contemporânea	1º	OBR	(4-0)	60
DSB2080	Sociologia da Comunicação	2º	OBR	(4-0)	60
SB0187	Comunicação e Cultura	2º	OBR	(2-0)	30
SB0193	Filosofia da Comunicação	4º	OBR	(4-0)	60
SB0204	Comunicação e Fronteira	5º	OBR	(2-2)	60
Carga Horária Total do Eixo de Fundamentação Humanística					270
CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA					
SB0182	Fundamentos de Jornalismo	1º	OBR	(4-0)	60
SB0191	Introdução ao Pensamento Científico	2º	OBR	(2-0)	30
SB0209	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	6º	OBR	(3-1)	60
SB0210	Legislação e Ética em Jornalismo	6º	OBR	(4-0)	60
Carga Horária Total do Eixo de Fundamentação Específica					210
CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL					
DSB2047	Teorias da Comunicação	2º	OBR	(4-0)	60
SB0189	Comunicação Digital	2º	OBR	(4-0)	60
SB0192	Teorias do Jornalismo	3º	OBR	(4-0)	60
Carga Horária Total do Eixo de Fundamentação Contextual					180
CONTEÚDOS DO EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL					
SB0184	Redação Jornalística I	1º	OBR	(2-2)	60
SB0185	Técnicas de Produção Jornalística	1º	OBR	(2-2)	60
SB0186	Introdução à Fotografia	1º	OBR	(2-2)	60
SB0188	Redação Jornalística II	2º	OBR	(2-2)	60
SB0194	Planejamento Visual em Jornalismo	3º	OBR	(2-2)	60
SB0195	Redação Jornalística III	3º	OBR	(2-2)	60
SB0213	Empreendedorismo em Comunicação	6º	OBR	(2-2)	60
Carga Horária Total do Eixo de Formação Profissional					420
CONTEÚDOS DO EIXO DE APLICAÇÃO PROCESSUAL					
SB0190	Radiojornalismo I	2º	OBR	(2-2)	60
SB0196	Jornalismo Digital I	3º	OBR	(2-2)	60
SB0198	Fotojornalismo	3º	OBR	(1-3)	60
SB0200	Editoração em Jornalismo	4º	OBR	(1-3)	60
SB0201	Telejornalismo I	4º	OBR	(2-2)	60
SB0206	Jornalismo Especializado	5º	OBR	(1-3)	60

SB0208	Assessoria de Comunicação	5º	OBR	(2-2)	60
Carga Horária Total do Eixo de Aplicação Processual					420
CONTEÚDOS DO EIXO DE PRÁTICA LABORATORIAL					
SB0186	Introdução à fotografia	1º	OBR	(2-2)	60
SB0198	Fotojornalismo	3º	OBR	(1-3)	60
SB0197	Radiojornalismo II	3º	OBR	(1-3)	60
SB0199	Produção de Jornal	4º	OBR	(1-3)	60
SB0202	Jornalismo Digital II	4º	OBR	(1-3)	60
SB0203	Radiojornalismo III	4º	OBR	(1-3)	60
SB0205	Produção de Revista	5º	OBR	(1-3)	60
SB0207	Telejornalismo II	5º	OBR	(1-3)	60
SB0211	Produção Multiplataforma em Jornalismo I	6º	OBR	(2-2)	60
SB0212	Telejornalismo III	6º	OBR	(1-3)	60
SB0214	Produção Multiplataforma em Jornalismo II	7º	OBR	(0-4)	60
Carga Horária Total do Eixo de Prática Laboratorial					660
PRODUÇÃO DE TCC					
SB0215	TCC I	7º	OBR	(0-10)	150
SB0217	TCC II	8º	OBR	(0-10)	150
Carga Horária Total em Produção de TCC					300
Carga Horária em Conteúdos dos Eixos de Formação em Jornalismo					2550
NÚCLEO COMPLEMENTAR					
Carga Horária em Componentes Complementares de Graduação					210
Carga Horária em Atividades Complementares de Graduação					300
Carga horária total do Núcleo Complementar					510
Carga horária total do curso					3060

2.3.1.2 Atividades Complementares de Graduação (ACGs)

O projeto do curso de Jornalismo da Unipampa, por exigência das novas diretrizes curriculares (2013), prevê a realização de 300 horas de Atividades Complementares de Graduação. As diretrizes estabelecem que as Atividades Complementares são componentes curriculares não obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino. As Atividades Complementares constituem componentes curriculares enriquecedores e úteis para o perfil do formando, não devendo ser confundidas com Estágio Curricular Supervisionado ou com

Trabalho de Conclusão de Curso.

O conjunto de Atividades Complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo do curso, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso.

As Atividades Complementares devem ser realizadas sob supervisão/orientação/avaliação de docentes do próprio curso. Os mecanismos e critérios para avaliação devem seguir o regulamento próprio da instituição, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do curso de Jornalismo, atribuindo a elas um sistema de créditos, pontos ou computação de horas para efeito de integralização do total da carga horária previsto para o curso.

De acordo com as Diretrizes, são consideradas Atividades Complementares:

Atividades Didáticas – frequência e aprovação em componentes curriculares não previstos no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc.

Atividades Acadêmicas – apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

O regulamento da Unipampa, por sua vez, amplia as possibilidades, estabelecendo, segundo o Art. 104 da Resolução nº 29/2011, quatro grupos de ACG: I- atividades de ensino; II- atividades de pesquisa, III- atividades de extensão e IV- atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão.

Assim sendo, em respeito ao que estabelecem as diretrizes e a abertura que se dá para que seja observado o regulamento da instituição, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do curso de Jornalismo, este curso define as seguintes possibilidades de ACG:

Grupo I – Atividades de ensino

a) componente curricular de graduação (não previsto no currículo do curso), ampliando o conhecimento dos estudantes de jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia e outros complementares à formação específica do aluno;

b) cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso;

c) monitorias em componentes curriculares do curso de Jornalismo da UNIPAMPA;

d) participação em projetos de ensino no curso de Jornalismo ou afins;

- e) estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino na área do Jornalismo ou afins;
- f) organização de eventos de ensino relacionados ao Jornalismo ou áreas afins;
- g) ter domínio instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- h) participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão, relacionados à Comunicação e/ou Jornalismo.

Obs. Para efeito de cômputo de horas, levar-se-á em consideração o total de horas dedicado à atividade, conforme certificado, declaração ou atestado emitido pelo organizador/responsável pelo evento/atividade. Casos omissos serão apreciados e resolvidos pela Comissão de Curso.

Grupo II – Atividades de pesquisa

- a) participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal;
- b) publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
- c) participação, na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros;
- d) estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa;
- e) monitoria didática em congressos acadêmicos e/ou profissionais.

Obs. Para efeito de cômputo de horas, levar-se-á em consideração o total de horas dedicado à atividade, conforme certificado, declaração ou atestado emitido pelo organizador/responsável pelo evento/atividade. A publicação de pesquisa será computada da seguinte forma: 80 horas para livro (impresso ou digital); 30 horas para capítulo de livro; 10 horas para as demais publicações. A participação como conferencista, painalista ou debatedor, bem como apresentação de trabalho valerá 10 horas além das horas do evento especificadas no certificado. Casos omissos serão apreciados e resolvidos pela Comissão de Curso.

Grupo III – Atividades de extensão

a) participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico, desde que a participação se dê em atividade relacionada à comunicação e/ou jornalismo ou área afim;

b) estágios e práticas não obrigatórios em atividades de extensão relacionadas à comunicação e/ou jornalismo ou área afim;

c) organização e/ou participação em eventos de extensão, desde que em atividade relacionada à comunicação e/ou jornalismo ou área afim;

d) publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;

e) participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.

Obs. Para efeito de cômputo de horas, levar-se-á em consideração o total de horas dedicado à atividade, conforme certificado, declaração ou atestado emitido pelo organizador/responsável pelo evento/atividade. A publicação de atividade ou material pertinente será computada da seguinte forma: 80 horas para livro (impresso ou digital); 30 horas para capítulo de livro; 10 horas para as demais publicações. A participação como conferencista, painalista ou debatedor, bem como apresentação de trabalho valerá 10 horas além das horas do evento especificadas no certificado. Casos omissos serão apreciados e resolvidos pela Comissão de Curso.

Grupo IV – Atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão

a) organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico, relacionadas à comunicação e/ou jornalismo;

b) participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico, desde que a atividade desenvolvida tenha relação com o jornalismo;

- c) premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura, relacionado à comunicação e/ou jornalismo;
- d) desenvolvimento e/ou publicação de livros, sites, software etc relacionados ao Jornalismo;
- e) representação discente em órgãos colegiados;
- f) representação discente em diretórios acadêmicos;
- g) participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica;
- h) participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social e artística relacionadas à comunicação e/ou jornalismo e de gestão administrativa e acadêmica.

Obs. Para efeito de cômputo de horas, levar-se-á em consideração o total de horas dedicado à atividade, conforme certificado, declaração ou atestado emitido pelo organizador/responsável pelo evento/atividade. Premiações terão pontuação equivalente a 30 horas cada uma. O desenvolvimento e/ou publicação de livros, sites, software etc terá cômputo de até 80 horas por unidade, sujeita a avaliação da Comissão de Curso. Representação discente terá cômputo máximo de 50 horas. Casos omissos serão apreciados e resolvidos pela Comissão de Curso.

Conforme prevê a Resolução nº 29/2011 da Unipampa, é obrigatório o desenvolvimento e/ou participação de pelo menos 10% (dez por cento) em cada um dos quatro grupos de ACG previstos. As atividades complementares somente são analisadas se realizadas nos períodos enquanto o discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias. É de responsabilidade do discente solicitar, na Coordenação do Curso, no período informado no Calendário Acadêmico da UNIPAMPA, o aproveitamento das atividades complementares realizadas. O discente deve anexar ao seu requerimento cópia dos documentos comprobatórios, com indicação da carga horária da atividade, autenticados pelo coordenador e/ou pessoa por ele designada, mediante apresentação dos originais.

2.3.1.3 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares de Jornalismo (BRASIL, 2013), é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente sob supervisão docente.

A execução do TCC, na Unipampa, está regulamentada pela Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA, que serviu de base à elaboração das normas aplicadas no curso de Jornalismo, que tem em sua matriz curricular dois componentes curriculares dedicados a esse fim, sendo que o TCC II é avaliado por banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados.

O projeto desenvolvido como TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística.

Os módulos Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), ofertados nos dois últimos semestres do curso, respectivamente, são componentes curriculares voltados à produção de uma monografia ou um projeto experimental prático, acompanhado de relatório ou monografia, relacionados a questões pertinentes ao currículo vigente e às linhas de pesquisas do Curso. Juntos, somam carga horária de 300 (trezentas) horas.

Em Trabalho de Conclusão de Curso I, o aluno propõe e desenvolve, sob a orientação de um professor, o projeto e os primeiros movimentos de pesquisa, que terão continuidade e conclusão em Trabalho de Conclusão de Curso II.

Trabalho de Conclusão de Curso I

Atividades

As atividades pedagógicas inerentes a Trabalho de Conclusão de Curso I são iniciadas a partir de reunião convocada junto aos matriculados pela Comissão de TCC, para a explicitação das normas e possibilidades relacionadas ao desenvolvimento de monografias e projetos experimentais. Na ocasião é feita também a sondagem de temas e seu direcionamento à orientação docente. O acompanhamento discente é condicionado a um plano de orientação pactuado entre as partes e que culminará na composição avaliativa acerca do desempenho do aluno.

A orientação – em TCC I e II – é feita por professor do curso, facultada a figura de co-orientador externo, desde que com o aval do orientador e por ele informada à Comissão de TCC.

A orientação, excepcionalmente, poderá ser realizada por professor da Unipampa externo ao curso, desde que aprovada pela Comissão de Curso, observadas a relação do trabalho com os objetivos do curso e perfil do egresso e a trajetória do orientador em sua afinidade com o tema de pesquisa.

Avaliação

Para aprovação em Trabalho de Conclusão de Curso I, o aluno precisa ter desenvolvido as competências relacionadas à produção de seu projeto de monografia ou trabalho experimental, quais sejam:

a) Empreender postura investigativa coerente com o objeto em estudo, com a aplicação de técnicas e recursos de pesquisa voltados ao campo do Jornalismo;

b) Estruturar as ideias acerca do trabalho pretendido, em documento tido como “projeto de TCC”, conferindo-lhes apropriação teórica e articulação adequada para os objetivos ensejados;

c) Redigir o projeto de TCC conforme as normas e diretrizes compartilhadas nos encontros de orientação;

d) Demonstrar comprometimento a tarefas e prazos estipulados no plano de orientação, coerentes com o cronograma indicado pela Comissão de TCC.

Para aprovação em TCC I o aluno precisa obter média mínima de 6,0 (seis). A nota é repassada pelo orientador à Comissão de TCC, no final do período letivo, atendendo ao Calendário Acadêmico.

O projeto resultante do componente Trabalho de Conclusão de Curso I prevê o atendimento dos seguintes itens, dispostos em um documento do Word formatado em fonte Times New Roman ou Arial, corpo 12, espaçamento 1,5(um e meio), conforme as normas vigentes da ABNT e a recomendação do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Unipampa:

Capa

Folha de rosto
Resumo e palavras-chave
Título provisório
Delimitação do tema
Enfoque experimental ou problema de pesquisa
Justificativa
Objetivos
Objetivo principal
Objetivos associados
Referencial teórico
Metodologia
Cronograma
Orçamento
Referências
Anexos

Trabalho de Conclusão de Curso II

Atividades

Em Trabalho de Conclusão de Curso II o aluno dá continuidade ao iniciado em TCC I, culminando, ao término do período letivo, na defesa pública, em sessão examinadora, de monografia ou projeto experimental prático. Caso haja alterações de tema e/ou orientador, o acadêmico se comprometerá a atualizar seu projeto e informar à Comissão de TCC, que dará ciência à Comissão de Curso.

A banca é constituída por 3 (três) avaliadores, em comum acordo entre orientador e orientando, sendo um o orientador e dois convidados. No caso de convidados, um, necessariamente, deve ser professor do curso e o outro pode ser docente externo ou jornalista profissional diplomado, desde que sem ônus para o curso.

Faculta-se a participação do avaliador externo por teleconferência.

Para ser submetido à banca examinadora, o aluno está condicionado à autorização do professor orientador, que deve ser expressa por ocasião da data de entrega do TCC II

estipulada pela Coordenação de TCC. A não autorização à banca indica a reprovação do aluno no componente curricular; portanto, que a seu desempenho tenha sido atribuída nota inferior a 6 (seis). Neste caso, o estudante deverá realizar nova matrícula no componente.

Modalidades de trabalhos para TCC II

Monografia – Considera-se a produção escrita individual que desenvolva abordagem teórica a partir de atividades de pesquisa, organizada conforme as normas de produção de um trabalho científico.

A monografia deve conter elementos textuais dispostos em um mínimo de 40 páginas digitadas em espaço 1,5 (um e meio), em fonte Times New Roman ou Arial, corpo 12, além de anexos, apêndices e ilustrações que eventualmente sejam incluídos, conforme normas vigentes da ABNT e do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Unipampa.

Avaliação

A avaliação do desempenho do aluno em TCC II sob a forma de monografia considera a soma de duas instâncias:

- a) O produto gerado como monografia.
- b) A apresentação e defesa em banca examinadora.

A composição da nota atende às seguintes proporções:

- a) Produto: 90% da nota
- b) Apresentação: 10% da nota

A escala de notas adota o sistema 0-10, sendo cada uma das proporções avaliadas sobre 10. A nota mínima para aprovação é 6 (seis).

O trabalho realizado sob a forma de monografia é avaliado segundo o desenvolvimento das seguintes competências:

Produto Monográfico

- a) Realizar abordagem, análise e reflexão coerentes com os objetivos.
- b) Demonstrar postura investigativa apropriada, com aplicação de procedimentos metodológicos adequados.

- c) Utilizar adequadamente o referencial teórico.
- d) Evidenciar produto de qualidade e relevância para a habilitação em Jornalismo.
- e) Apresentar texto com correção gramatical e observância às normas vigentes da ABNT e do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Unipampa.

Apresentação da Monografia

- a) Apresentar e defender o trabalho no tempo estipulado para sua participação na banca examinadora.
- b) Explicitar com qualidade, correção gramatical e fluência a síntese de seu estudo e dos resultados obtidos.
- c) Atender com qualidade às questões apresentadas na arguição por parte da banca examinadora.
- d) Desenvolver a apresentação à banca com criatividade e postura apropriada à natureza da atividade.

Projeto experimental – Considera-se como tal a ação teórico-prática aplicada à produção de um produto ou projeto comunicacional disposto em veículos e suportes de comunicação, com caráter inovador e comprometido com o desenvolvimento regional e a sociedade em geral. Para fins de fomento a projetos inéditos e criativos, aqui não são listados parâmetros limitadores a temáticas e apresentações do TCC nesse formato de apresentação.

No caso de trabalho experimental que demande a utilização de instalações, equipamentos e outros recursos da Universidade, sua aprovação prévia dependerá de exame de viabilidade conferido pelo orientador, após consulta aos setores responsáveis pelos recursos.

A indicação do aluno à banca está condicionada à entrega do relatório final do projeto experimental, juntamente com o produto produzido como tal, em data e horário previamente divulgados pela Coordenação de TCC.

Projetos experimentais que poderão ser realizados:

- I- Impressos (com justificativa da proposta a partir de projeto gráfico e editorial)
 - Livro-reportagem;
 - Jornal;
 - Revista;

- Grande reportagem para veículo impresso; (produto diagramado)
- Reportagem fotográfica (produto diagramado)

II- Audiovisuais (com justificativa da proposta a partir de projeto técnico e editorial)

- Programas de rádio (radiojornal, série de reportagens, boletins informativos, grande reportagem em rádio etc. – produto editado);
- Programas de televisão (telejornal, debate, revista eletrônica, grande reportagem em vídeo, documentário etc - produto editado)

III- Produções Digitais (com justificativa da proposta a partir de projeto técnico e/ou gráfico e editorial)

- Jornal Digital;
- Revista Digital;
- Audiojornalismo Digital;
- Videojornalismo Digital (audiovisual);
- Newsgame;
- Produtos jornalísticos em todos os demais ambientes digitais

IV- Institucionais

- Assessoria de Imprensa ou de Comunicação (plano completo, com execução ou não de produto(s) relacionado(s) no Plano);

Estrutura do Relatório

Itens que deverão compor os elementos textuais do Relatório do Projeto Experimental:

Introdução (incluindo a proposta, justificativa e objetivos)

Referencial teórico

Procedimentos metodológicos aplicados

Atividades desenvolvidas

Considerações finais (incluindo reflexão do processo de produção)

Avaliação

A avaliação do desempenho do aluno em TCC II sob a forma de projeto experimental considera a soma de três instâncias:

- a) O produto gerado como projeto experimental.
- b) O relato sobre a produção desenvolvida.
- c) A apresentação e defesa em banca examinadora.

A composição da nota atende às seguintes proporções:

- a) Produto: 60% da nota
- b) Relato: 30% da nota
- c) Apresentação: 10% da nota

A escala de notas adota o sistema 0-10 (zero a dez), sendo cada uma das proporções avaliadas sobre 10. A nota mínima para aprovação é 6 (seis).

O trabalho realizado nos moldes de projeto experimental é avaliado segundo o desenvolvimento das seguintes competências:

Produto

- a) Constituir produto com satisfatória competência comunicativa.
- b) Apresentar material com qualidade técnica adequada.
- c) Realizar construção do produto em linguagem coerente com a proposta.
- d) Empreender produto com espírito de inovação e empreendedorismo.
- e) Atender a questões de correção gramatical nos textos do produto.

Relato

- a) Realizar descrição e reflexão sobre o percurso de construção do trabalho.
- b) Demonstrar articulação apropriada de postura investigativa e aporte teórico na aplicação prática dos conhecimentos.
- c) Confeccionar produto comunicacional pautado por criatividade, inovação e contribuição ao desenvolvimento regional e/ou à sociedade em geral.
- d) Evidenciar produto de qualidade e relevância para ao Jornalismo.
- e) Apresentar texto com correção gramatical e observância às normas vigentes da ABNT e do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Unipampa.

Apresentação

- a) Apresentar e defender o trabalho no tempo estipulado para sua participação na banca examinadora.
- b) Explicitar com qualidade, correção gramatical e fluência, a síntese de seu percurso de produção e realização.
- c) Atender com qualidade às questões apresentadas na arguição por parte da banca examinadora.
- d) Desenvolver a apresentação à banca com criatividade e postura apropriada à natureza da atividade.

Administração dos componentes curriculares

O Trabalho de Conclusão de Curso I articula os seguintes sujeitos acadêmicos:

Aluno orientando
Professor orientador
Coordenação de TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso II articula os seguintes sujeitos acadêmicos:

Aluno orientando
Professor orientador
Coordenação de TCC
Banca examinadora

Competências descritas:

Coordenação de TCC

- a) Reunir os alunos matriculados nos componentes curriculares para sondagem dos temas de interesse e sugestão de professores orientadores.
- b) Reunir os professores do Curso – e outros eventualmente indicados pelos alunos – para a confecção do quadro de orientadores-orientandos do semestre.
- c) Divulgar o quadro de orientadores-orientandos junto ao corpo docente e discente.
- d) Avaliar os pedidos de alteração de orientação, dialogando com as partes envolvidas.

e) Receber e publicar no sistema as notas fornecidas pelos professores orientadores em TCC I e TCC II, dentro dos prazos indicados previamente e considerados a partir do Calendário Acadêmico vigente.

f) Receber as monografias e projetos experimentais de TCC II em data e horário previamente indicados.

g) Consultar os docentes sobre sua disponibilidade para participação em bancas examinadoras e consultar os discentes sobre 3 (três) indicações de professores avaliadores para suas bancas, de modo a viabilizar a constituição do cronograma e a distribuição das bancas.

h) Constituir um quadro com cronograma das bancas do semestre e, após aprovação dos envolvidos, divulgá-lo junto aos docentes e discentes.

i) Zelar pelas condições de desenvolvimento das atividades dos alunos e dos orientadores no desempenho dos seus projetos, bem como das bancas examinadoras.

j) Programar atividades que visem ao esclarecimento e qualificação dos alunos para seus Trabalhos de Conclusão de Curso.

l) Propor alternativas a questões e dificuldades que surjam no âmbito do desenvolvimento das atividades docentes e/ou discentes, em TCC I e II, durante o processo de orientação ou a realização das bancas examinadoras.

Professor Orientador

a) Construir com o orientando o plano de orientação do semestre, constituído de cronograma com indicação das atividades previstas.

b) Avaliar o desempenho do orientando na sua globalidade, conforme as competências previstas em cada nível (TCC I e II).

c) Avaliar o desempenho final semestral do aluno e, em caso de julgar pela não aprovação do aluno no componente curricular, informar o acadêmico e a Coordenação de TCC sobre a reprovação, antes da data prevista para a entrega do trabalho.

d) Coordenar os trabalhos da banca examinadora de seus orientandos, zelando pelo atendimento ao protocolo e ao tempo máximo concedido a cada membro participante.

e) Encaminhar à Coordenação de TCC a documentação inerente a cada banca examinadora sob sua responsabilidade, logo após a realização da mesma.

f) Assegurar a realização das eventuais correções após as bancas examinadoras sob sua responsabilidade e a entrega da versão final do trabalho do aluno, no prazo indicado pela Coordenação de TCC.

O orientador é co-responsável pela observação dos aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC, em relação a plágio, integral ou parcial, à utilização de textos sem a correta identificação do autor, bem como pela atenção à utilização de obras adquiridas como se fossem da autoria do orientando.

Banca Examinadora

a) Avaliar os trabalhos de maneira propositiva e coerente com os tipos previstos (monografia ou projeto experimental).

b) Expressar sua avaliação em exposição e arguição em banca examinadora, segundo tempo previsto para sua participação.

Aluno

a) Desenvolver um processo de investigação e criação autêntico e comprometido com o espírito de inovação e compromisso social.

b) Atender ao plano de orientação construído com o professor orientador.

c) Comparecer às atividades convocadas pela Coordenação de TCC.

d) Realizar as atividades avaliativas previstas, segundo prazos e tempos definidos.

e) Executar eventuais correções indicadas pela banca examinadora em seu TCC II, atendendo a prazo estipulado para tal.

f) É facultada ao aluno a solicitação de troca de orientador no máximo uma vez durante o semestre, justificando-a por escrito e condicionando-a ao aval da Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Outras obrigações do aluno, conforme as Normas Básicas de Graduação da UNIPAMPA:

- O discente é responsável pela observação dos aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC, especialmente em relação a plágio.

- O discente deve autorizar a publicação de seu TCC na Biblioteca do seu respectivo Campus e no repositório institucional.

Os casos omissos nestas normas deverão ser resolvidos pela Coordenação de TCC e

Coordenação do Curso de Jornalismo pode ser consultada em questões em que não consta na regulamentação.

2.3.1.4 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

As novas diretrizes curriculares (2013) estabeleceram que o Estágio curricular supervisionado em Jornalismo, antes proibido por legislação, visto que era prática corrente nas empresas a substituição de profissionais formados por estagiários, passa agora a ser componente obrigatório no currículo, com pelo menos 200 horas de duração. O Estágio tem por objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerentes ao perfil do formando, obedecendo a regulamentação específica elaborada pela Comissão de Curso, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

Como diretrizes gerais, ficou estabelecido que o estágio poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.

As atividades do Estágio Supervisionado, no curso da UNIPAMPA, são desenvolvidas nos dois últimos semestres (105 horas em cada semestre), possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do Estágio Curricular avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Em observância às diretrizes curriculares, este PPC reforça que é vedado convalidar como Estágio Curricular a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente. Da mesma forma, é vedado convalidar como Estágio Curricular os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

O Estágio Curricular Supervisionado, e obrigatório, no curso de Jornalismo da UNIPAMPA segue a seguinte regulamentação:

2.3.1.4.1 Regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado

CAPÍTULO I

Da Contextualização do Estágio Curricular em Jornalismo

Art. 1º Conforme o estipulado nas novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Jornalismo (DCCJ), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação Parecer CNE/CES 39/2015 e Resolução CNE/CES nº 01/2013, do dia 20 de fevereiro do corrente, bem como o documento interno - Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010, Ordem Normativa nº 04/2014 – que estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da administração pública Federal direta, autárquica e fundacional, Lei 11.788/08, que dispõe sobre as normas para realização de estágios de estudantes. O Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa propõe as seguintes regulamentações para o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), de caráter obrigatório, a ser realizado pelos acadêmicos do Curso de Jornalismo dentro ou fora da instituição.

CAPÍTULO II

Da fundamentação da referida proposta

Art. 2º O Curso de Jornalismo da Unipampa, através da Comissão de Estágio Supervisionado (CES), compreende que:

I. o estágio em Jornalismo, seguindo regramento estipulado pelas DCCJ, torna-se COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO e DEVE SER SUPERVISIONADO, para todos os acadêmicos regularmente matriculados no Curso de Jornalismo da Unipampa, sendo seu período de exercício delimitado pelo PPC do Curso;

II. o estágio em Jornalismo, para ser exercido pelo acadêmico, deve obedecer também ao regramento interno, estipulado conforme legislação vigente e documentação aprovada pela Unipampa.

Art. 3º A Comissão de Estágio em Jornalismo será formada por quatro membros: três professores do Curso de Jornalismo e um representante discente, todos escolhidos conforme regramento específico. À CES cabe zelar pelo cumprimento do presente regulamento.

Art. 4º São funções da Comissão de Estágio Supervisionado:

- I. Coordenar as ações de estágio dentro e fora da instituição, verificando a viabilidade de realização das atividades jornalísticas nas áreas/setores que receberão os estagiários;
- II. Organizar a documentação pertinente ao registro das atividades de estágio dentro do Curso de Jornalismo e junto à Comissão Local de Estágio;
- III. Analisar e aprovar os pedidos de validação dos estágios, quando solicitados pelos acadêmicos;
- IV. Supervisionar o andamento dos processos de estágio.

Art. 5º São funções dos orientadores e estágio (docentes):

- I. Acompanhar individualmente os estagiários, orientando suas atividades junto ao espaço no qual se concretizam as ações dos estagiários;
- II. Zelar pelo cumprimento das normativas de estágio pelos estagiários orientandos, bem como pelas boas práticas jornalísticas, primando sempre pela ética profissional;
- III. Estar em permanente contato com o profissional supervisor do estágio junto à instituição, empresa ou entidade na qual o estagiário realiza suas atividades;
- IV. Orientar a produção do plano de estágio, dos relatórios mensais e do relatório final das atividades de estágio.

Art. 6º A Comissão de Estágio em Jornalismo reunir-se-á periodicamente para deliberar resoluções que não constem no presente documento ou para alterações no mesmo.

Art. 7º Toda e qualquer alteração no presente documento será submetida à Comissão do Curso de Jornalismo, para apreciação e aprovação.

CAPÍTULO III

Das normatizações

Art. 8º O estágio em jornalismo visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional de jornalista, buscando o desenvolvimento do acadêmico para a vida e

para o trabalho.

Art. 9º O estágio é obrigatório, sendo necessário o cumprimento de 210 horas da modalidade, carga horária mínima requisitada para aprovação e obtenção do diploma. O período de estágio, para cada aluno será de 6 (seis) meses, podendo ser renovado por igual período e não poderá exceder a 12 (doze) meses. Além disso, é necessário observar o princípio de rotatividade para os alunos e os veículos que os recebem.

Art. 10 O estágio será realizado somente a partir do 7º semestre e quando o estudante tiver concluído, pelo menos, 70% da carga horária total do curso, devendo estar regularmente matriculado nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Jornalismo I ou Estágio Supervisionado em Jornalismo II, os quais são alocados, respectivamente, no sétimo e oitavo semestres do Curso de Jornalismo. Não há pré-requisito para Estágio Supervisionado II em relação ao componente Estágio Supervisionado I.

Art. 11 A jornada de atividade em estágio a ser cumprida deve compatibilizar-se com seu horário de aulas, estando vetado ao acadêmico ultrapassar as 6 (seis) horas diárias no ambiente onde é realizado o estágio.

Art. 12 A carga horária do Estágio não deve ultrapassar 5 (cinco) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Art. 13 Atividades laboratoriais desenvolvidas nas disciplinas e/ou a ela agregadas, projetos de ensino, projetos de extensão, projetos de pesquisa, iniciação científica, monitorias e atividades de gestão não podem ser equiparadas ao estágio e não serão consideradas como tal.

Art. 14 Quando da realização do estágio, o estagiário deve elaborar um plano das atividades que serão desenvolvidas junto à unidade que o receberá, juntamente com o cronograma e horários a serem cumpridos no período de vigência, conforme o calendário acadêmico, dos componentes curriculares de estágio.

I. O plano deverá ser elaborado pelo estagiário, juntamente com um orientador de estágio (docente da UNIPAMPA) e ter a anuência do supervisor. O plano deverá, além, conter informações especificadas no Art. 20 da Resolução Consuni/Unipampa nº 20/2010;

II. O acadêmico estagiário deverá efetuar a entrega do referido plano à Comissão Supervisora de Estágio até um mês após ser efetuada a matrícula.

Art. 15 O estágio somente será considerado válido se adequar-se à presente normativa, for registrado junto à Comissão de Estágio em Jornalismo e devidamente acompanhado por professor orientador(a) supervisor (a) (dentro da instituição) e profissional supervisor(a) orientador(a) (caso o campo de estágio seja fora da instituição).

I. O estágio será periodicamente acompanhado pela Comissão de Estágio Supervisionado, tendo como base o Plano de Estágio do Acadêmico estagiário;

II. O relatório final deverá conter a descrição das atividades realizadas e o *clipping* do material jornalístico produzido (quando esse for produzido).

Art. 16 Quando o estágio for realizado dentro da instituição, o orientador (professor da UNIPAMPA) acompanhará o estagiário, juntamente com a Comissão de Estágio Supervisionado.

Art. 17 Quando o estágio for realizado fora da instituição, em empresas de Comunicação, além do acompanhamento da CES e do professor orientador, o estagiário deverá, obrigatoriamente, ser supervisionado por um profissional da área (jornalista), devidamente registrado no órgão regulamentador da classe (Sindicato dos Jornalistas).

Art. 18 A cada renovação ou término de estágio, devem ser entregues à Comissão de Estágio Supervisionado os seguintes relatórios:

I. Relatório de atividades do estagiário – preenchido pelo estagiário, com o relato das principais atividades desenvolvidas, a relação das referidas atividades com os componentes curriculares cursados junto ao Curso de Jornalismo, avaliação das atividades desenvolvidas, problemas enfrentados e sugestões para o professor orientador; o relatório deverá ter o visto deste professor;

II. Relatório de atividades da parte concedente – preenchido pela parte concedente, com relato das atividades desenvolvidas pelo estagiário, as principais contribuições e recomendações para o desenvolvimento do estagiário;

III. Termo de realização de estágio – preenchido pela parte concedente com a avaliação de desempenho do estagiário.

Art. 19 O estágio pode ser desenvolvido, não concomitantemente, em dois espaços distintos. Dentro da instituição, em espaços como: Agência de Jornalismo (i4), Assessoria de Comunicação Social, coordenações de curso, direções de campus, pró-reitorias, gabinetes e órgãos complementares. Fora da instituição, em empresas de comunicação nos seguintes meios: impresso, online, rádio, televisão, assessoria de comunicação. O local onde será realizado o estágio deverá desenvolver atividades ou ter atividades diretamente relacionadas ao jornalismo, onde o estagiário possa praticar os fazeres referentes à profissão de jornalista, conforme atividades listadas no Art. 21.

Art. 20 Os termos de estágio serão estabelecidos entre as partes envolvidas em convênio específico denominado Termo de Compromisso de Estágio, pela Resolução 20/2010 e referendado pela Comissão de Estágio de Jornalismo, pela Coordenação do Curso de Jornalismo e pela Comissão Local de Estágios.

Art. 21 São consideradas atividades compatíveis com o Estágio em Jornalismo:

- Execução de rádio escuta;
- Discussão de pautas;
- Pesquisa e produção de pautas;
- Pesquisa bibliográfica e documental, técnicas de arquivos e recuperação de fotos, imagens e textos;
- Elaboração de clippings impressos e eletrônicos;
- Agendamento e realização de entrevistas;
- Checagem de fontes;
- Produção de textos e releases;
- Produção fotográfica, produção de áudio, produção de imagens, processos de edição, processos de fechamento e veiculação;
- Apuração externa e reportagem – inclusive a sua elaboração - desde que todo o

processo tenha acompanhamento do profissional supervisor, que avaliará a pertinência ou não da veiculação.

- Análise técnica e crítica da produção;
- Análise e adaptação para mídias digitais, incluindo publicações de webjornalismo, jornalismo em mídias sociais e jornalismo em mídias móveis.

Art. 22 Os casos omissos deverão ser resolvidos pela Comissão de Estágio de Jornalismo e/ou Comissão do Curso de Jornalismo.

II.3.2 Metodologias de ensino e avaliação

Metodologias de ensino e de avaliação constituem-se componentes inter-relacionados no conjunto das práticas pedagógicas e envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados ao processo ensino-aprendizagem. As atividades relativas a estes componentes estão previstas nos Planos de Ensino, em conformidade com as normas básicas de graduação da UNIPAMPA, definidas pela Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA.

O Curso de Jornalismo da UNIPAMPA adota uma perspectiva construtivista sociointeracionista de ensino, em que professor, aluno e conhecimento encontram novas configurações de relação em comparação com pedagogias tidas como tradicionais. O aluno não é mero receptor, mas construtor do próprio conhecimento, e o professor é o mediador desse processo que ocorre, na verdade, no interior do sujeito da aprendizagem.

Professor e aluno se reconhecem como sujeitos críticos e agentes do processo de ensino-aprendizagem. Tal reconhecimento se faz possível pelo emprego de metodologias como a da problematização, por exemplo, pela qual o aluno é incitado a pensar de modo crítico a respeito da realidade que o cerca, relacionando esta sua percepção da realidade com a temática que está estudando. Por meio dessa metodologia, o aluno é levado a refletir de modo a categorizar, por hierarquia de importância e profundidade, cada um dos muitos elementos que é capaz de identificar criticamente.

O aluno assume, assim, função e papel ativos no seu processo de formação. O especial valor cognitivo desta metodologia adotada pelos docentes do curso reside na potencialidade de o aluno não apenas reunir dados de conteúdo relativos a cada um dos componentes

curriculares, como ocorreria numa proposta unicamente conteudista, mas, principalmente, de aprender a problematizar a realidade em torno de temas para também oferecer soluções aos problemas que aponta.

Outra metodologia adotada nas práticas docentes é a da pesquisa como princípio educativo, coerente com as demais proposições metodológicas de base construtivista e pela qual a pesquisa, além de ser um ato educativo, reflexivo e formativo, é um ato político. Cabe ao professor, neste modelo, planejar, propor e, também, finalmente, proporcionar ações que façam com que aconteça o efetivo desenvolvimento do conhecimento, somando ao universo do saber do aluno novos elementos e favorecendo a que ele possa reorganizar este saber. O professor-pesquisador investe na descoberta pelos alunos, tanto da organização sistemática do conhecimento, quanto na potencialidade de novas associações, novos fazeres, novas técnicas, noções e conceitos, sem deixar de valorizar o conhecimento em sua historicidade.

Tais metodologias não se encontram, evidentemente, dissociadas ou esgotadas entre si, nem se fazem excludentes. Numa mesma prática docente, por certo, existe uma maior ou menor frequência de diferentes metodologias. Num sentido mais exatamente descritivo, elencamos neste PPC algumas práticas metodológicas que, junto às metodologias da problematização e da pesquisa, constituem-se como igualmente válidas ao processo de formação baseado no paradigma construtivista. São estas metodologias que vêm sendo vivenciadas pelos docentes deste curso em salas de aula, de forma centrada em seminários, enquanto práticas de ensino de valor cognitivo em perspectiva mais interacionista, capazes de exigir, assim, uma atuação maior do aluno como sujeito do próprio processo de aprendizagem, a exemplo da metodologia de debates, com interatividade entre professor e aluno e alunos entre si, em ambiente cooperado de aprendizagem.

No conjunto das metodologias adotadas preveem-se, também, aulas expositivas dialogadas, em que o professor reúne os elementos a serem estudados de forma expositiva, os apresenta didaticamente e estabelece com os alunos a mediata interlocução sobre o seu entendimento e possíveis desdobramentos. Há, também, o emprego da metodologia baseada em temas geradores, com as atividades de ensino organizadas desde seu planejamento por eixos temáticos e por questões centrais, de modo a garantir que o processo de ensino-aprendizagem consiga focar para competências essenciais à formação; ou ainda, aulas semipresenciais com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); e aulas ou atividades extraclasse, com o uso da Plataforma Moodle.

Quanto ao desempenho acadêmico, cumpre destacar que a preocupação maior é de que as práticas avaliativas estejam em conformidade com as propostas metodológicas adotadas. Entendemos que não faz sentido uma metodologia construtivista associada a uma avaliação quantitativa, meramente numérica, revelada pela soma de pontos num cálculo de operação matemática. Nesse sentido, a indicação numérica de média final cumpre função material apenas indicativa de rendimento, pelo que se compreende que a avaliação é um processo maior, mais complexo e mais dinâmico que a aferição de pontos em determinadas atividades de verificação.

O professor precisa poder avaliar subjetivamente os processos, os sujeitos e seus resultados e aferir a competência do aluno de forma progressiva e contínua, com critérios definidos previamente. Pelo menos um dos instrumentos de avaliação precisa ser materializado, de forma a dar visibilidade concreta sobre a forma e conteúdo avaliativos. Isso em conformidade com o disposto em normativa, mas outros instrumentos podem ser de valor e natureza intangíveis, cabendo ao professor a autonomia de administrá-los, desde que sempre claramente previstos em seus planos de ensino. É o caso de avaliações por participação, envolvimento do aluno nas atividades propostas, interação em sala de aula e cumprimento de prazos, responsabilidade e comprometimento.

Ainda que de forma processual e contínua, a avaliação não deve ser aleatória ou assistemática, mas prevista, de forma que o aluno saiba quando, como e por que esteja sendo avaliado. É preciso associar à metodologia construtivista também formatos de avaliação que permitam perceber o aluno e auxiliá-lo a vencer obstáculos, avançar em suas competências e seus desempenhos e a levá-lo a perceber a avaliação como um momento para organizar o conhecimento e verificar eventuais dificuldades. A avaliação do discente deverá ser processual, cumulativa e contínua, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, compreendida como reflexão crítica sobre as práticas, necessária à formação de novas estratégias de planejamento e atuação e deve ser percebida como um processo contínuo e democrático, inerente à sua formação.

A aprovação nas atividades de ensino dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo de seu período de realização, na forma prevista no Plano de Ensino, sendo o resultado global expresso em nota, conforme estabelecido pelo Regimento Geral da Universidade, pelo que se exigirá a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino,

incluídas as atividades de recuperação de ensino, além de frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular, para que seja considerado aprovado.

A recuperação das atividades de ensino-aprendizagem é realizada em uma perspectiva de avaliação continuada e diagnóstica. Essas atividades devem ser oferecidas ao longo do semestre, conforme o respectivo plano de ensino. Reserva-se ao professor o direito de definir quais as atividades de recuperação que serão adotadas, bem como o tempo previsto para a execução das mesmas.

Serão consideradas atividades de recuperação de ensino:

I - listas de exercícios,

II - estudos de caso,

III - grupos de estudos,

IV - seminários,

V - atendimentos pessoais para sanar dúvidas sobre os conteúdos,

VI - oficinas de aprendizagem,

VII - atividades de monitorias,

VIII – provas.

Está prevista a aplicação de instrumento avaliativo inclusivo, que considere as adaptações metodológicas e de conteúdo estabelecidas no currículo dos alunos com deficiência, considerando as diferenças de desenvolvimento e aprendizagem, incluindo ações/formas de apoio para realização da avaliação dos alunos, considerando suas especificidades, com indicação de práticas que serão adotadas para esta tarefa, de acordo com a área de conhecimento, segundo o novo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (INEP, 2015).

2.3.3 Matriz Curricular

A nova matriz curricular do Curso de Jornalismo, em substituição à que vigorou desde o início do curso até a turma ingressante de 2013, foi rigorosamente pensada e elaborada de acordo com o perfil do curso e do egresso desejado, a partir das orientações das novas Diretrizes Curriculares, que pensaram um rol de componentes curriculares alicerçados em seis eixos norteadores, já explicitados no item 2.3.1.1 deste PPC.

A estrutura adotada tem como orientação a organização de um processo de ensino-aprendizagem mais flexível, com a superação da dicotomia entre teoria e prática, o que norteou a distribuição dos componentes ao longo dos semestres. Além da formação humanística necessária, o aluno desde cedo é colocado em contato com as especificidades do Jornalismo, de modo a se sentir motivado no curso, o que também contribui para a redução da evasão. O curso assegura o mínimo de 10 % de sua carga horária em programas e projetos de extensão, os quais poderão estar vinculados aos componentes curriculares, incluindo-se nesse percentual as Atividades Complementares de Graduação (ACG) na modalidade “extensão”, em consonância com a estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação, aprovado em 25 de junho de 2014.

A tabela a seguir apresenta a nova Matriz Curricular, a vigorar a partir de 2014, organizada por semestres, código e nome dos componentes curriculares, créditos teóricos e práticos e carga horária.

NOVA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE JORNALISMO					
Vigência a partir de 2014					
N	Código	Nome do Componente Curricular 1º semestre	Tipo*	T - P ***	CH****
01	SB0182	Fundamentos de Jornalismo	OBR	(4-0)	60
02	SB0183	Comunicação e Conjuntura Contemporânea	OBR	(4-0)	60
03	SB0184	Redação Jornalística I	OBR	(2-2)	60
04	SB0185	Técnicas de Produção Jornalística	OBR	(2-2)	60
05	SB0186	Introdução à Fotografia	OBR	(2-2)	60
06	CCCG	Componente Curricular Complementar de Graduação	COMP	-x-	30
Carga Horária total do semestre				22 créd.	330h
		2º semestre			
07	DSB20 47	Teorias da Comunicação	OBR	(4-0)	60
08	DSB20 80	Sociologia da Comunicação	OBR	(4-0)	60

09	SB0187	Comunicação e Cultura	OBR	(2-0)	30
10	SB0188	Redação Jornalística II	OBR	(2-2)	60
11	SB0189	Comunicação Digital	OBR	(4-0)	60
12	SB0190	Radiojornalismo I	OBR	(2-2)	60
13	SB0191	Introdução ao Pensamento Científico	OBR	(2-0)	30
Carga Horária total do semestre				24 créd.	360h
		3º semestre			
14	SB0192	Teorias do Jornalismo	OBR	(4-0)	60
15	SB0198	Fotojornalismo	OBR	(1-3)	60
16	SB0194	Planejamento Visual em Jornalismo	OBR	(2-2)	60
17	SB0195	Redação Jornalística III	OBR	(2-2)	60
18	SB0196	Jornalismo Digital I	OBR	(2-2)	60
19	SB0197	Radiojornalismo II	OBR	(1-3)	60
20	CCCG	Componente Curricular Complementar de Graduação	COMP	-x-	30
Carga Horária total do semestre				26 créd.	390h
		4º semestre			
21	SB0193	Filosofia da Comunicação	OBR	(4-0)	60
22	SB0199	Produção de Jornal	OBR	(1-3)	60
23	SB0200	Editoração em Jornalismo	OBR	(1-3)	60
24	SB0201	Telejornalismo I	OBR	(2-2)	60
25	SB0202	Jornalismo Digital II	OBR	(1-3)	60
26	SB0203	Radiojornalismo III	OBR	(1-3)	60
27	CCCG	Componente Curricular Complementar de Graduação	COMP	-x-	30

Carga Horária total do semestre				26 créd.	390h
5º semestre					
28	SB0204	Comunicação e Fronteira	OBR	(2-2)	60
29	SB0205	Produção de Revista	OBR	(1-3)	60
30	SB0206	Jornalismo Especializado	OBR	(1-3)	60
31	SB0207	Telejornalismo II	OBR	(1-3)	60
32	SB0208	Assessoria de Comunicação	OBR	(2-2)	60
33	CCCG	Componente Curricular Complementar de Graduação	COMP	-x-	60
Carga Horária total do semestre				24 créd.	360h
6º semestre					
34	SB0209	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	OBR	(3-1)	60
35	SB0210	Legislação e Ética em Jornalismo	OBR	(4-0)	60
36	SB0211	Produção Multiplataforma em Jornalismo I	OBR	(2-2)	60
37	SB0212	Telejornalismo III	OBR	(1-3)	60
38	SB0213	Empreendedorismo em Comunicação	OBR	(2-2)	60
39	CCCG	Componente Curricular Complementar de Graduação	CCCG	-x-	60
Carga Horária total do semestre				24 créd.	360h
7º semestre					
40	SB0214	Produção Multiplataforma em Jornalismo II	OBR	(1-3)	60
41	SB0215	Trabalho de Conclusão de Curso I	OBR	(4-6)	150
42	Estágio	Estágio Supervisionado em Jornalismo I	Estágio	(0-7)	105
Carga Horária total do semestre				14 créditos + 105h estágio (7 créditos)	315h

		8º semestre			
43	SB0217	Trabalho de Conclusão de Curso II	OBR	(2-8)	150
44	Estágio	Estágio Supervisionado em Jornalismo II	Estágio	(0-7)	105
Carga Horária total do semestre			10 créditos + 105h estágio (7 créditos)		255h
Dados inerentes à integralização curricular					
Carga horária a ser vencida em:					
Componentes Curriculares Obrigatórios				2.550	
Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs)				210	
Atividades Complementares de Graduação (ACGs)				300	
Carga horária total mínima a ser vencida:				3.060	
*Tipo: OBR (Obrigatório) e COMP (Componente Curricular Complementar de Graduação) **A carga horária poderá variar em função da oferta de CCCGs *** T – P: Teórico – Prática **** CH: Carga Horária					

2.3.3.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs)

Os CCCGs são componentes eletivos, que visam à formação complementar do aluno em especificidades de sua livre escolha. A cada semestre, o curso deverá oferecer um rol de CCCGs (mínimo de três), devendo observar a preferência da maioria dos alunos. O curso de Jornalismo da UNIPAMPA estabeleceu como possibilidade de CCCGs neste momento os seguintes componentes, que poderão ser revistos, subtraídos ou acrescentados sempre que se julgar necessário e em observância aos trâmites internos da instituição para alteração deste PPC.

CCCGs – Componentes Curriculares Complementares de Graduação			
Código	Nome do Componente Curricular	Créditos Teóricos/práticos	Carga Horária
SB0162	Libras	(2-2)	60h
SBSS02	Português Instrumental	(2-2)	60h
SB0220	Comunicação e Acessibilidade	(4-0)	60h
SB0221	Comunicação e Criatividade	(1-3)	60h
SB0222	Jornalismo Científico	(2-2)	60h
SB0223	Jornalismo Esportivo	(2-2)	60h
SB0224	Jornalismo Econômico	(2-2)	60h
SB0225	Jornalismo Político	(2-2)	60h
SB0226	Jornalismo Ambiental	(2-2)	60h
SB0227	Jornalismo Policial	(2-2)	60h
SB0228	Jornalismo Cultural	(2-2)	60h
SB0229	Jornalismo Comunitário	(2-2)	60h
SB0230	Jornalismo Agroeconômico	(2-2)	60h
SB0231	Jornalismo de Moda	(2-2)	60h
SB0232	Locução e Apresentação em Rádio e TV	(1-3)	60h
SB0233	Jornalismo Humanizador	(2-2)	60h
SB0234	Interpretação em Rádio	(1-3)	60h
SB0235	Jornalismo Infanto-Juvenil	(2-2)	60h
SB	Escrita Literária: Teoria e Prática Textual	(2-2)	60h
SB	Jornalismo Literário	(2-2)	60h
SB	Jornalismo em Redes Sociais	(1-1)	30h
SB	Jornalismo em Mídias Móveis	(1-1)	30h
SB	Semiótica e Jornalismo	(4-0)	60h
SB	Retórica Aplicada ao Jornalismo	(4-0)	60h
SB0236	Tópicos de Análise do Discurso	(2-0)	30h
SB0237	Tópicos sobre Cinema Clássico e Contemporâneo	(2-0)	30h
SB0238	Teoria e Pesquisa da Opinião Pública	(2-0)	30h

SB0239	Crítica da Mídia	(2-0)	30h
SB0240	Mídia e Recepção	(2-0)	30h
SB0241	Lógica e Argumentação	(2-0)	30h
SB0242	Comunicação Comparada	(2-0)	30h
SB0243	Interfaces e Interação no Jornalismo	(1-1)	30h
SB0244	Oficina de Fotografia	(1-1)	30h

2.3.3.2 Temáticas transversais

Atento às preocupações que permeiam a formação integral do estudante, inclusive relacionadas às temáticas de formação humanística, ambiental, de acessibilidade e de formação étnico-racial, o curso contempla em seu currículo e nos conteúdos dos componentes curriculares algumas temáticas transversais.

- a) Ensino de Libras – Aparece como componente curricular complementar de graduação, explicitado no rol de CCCGs, com disponibilização também de ementário;
- b) Meio ambiente e educação ambiental – A temática é trabalhada pela CCCG “Jornalismo Ambiental”, cujo ementário também está disponibilizado;
- c) Cultura Afro-Brasileira e Indígena – A temática é trabalhada em conteúdos de Componentes Curriculares Obrigatórios como: “Comunicação e Conjuntura Contemporânea”, “Comunicação e Cultura” e “Comunicação e Fronteira”.
- d) Direitos Humanos - A temática é trabalhada em conteúdos de Componentes Curriculares Obrigatórios como: “Comunicação e Conjuntura Contemporânea”; "Legislação e Ética em Jornalismo" e na CCCG: "Comunicação e Acessibilidade".

A UNIPAMPA constituiu, através da Portaria nº 1.356, de 03 de agosto de 2010, uma Comissão Especial de Estudos sobre “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, a HiCABI, para acompanhar a implantação da legislação nos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da UNIPAMPA. Também foi composto o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), para tratar da cultura afro-brasileira, africana e indígena e criar espaços coletivos de reflexões no âmbito acadêmico sobre a aplicação das Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.

2.3.3.3 Pré-requisitos

Os pré-requisitos do curso constituem-se como Componentes Curriculares cuja integralização é necessária para avançar num próximo conhecimento. O curso de Jornalismo da UNIPAMPA definiu pelos seguintes pré-requisitos:

TABELA DE PRÉ-REQUISITOS			
Código	Componente Curricular 1º semestre	Pré-requisitos	
		Código	Nome do Componente
SB0182	Fundamentos de Jornalismo		
SB0183	Comunicação e Conjuntura Contemporânea		
SB0184	Redação Jornalística I		
SB0185	Técnicas de Produção Jornalística		
SB0186	Introdução à Fotografia		
	2º semestre		
DSB2047	Teorias da Comunicação		
SB2080	Sociologia da Comunicação		
SB0187	Comunicação e Cultura		
SB0188	Redação Jornalística II	SB0184	Redação Jornalística I
SB0189	Comunicação Digital		
SB0190	Radiojornalismo I		
SB0191	Introdução ao Pensamento Científico		
	3º semestre		
SB0192	Teorias do Jornalismo		

SB0198	Fotojornalismo	SB0186	Introdução à fotografia
SB0194	Planejamento Visual em Jornalismo		
SB0195	Redação Jornalística III	SB0184	Redação Jornalística I
SB0196	Jornalismo Digital I	SB0189	Comunicação Digital
SB0197	Radiojornalismo II	SB0190	Radiojornalismo I
4º semestre			
SB0193	Filosofia da comunicação		
SB0199	Produção de Jornal	SB0194	Planejamento Visual em Jornalismo
SB0200	Editoração em Jornalismo		
SB0201	Telejornalismo I		
SB0202	Jornalismo Digital II	SB0189 SB0196	Comunicação Digital Jornalismo Digital I
SB0203	Radiojornalismo III	SB0190	Radiojornalismo I
5º semestre			
SB0204	Comunicação e Fronteira		
SB0205	Produção de Revista	SB0200 SB0194	Editoração em Jornalismo Planejamento Visual em Jornalismo
SB0206	Jornalismo Especializado		
SB0207	Telejornalismo II	SB0201	Telejornalismo I
SB0208	Assessoria de Comunicação		
6º semestre			

SB0209	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	DSB2047 SB0191	Teorias da Comunicação Introdução ao Pensamento Científico
SB0210	Legislação e Ética em Jornalismo		
SB0211	Produção Multiplataforma em Jornalismo I	SB0184 SB0188 SB0190 SB0201 SB0199 SB0196	Redação Jornalística I Redação Jornalística II Radiojornalismo I Telejornalismo I Produção de Jornal Jornalismo Digital I
SB0212	Telejornalismo III	SB0201	Telejornalismo I
SB0213	Empreendedorismo em Comunicação		
7º semestre			
SB0214	Produção Multiplataforma em Jornalismo II	SB0184 SB0188 SB0190 SB0201 SB0199 SB0196 SB0202 SB0211	Redação Jornalística I Redação Jornalística II Radiojornalismo I Telejornalismo I Produção de Jornal Jornalismo Digital I Jornalismo Digital II Produção Multiplataforma em Jornalismo I
SB0215	Trabalho de Conclusão de Curso I	DSB2047 SB0191 SB0209	Teorias da Comunicação Introdução ao Pensamento Científico Metodologia da Pesquisa em Comunicação
SB0216	Estágio Supervisionado I		70% dos componentes concluídos (segundo art. 10 do item 2.3.1.4)
8º semestre			

SB0217	Trabalho de Conclusão de Curso II	DSB2047 SB0191 SB0209 SB0215	Teorias da Comunicação Introdução ao Pensamento Científico Metodologia da Pesquisa em Comunicação Trabalho de Conclusão de Curso I
SB0216	Estágio Supervisionado II		70% dos componentes concluídos (segundo art. 10 do item 2.3.1.4)

2.3.3.4 Adequação curricular

Como se trata aqui de um processo de reformulação de PPC, ou seja, de substituição de um Projeto Político-Pedagógico de Curso anterior, mas ainda em vigor para as turmas em andamento a partir do quinto semestre do curso (em 2014-1), apresentamos a seguir a matriz curricular antiga. A turma ingressante em 2013, que, quando da implantação deste PPC, estará cursando o 3º semestre, deverá passar por um processo de migração, cuja sistemática será explicada no decorrer dessa seção.

MATRIZ CURRICULAR ANTIGA Em vigor para as turmas em andamento a partir do 4º semestre (em 2014-1)					
N	Código	Nome da Disciplina 1º semestre	Tipo *	(T-P)	CHS
01	DSB2047	Teorias da Comunicação	OBR	(4-0)	60
02	DSB2046	Comunicação Rural e Comunitária	OBR	(3-1)	60
03	DSB2055	História do Jornalismo	OBR	(2-0)	30
04	DSB2056	Introdução ao Jornalismo	OBR	(2-0)	30

05	DSB2057	Jornalismo Impresso	OBR	(2-1)	45
06	DSB2049	Redação e Expressão Oral I	OBR	(2-2)	60
X	DCG	Disciplina Complementar de Graduação	DCG	-x-	60
		2º semestre			
07	DSB2044	Comunicação Digital	OBR	(3-1)	60
08	DSB2054	Fotojornalismo	OBR	(1-2)	45
09	DSB2065	Laboratório de Jornalismo Impresso I	OBR	(2-6)	120
10	DSB2074	Radiojornalismo	OBR	(2-1)	45
11	DSB2050	Redação e Expressão Oral II	OBR	(2-2)	60
X	DCG	Disciplina Complementar de Graduação	DCG	-x-	30
		3º semestre			
12	DSB2062	Laboratório de Jornalismo Digital I	OBR	(1-4)	75
13	DSB2068	Laboratório de Radiojornalismo I	OBR	(2-4)	90
14	DSB2066	Laboratório de Jornalismo Impresso II	OBR	(2-4)	90
15	DSB2061	Laboratório de Fotojornalismo	OBR	(0-4)	60
16	DSB2051	Redação e Expressão Oral III	OBR	(2-2)	60
		4º semestre			
17	DSB2063	Laboratório de Jornalismo Digital II	OBR	(1-4)	75
18	DSB2067	Laboratório de Jornalismo Impresso III	OBR	(1-4)	75
19	DSB2069	Laboratório de Radiojornalismo II	OBR	(2-4)	90
20	DSB2075	Telejornalismo	OBR	(2-1)	45
21	DSB2048	Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação	OBR	(3-1)	60

X	DCG	Disciplina Complementar de Graduação	DCG	-x-	30
		5º semestre			
22	DSB2058	Jornalismo Especializado	OBR	(2-1)	45
23	DSB2064	Laboratório de Jornalismo Digital III	OBR	(1-4)	75
24	DSB2070	Laboratório de Radiojornalismo III	OBR	(2-4)	90
25	DSB2071	Laboratório de Telejornalismo I	OBR	(1-4)	75
X	DCG	Disciplina Complementar de Graduação	DCG	-x-	60
		6º semestre			
26	DSB2059	Agência de Notícias I	OBR	(2-4)	90
27	DSB2045	Comunicação e Cultura	OBR	(4-0)	60
28	DSB2053	Ética Jornalística	OBR	(3-0)	45
29	DSB2072	Laboratório de Telejornalismo II	OBR	(1-4)	75
X	DCG	Disciplina Complementar de Graduação	DCG	-x-	60
		7º semestre			
30	DSB2076	Abordagens Teóricas do Jornalismo	OBR	(3-0)	45
31	DSB2060	Agência de Notícias II	OBR	(2-4)	90
32	DSB2052	Assessoria de Imprensa	OBR	(2-1)	45
33	DSB2073	Laboratório de Telejornalismo III	OBR	(1-4)	75
34	DSB2077	Trabalho de Conclusão de Curso I	OBR	(2-2)	60
X	DCG	Disciplina Complementar de Graduação	DCG	-x-	30
		8º semestre			
35	DSB2078	Trabalho de Conclusão de Curso II	OBR	(4-10)	210

DADOS INERENTES À INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	
Carga horária a ser vencida em:	
Componentes Curriculares Obrigatórios	2.415
Componentes Curriculares Complementares de Graduação	270
Atividades Complementares de Graduação	215
Carga horária total mínima a ser vencida:	2.900
*Tipo: OBR e DCG – N/E: N= Nova e E= Existente	
**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs	

2.3.3.4.1 Tabela de migração de alunos

As turmas que estarão cursando a partir do 5º semestre do curso em 2014-1 não estarão submetidas à nova matriz curricular, permanecendo sob as normas e matriz curricular do PPC antigo. As mudanças, todavia, valem para as turmas ingressantes a partir de 2014-1 e também para a turma que ingressou em 2013-1 e, que, quando da implantação do novo PPC, estará cursando o 3º semestre do curso.

Para tanto, será necessário um processo de migração, com aproveitamento das horas cursadas até então.

A tabela de equivalências para a migração da turma que adentrará ao 3º semestre do curso é apresentada a seguir.

Matriz Curricular nova			Matriz curricular antiga		
1º semestre			Componentes equivalentes		
Código	Nome do Componente	Carga horária	Código	Nome do Componente	Carga horária
	CCCG	60h		Comunicação Rural e Comunitária	60h
	Fundamentos de Jornalismo	60h		História do Jornalismo + Introdução ao Jornalismo	30h 30h
	Comunicação e Conjuntura Contemporânea*	60h		Componente sem equivalência	
	Redação Jornalística I	60h		Redação e Expressão Oral I	60h
	Técnicas de Produção Jornalística	60h		Jornalismo Impresso	45h
	Introdução à Fotografia	60h		Fotojornalismo	45h
	CCCG	30h		CCCG	30h
2º semestre			Componentes equivalentes		

	Teorias da Comunicação	60h		Teorias da Comunicação	60h
	Sociologia da Comunicação*	60h		Componente sem equivalência	
	Comunicação e Cultura*	30h		Componente sem equivalência	
	Redação Jornalística II	60h		Redação e Expressão Oral II	60h
	Comunicação Digital	60h		Comunicação Digital	60h
	Radiojornalismo I	60h		Radiojornalismo	45h
	Introdução ao Pensamento Científico*	30h		Componente sem equivalência	
3º semestre			Componentes equivalentes		
	Planejamento Visual em Jornalismo	60h		Jornalismo Impresso I	120h
4º semestre			Componentes equivalentes		
	Produção de Jornal	60h		Jornalismo Impresso I	120h

* Componentes sem equivalência precisam ser cursados (recuperados) pela turma

Os componentes sem equivalência do primeiro e segundo semestres da nova matriz curricular terão que ser cursados (recuperados) pela turma, conforme oferta a ser ministrada pela coordenação do curso concomitante aos componentes do 3º e 4º semestres. Em contrapartida, a turma não precisará cursar “Planejamento Visual em Jornalismo” – 60h (3º semestre) e “Produção de Jornal” – 60h (4º semestre), que, juntas, equivalem a “Laboratório de Jornalismo Impresso I” – 120h (já cursada). Outros Componentes Curriculares eventualmente já cursados por alunos deverão ser analisados, caso a caso, pela Coordenação do Curso, para efeitos de equivalência e aproveitamento.

2.3.4 Ementários

Planilhas com os ementários da nova matriz curricular, compreendendo os componentes curriculares obrigatórios e os complementares.

Componentes Curriculares Obrigatórios:

1º Semestre:

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Fundamentos de Jornalismo		
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 04	Créditos práticos: 00

Ementa

Conceitos. O ethos jornalístico. A evolução do jornalismo nas sociedades modernas. A evolução das mídias e o trabalho jornalístico vinculado às transformações midiáticas da sociedade capitalista. Participação dos jornalistas na vida cultural e política e o estudo do desenvolvimento do jornalismo como atividade empresarial frente às transformações tecnológicas. As agências de notícias. A formação superior em Jornalismo. Abrangência de funções e das áreas de atuação. A construção social da realidade. O polo ideológico e o polo econômico do campo jornalístico. A realidade local e regional do mercado de jornalismo. Tendências da atividade profissional.

Objetivo Geral

Proporcionar a compreensão abrangente da história e da ciência jornalística e do fazer jornalístico.

Referências Bibliográficas Básicas

ABREU, Alzira Alves. **A modernização da imprensa – 1970-2000**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
 DINES, Alberto. **O papel do jornal e a profissão de jornalista**. São Paulo: Summus, 2009.
 GIOVANNINI, Giovanni. **Evolução na comunicação: do sílex ao silício**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
 KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo**. São Paulo: Editora da USP, 1997.
 MELO, José Marques de. **História do Jornalismo: itinerário crítico, mosaico contextual**. São Paulo: Paulus, 2012.
 ROMANCINI, Richard; LAGO, Claudia. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.
 RAMONET, Ignacio. **A Explosão do Jornalismo – das mídias de massa à massa de mídias**. São Paulo: Publisher Brasil Rev, 2012.
 SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2010.
 DIZARD JR. Wilson. **A nova mídia: A comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
 JACQUES, Mick; LIMA, Samuel. **Perfil do jornalismo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2013.
 NEVEU, Erick. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2006.
 NOBLAT, Ricardo. **O que é ser jornalista**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
 RUDIGER, Francisco. **Tendências do jornalismo**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.
 TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
 TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – Vol. I: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2004.
 TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – Vol. II: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005.
 TRAVANCAS, Isabel. **O mundo dos jornalistas**. São Paulo: Summus, 1993.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Comunicação e Conjuntura Contemporânea**

Carga Horária: 60h

Créditos teóricos: 04

Créditos práticos: 00

Ementa

A geografia global contemporânea. Globalização e regionalização. A conjuntura política, social, cultural e econômica do Brasil. A economia política da comunicação no atual contexto. Democracia, desenvolvimento, classes sociais, conflito, pobreza. Os direitos individuais e coletivos, as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável. Instituições nacionais e internacionais dos campos político, econômico, cultural, religioso e social. Introdução às questões sociais contemporâneas e outras de importância para o jornalismo. O papel do jornalismo no esclarecimento e formação da opinião pública.

Objetivo Geral
Proporcionar a compreensão da geografia global contemporânea e a conjuntura política, social, cultural e econômica decorrente do processo de globalização e regionalização.
Referências Bibliográficas Básicas
DUPAS, Gilberto. Atores e poderes na nova ordem global : assimetrias, instabilidades e imperativos de legitimação. São Paulo: Unesp, 2005. FIORI, José Luis. O poder global e a nova geopolítica das nações . São Paulo: Boitempo, 2007. FRIEDEN, Jeffry. Capitalismo global : história econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. GREMAUD, Amaury Patrick. Economia brasileira contemporânea . São Paulo: Atlas, 2007. MATIAS, Eduardo Felipe. A humanidade e suas fronteiras – do Estado soberano à sociedade global . São Paulo: Paz e Terra, 2005.
Referências Bibliográficas Complementares
ASSIS, Grieco Francisco de. O Brasil e a nova economia global . São Paulo: Aduaneiras, 2001. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 2011. CASTELLS, Manuel. O poder da identidade . São Paulo: Paz e Terra, 2008. CASTELLS, Manuel. Fim de milênio . São Paulo: Paz e terra, 2007. DICKEN, Peter. Mudança global : mapeando as novas fronteiras da economia mundial. São Paulo: Bookman, 2010. KRISHAN, Kumar. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna : novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A cultura-mundo : resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Redação Jornalística I		
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02

Ementa
Funções da linguagem. Introdução à linguagem e redação jornalística. O texto jornalístico e gêneros de apresentação de conteúdo escrito: noções gerais. A estrutura do texto noticioso: o lead e a pirâmide invertida. A hierarquização das informações. Os diferentes tipos de “lead” e outras aberturas. O texto noticioso em jornal, rádio, televisão e internet: diferenças básicas. Noções de titulação. Prática redacional (produção do texto noticioso). Noções de gramática aplicada ao texto.

Objetivo Geral
Proporcionar ao aluno conhecer e diferenciar os tipos de texto jornalístico, com ênfase na produção do texto noticioso para as diversas mídias.
Referências Bibliográficas Básicas
ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo . São Paulo: Ática, 2006. LAGE, Nilson. Estrutura da notícia . São Paulo: Ática, 2006. LAGE, Nilson. Linguagem jornalística . São Paulo: Ática, 2007. LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. PRADO, Magaly; NASCIMENTO, Patrícia. Técnicas de redação em jornalismo . São Paulo: Saraiva, 2009.
Referências Bibliográficas Complementares

AMARAL, Luiz. **Técnica de jornal e periódico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

COMASSETTO, Leandro Ramires. **As razões do título e do lead**: uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia. Concórdia: UnC, 2003.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

Manual geral da redação da Folha de São Paulo – São Paulo, Folha da Manhã, 1987.

Manual de redação e estilo do Estado de São Paulo – São Paulo, O Estado de São Paulo, 1990.

MARQUES, Luis Henrique. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso**. São Paulo: Edusc, 2003.

MOURA, Leonardo. **Como escrever na rede**: manual de conteúdo e redação para internet. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SQUARISI, Dad. **A arte de escrever bem**: um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo: Contexto, 2010.

WHITE, Ted. **Jornalismo eletrônico**: redação, reportagem e produção. São Paulo: Roca, 2009.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Técnicas de Produção Jornalística		
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02

Ementa
Os gêneros do jornalismo: informação, interpretação, opinião, utilitário e diversional. As mídias e suas peculiaridades. O conceito de notícia. Os critérios de noticiabilidade. Elementos da notícia. Técnicas para apresentação das matérias. A elaboração da pauta. Fontes jornalísticas. Coleta de dados: observação, entrevista e pesquisa.

Objetivo Geral
Familiarizar o aluno com as técnicas básicas da produção jornalística, fornecendo conceitos e encorajando os primeiros ensaios na prática profissional.

Referências Bibliográficas Básicas
ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo . São Paulo: Ática, 2006.
LAGE, Nilson. A reportagem : teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2011.
LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
PRADO, Magaly; CAVERSAN, Luiz. Introdução ao jornalismo diário . São Paulo: Saraiva, 2009.
RUDIN, Richard; IBBOTSON, Trevor. Introdução ao jornalismo – técnicas essenciais e conhecimentos básicos. São Paulo: Roca, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares
ALSINA, Miquel Rodrigo. A construção da notícia . Petrópolis: Vozes, 2009.
DEMETRIO, Darcy. Não quebre a cara : Introdução à prática do jornalismo. Petrópolis: Vozes, 1990.
LAGE, Nilson. Estrutura da notícia . São Paulo: Ática, 2006.
LAGE, Nilson. Linguagem jornalística . São Paulo: Ática, 2006.
NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. Técnicas de redação em jornalismo : o texto da notícia. São Paulo: Saraiva, 2009.
NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. Técnicas de reportagem e entrevista em jornalismo : roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009.
PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. A apuração da notícia : métodos de apuração na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Introdução à Fotografia	

Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 02
--------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa

Reconhecimento da história e das técnicas fotográficas como elementos basilares a uma apreensão criativa da realidade. Exercício do “olhar-ver” para aquisição de uma cultura visual. Entendimento do valor informativo da imagem.

Objetivo Geral

Introduzir elementos constitutivos da história, difusão e produção da fotografia como objeto de registro de memória.

Referências Bibliográficas Básicas

DUBOIS, Phillipe. **O Ato Fotográfico**. Campinas: Papirus, 2008.
 KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. São Paulo: Atelie Editorial, 2010.
 KUBRUSLY, Cláudio. **O Que é Fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

BARTHES, Roland. **A câmera clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
 BUSSELE, Michel. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo, Thomson, 1979.
 KELBY, Scott. **Fotografia digital na prática**. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2007.
 PALACIN, Vitche. **Fotografia – Teoria e Prática**. São Paulo: Saraiva, 2012.
 SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

2º Semestre

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Teorias da Comunicação**

Carga Horária: 60H

Créditos Teóricos: 04

Créditos Práticos:

Ementa

Epistemologia e origens históricas do fenômeno comunicacional. Teorias da Comunicação no Século XX. Teorias semióticas. Principais pólos irradiadores (Chicago, Frankfurt, Birmingham e outros). O pensamento contemporâneo francês. O pensamento comunicacional latino-americano e brasileiro. O ciberespaço e suas formas de mediação. Novos cenários e novas abordagens em teoria e pesquisa da comunicação.

Objetivo Geral

Oferecer ao estudante um panorama satisfatório das correntes teóricas que compõem a área, sob o enfoque de seus principais autores e textos fundamentais, além de sua evolução histórica.

Referências Bibliográficas Básicas

HOHLFELDT, Antonio et al. **Teorias da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2001.
 MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das Teorias da Comunicação**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
 RÜDIGER, Francisco. **As Teorias da Comunicação**. Porto Alegre: Penso, 2011.
 WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares

CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e Cidadãos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
 ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Elementos para uma teoria dos meios de Comunicação**. São Paulo: Conrad, 2003.
 HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Porto Alegre: L&PM, 2006.
 RÜDIGER, Francisco. **As Teorias da Cibercultura: perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
 SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2009.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Sociologia da Comunicação		
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 04	Créditos Práticos:

Ementa
A comunicação, a cultura, a sociedade e o ser humano. O nascimento social do ser. O nascimento do ser social. Análise sociológica da sociedade contemporânea. Sociedade de massa, industrialização e urbanização. A comunicação como fenômeno social. O advento dos meios de comunicação de massa, a cultura de massa e a dispersão das massas. A produção simbólica e a construção social da realidade. O impacto social das novas tecnologias da informação. A comunicação e a sociedade global. Pressupostos teóricos da sociologia da comunicação. A sociedade de consumo. A espetacularização midiática. Pensadores contemporâneos da comunicação.

Objetivo Geral
Fornecer possibilidades teóricas e instrumentos de análise para que o aluno possa pensar criticamente o fenômeno da Comunicação (eletrônica, de massa) nas sociedades contemporâneas.

Referências Bibliográficas Básicas
BAUDRILLARD, Jean. A Sociedade do Consumo . São Paulo: Edições 70, 2007.
BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico . São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.
CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede . São Paulo: Paz e Terra, 2011.
LIPOVETSKY, Gilles. A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada . São Paulo: Edições 70, 2011.
McLUHAN, Marshall. Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem . Rio de Janeiro: Cultrix, 2011.
MORIN, Edgar. Cultura de Massa no Século XX . O espírito do tempo 2: Necrose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares
BAUDRILLARD, Jean. A transparência do mal: ensaio sobre os fenômenos extremos . Campinas: Papirus, 2010.
BAUMAN, Zygmunt. A arte da Vida . Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
CANCLINI, Néstor Garcia. A Globalização Imaginada . Rio de Janeiro: Iluminuras, 2007.
MORIN, Edgar. As duas globalizações: complexidade e comunicação, uma pedagogia presente . Porto Alegre: Sulina, 2007.
OLIVEIRA, Persio Santos de. Introdução à Sociologia . São Paulo: Ática, 2010.
TARDE, Gabriel. A Opinião e as Massas . São Paulo: Martins Fontes, 2005.
WEBER, Max. Ensaio de Sociologia . Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Comunicação e Cultura		
Carga horária: 30h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos:

Ementa
Aspectos fundamentais dos conceitos de cultura brasileira e identidade cultural nacional a partir da influência da indústria cultural sobre as transformações dos últimos 50 anos. Mediações culturais. Mediações nacional/internacional frente à mundialização cultural, dos fenômenos urbanos e das novas mídias. Identidades culturais nacionais e cultura brasileira. Considerações sobre o conceito de cultura brasileira. A construção da identidade cultural no Brasil, levando em consideração as diversidades étnico-raciais. Indústria cultural e cultura popular: luta e resistência. O global e o local: mídia, identidade e usos da cultura. Fenômenos culturais urbanos da pós-modernidade.

Objetivo Geral
Refletir sobre a relação entre cultura e comunicação, principalmente no contexto nacional; cotejar as influências da mídia nacional e da mídia internacional no contexto de produção cultural brasileira; verificar a existência de elementos constituintes da identidade cultural nacional que mais sofreram e sofrem influência dos meios de comunicação; pensar o contexto de existência dos fenômenos culturais latino-americanos e sua influência identitária no período de mundialização da cultura.
Referências Bibliográficas Básicas
CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas . 4.ed. São Paulo: Edusp, 2011. KELLNER, Douglas. A cultura da mídia . Bauru, SP: Edusc, 2001. MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações . 4.ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2006. SODRÉ, Muniz. A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil . 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
Referências Bibliográficas Complementares
BHABHA, Homi K. O local da cultura . Belo Horizonte: UFMG, 2010. EAGLETON, Terry. A idéia da cultura . São Paulo: UNESP, 2005. ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Cartografia dos Estudos Culturais: uma versão latino-americana . Ed. online. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: < //http: http://pt.scribd.com/doc/35295718/Cartografias-dos-estudos-culturais-Uma-versao-latino-americana#download>. Acesso em: 20 mai. 2013. HALL, Stuart. Questions of cultural identity . Los Angeles: Sage, 2008. SODRÉ, Muniz. Reinventando la cultura: la comunicaci3n y sus productos . Barcelona: Gedisa, 1996. WILLIAMS, Raymond. Cultura . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Redação Jornalística II		
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02

Ementa
O texto da reportagem. Teoria da narrativa. O jornalismo interpretativo e o estilo magazine. Prática de texto de reportagem em jornal e revista. O texto da reportagem em rádio e televisão. Técnicas literárias no texto jornalístico. Noções de titulação. Noções de estilo. Análise de gêneros e estilos de textos. Prática redacional (produção de texto de reportagem). Noções de gramática aplicada ao texto.

Objetivo Geral
Proporcionar ao aluno o conhecimento e o domínio do texto da reportagem jornalística, exercitando diferentes propostas de narrativa.
Referências Bibliográficas Básicas
LAGE, Nilson. Teoria e técnica da entrevista e pesquisa jornalística . Rio de Janeiro: Record, 2011. PRADO, Magaly; NASCIMENTO, Patrícia. Técnicas de redação em jornalismo . São Paulo: Saraiva, 2009. SODRÉ, Muniz. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística . São Paulo: Summus, 1986. VILAS BOAS, Sérgio. O estilo magazine: o texto em revista . São Paulo: Summus, 1996.
Referências Bibliográficas Complementares

AMARAL, Luiz. **Técnica de jornal e periódico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 2001.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual de redação**. São Paulo, Folha da Manhã, 2001.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 2007.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MARQUES, Luis Henrique. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso**. São Paulo: Edusc, 2003.

Manual geral da redação da Folha de São Paulo – São Paulo, Folha da Manhã, 1987.

Manual de redação e estilo do Estado de São Paulo – São Paulo, O Estado de São Paulo, 1990.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **Técnicas de reportagem e entrevista em jornalismo**: roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

RODRIGUES, Jacira Werle. **Reportagem impressa, estilo e manuais de redação**: a construção da autoria nos textos de jornalismo diário. São Paulo: Summus, 2000.

SCALZO, Maria. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2003.

WHITE, Ted. **Jornalismo eletrônico**: redação, reportagem e produção. São Paulo: Roca, 2009.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Comunicação Digital		
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 04	Créditos práticos:

Ementa
História do desenvolvimento tecnológico e científico. Suas implicações nos contextos sociais, políticos, econômicos e culturais. As novas tecnologias da comunicação, seus dispositivos midiáticos e os processos comunicacionais na era da informação ante a cibercultura.

Objetivo Geral
Fundamentar e contextualizar os acadêmicos sobre as questões pertinentes à cibercultura, bem como às novas tecnologias da informação e da comunicação digital, bem como demonstrar como estas influenciam a sociedade.

Referências Bibliográficas Básicas
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
LEVY, Pierre. Introdução: Dilúvios / As tecnologias têm um impacto?. In _____. (Aut.). Cibercultura . São Paulo. Editora 34. 2003. p.11-30.
MCLUHAN, Marshall. O meio é a mensagem. In _____ (Aut.). Os meios de comunicação como extensão do homem . Cultrix. São Paulo, 1964. p.21-37.
RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet . Porto Alegre: Sulina, 2009.
SANTAELLA, Lúcia. A interatividade no ciberespaço. In _____. (Org.). Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo . São Paulo: Paulus, 2004. p.151-172.
WIENER, N. A cibernética na história. In _____ (Org.). Cibernética e Sociedade . 5.ed. Cultrix, 1954. p. 15-27.

Referências Bibliográficas Complementares

ASIMOV, Isaac. Prefácio: os robôs, os computadores e o medo. In _____. (Edt.). **Histórias de Robôs**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2010. p. 7-18. v.3.

BONITO, Marco. A sociedade em rede: informívoros e cibercultura na floresta digital do Acre. In: **Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte**, 2010. Rio Branco, AC. p.15.

CHUNG, Peter.; MAEDA, Mahiro. **Animatrix**. 2003. Disponível em: <http://www.animeq.com.br/2010/01/animatrix-episodios-dublado-online.html>. Acesso em 12 de março 2013.

CGI.br - **Comitê Gestor da Internet no Brasil**. Pesquisas sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil. Acervo digital. Disponível em: <http://www.cgi.br/publicacoes/pesquisas/index.htm>. Acesso em 19 fevereiro 2013.

DIZARD, Wilson. **A nova mídia**: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FILHO, Ciro Marcondes. O ciber mundo. In _____ (Aut.). **Superciber**: a civilização místico-tecnológica do século 21: sobrevivência e ações estratégicas. São Paulo: Paulus, 2009. p. 49-53.

HAVEN, Kendall. Definição de informação. In _____ (Org.). **As 100 maiores descobertas de todos tempos**. São Paulo: Ediouro, 2008. p.264-265.

LEÃO, Lucia. **O Labirinto da Hipermídia**: arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Iluminuras, 2001.

LEMONS, André. **Cultura das Redes**. Ciberensaios para o Século XXI. Salvador: Eudfba, 2002.

LEVY, Pierre. Conclusão por um tecnodemocracia. In _____. (Org.). **As tecnologias da informação**: o futuro do pensamento na era da informática. 13 ed. São Paulo: Editora 34, 2004. p. 185-197.

MATTELART, Armand. Uma sociedade universal do conhecimento é possível? In _____ **História da sociedade da informação**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2006. p. 157-170.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. Companhia das Letras. São Paulo, 1995.

PINTO, Álvaro Vieira. A "era tecnológica" como ideologia. In _____. (Org.). **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. p.41-48. 2v.

RHEINGOLD, Howard. **A comunidade virtual**. Lisboa: Gradiva, 1996.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2004.

WOLTON, Dominique. **Internet e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. POA: Sulina, 2007.

_____, Dominique. Introdução: comunicar é negociar e viver. In _____. (Org.). **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 11-27.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Radiojornalismo I		
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 02

Ementa
Os bastidores do radiojornalismo: rotinas, funções e programas. Imagens mentais: a plástica sonora e a produção de sentido no rádio. A notícia no rádio: estrutura, linguagem e locução; texto e regras. A entrevista no rádio. Noções de expressão vocal aplicadas à locução de notícias e à condução de entrevistas. Análise de produções midiáticas. Prática de redação e gravação de programas noticiosos de curta duração.

Objetivo Geral
Planejar, produzir, redigir, editar e apresentar notícias e entrevistas para elaboração de programas radiojornalísticos noticiosos de curta duração.

Referências Bibliográficas Básicas
CESAR, Cyro. Como falar no rádio : prática de locução AM e FM. São Paulo: Summus, 2009.
CESAR, Cyro. Rádio : a mídia da emoção. São Paulo: Summus, 2005.
HERODOTO, Barbeiro. Manual de radiojornalismo : produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
JUNG, Milton. Jornalismo de rádio . São Paulo: Contexto, 2009.
PRADO, Magaly. Produção de rádio : um manual prático. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

CHANTLER, Paul; STEWART, Peter,. **Fundamentos do radiojornalismo**. São Paulo: Roca, 2006.

COMASSETTO, Leandro Ramires. **A voz da aldeia: o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global**. Florianópolis: Insular, 2007.

ERBOLATO, Mario. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 1991.

FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano (org.). **E o rádio? : novos horizontes midiáticos** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. Disponível em: <http://livrariaedipucrs.pucrs.br/> . Acesso em 22 de maio 2013.

FRIDERICHES, Bibiana de Paula. **A comunicação popular no rádio comercial**. Passo Fundo: UPF, 2002.

KLOCKNER, Luciano. **A notícia na rádio gaúcha orientações básicas sobre texto, reportagem e produção**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**. Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3. ed. rev. e ampl. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PRADO, Emilio. **A estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

Identificação do ComponenteComponente Curricular: **Introdução ao Pensamento Científico**

Carga Horária: 30H

Créditos teóricos: 02

Créditos práticos:

Ementa

Introdução à história do conhecimento humano. Os tipos de conhecimento: filosófico, teológico, popular e científico. Iniciação às ciências da comunicação. O problema de pesquisa em comunicação. Aspectos da pesquisa em comunicação no Brasil e no mundo. Formatos de trabalhos científicos: ficha, resenha, resumo, artigo, ensaio e monografia. Normas de apresentação e formatação de trabalhos científicos. Introdução às técnicas de pesquisa científica: entrevista, questionário, história de vida, etnografia, estudo de caso e seus usos na pesquisa em comunicação.

Objetivo Geral

Desenvolver, no aluno, a capacidade de identificar e compreender as dimensões do conhecimento humano, articulando-as com os processos de construção e aplicação no campo da comunicação e, em específico, na área profissional. Desenvolver introdutoriamente a estruturação e a escrita de trabalhos científicos. Aplicar diferentes técnicas de pesquisa em comunicação. Capacidade de problematizar, de modo introdutório, o campo da comunicação e desenvolvimento crítico-científico ante os produtos comunicacionais.

Referências Bibliográficas Básicas

ARAUJO, Cátia Rosana L. de; MACIEL, Cristiane Pereira; MARQUES, Dilva Carvalho, (orgs.). **Manual de Elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos** – conforme normas de ABNT. Universidade Federal do Pampa, Sistema de Bibliotecas, Bagé: 2011. Documento PDF.

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petropolis, RJ: Vozes, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.

Referências Bibliográficas Complementares

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MALDONADO, Alberto Efendy et al. **Metodologias de Pesquisa em Comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

MALDONADO, Alberto Efendy et al. **Epistemologia, investigação e formação científica em comunicação**. Rio do Sul SC: UNIDAVI, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

3º Semestre

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Teorias do Jornalismo		
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 04	Créditos Práticos:

Ementa
Os meios de comunicação de massa e a construção da realidade. A hipótese da agenda-setting. A teoria do espelho. A teoria do newsmaking. A teoria do Gatekeeper. Teoria organizacional. As teorias de ação política. As teorias construcionistas. A teoria estruturalista. A teoria interacionista. O jornalismo e o poder. A comunidade jornalística. Tendências e alternativas na teoria do jornalismo.

Objetivo Geral
Proporcionar ao aluno conhecimento sobre as principais correntes de pensamento e pesquisa na área de jornalismo, permitindo-lhe entender e articular os conceitos que a fundamentam.

Referências Bibliográficas Básicas
KUNCZIK, Michael. Conceitos de Jornalismo : de Norte a Sul. São Paulo: Edusp, 2002.
MARQUES DE MELO, José. Teoria do Jornalismo . Identidades Brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006.
PENA, Felipe. Teorias do Jornalismo . São Paulo: Contexto, 2005.
TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo . Florianópolis: Insular, 2005.
WOLF, Mauro. Teorias das comunicações de massa . São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares
ABRAMO, Claudio. A Regra do Jogo : O Jornalismo e a Ética do Marceneiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
BERGER, Christa; MARROCO, Beatriz. A Era Glacial do Jornalismo : teorias sociais da imprensa. Porto Alegre: Sulina, 2006.
FONSECA, Virgínia da Silveira. Indústria de notícias : capitalismo e novas tecnologias no jornalismo contemporâneo. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.
PARZIANELLO, Geder. A retórica nos jornais impressos e os desafios ao jornalismo contemporâneo . Rio de Janeiro: Publit, 2011.
SILVA, Marconi Oliveira da. Imagem e verdade . São Paulo: Annablume, 2006.
SODRÉ, Muniz. A narração do fato : notas para uma teoria do acontecimento. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Filosofia da Comunicação		
Carga Horária: 60H	Código:	Créditos teóricos: 04 Créditos práticos:

Ementa

A gênese do pensamento filosófico no mundo ocidental. Linguagem, pensamento e comunicação. A questão da verdade. A existência e a questão do ser. A construção de sentido, imaginário e realidade. O projeto epistemológico da modernidade. A técnica e as tecnologias da comunicação em perspectiva filosófica. Questões de lógica na formação das ideias. A retórica dentro do processo de comunicação. As principais correntes de pensamento do mundo contemporâneo.

Objetivo Geral

Percorrer a história do pensamento sobre linguagem e comunicação, a formação deontológica de alguns conceitos e noções no campo do Jornalismo e da Comunicação em perspectiva filosófica, oportunizando o pensamento reflexivo com rigor por método filosófico.

Referências Bibliográficas Básicas

DELEUZE, Gilles. **Mil Platôs**. Capitalismo e Esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 1997.
 FOUCAULT, Michel., **Vigiar e punir :nascimento da prisão / 33. ed.** Petropolis, RJ : Vozes, 2007. 277 p
 GOMES, Mayra Rodrigues. **Jornalismo e Filosofia**. São Paulo: Escrituras, 2004.
 McLuhan, Marshall. **Os meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense, 2010.
 FOUCAULT, Michel. **As palavras e as Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 GOMES, Mayra Rodrigues, **Poder no jornalismo :discorrer, disciplinar, controlar /** Sao Paulo, SP : Edusp, 2003.
 HABERMAS, Jürgen. **Consciência Moral e Agir Comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
 LIPOVETSKY, Gilles. **A Cultura-mundo**. Resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
 HABERMAS, Jürgen., **O discurso filosofico da modernidade :doze lições /** Sao Paulo, SP : Martins Fontes, 2002. 540 p.
 NIETZSCHE, Friedrich. **A Gaia Ciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Planejamento Visual em Jornalismo**

Carga Horária: 60H

Créditos teóricos: 02

Créditos práticos: 02

Ementa

A imprensa e o design: origens e modelos. Elementos básicos da composição gráfica. Produção gráfica em jornalismo impresso e digital: técnicas de composição e sistemas de produção. Formatos. Infografia. Interfaces. Design de produtos jornalísticos impressos e digitais. O projeto editorial e o projeto gráfico. Especificidades da produção visual e desenvolvimento de projetos.

Objetivo Geral

Conhecer os elementos visuais que influenciam na leitura da página impressa e da página web; desenvolver a capacidade de planejar, executar e avaliar o planejamento e a produção visual no jornalismo impresso e na web; conhecer os critérios compositivos e editoriais do layout para os suportes impressos e web.

Referências Bibliográficas Básicas

COLLARO, Antônio Celso. **Projeto gráfico**. 4.ed. São Paulo: Summus, 2000.
 HULBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 2002.
 FONSECA, Joaquim da. **Tipografia e design gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
 FREIRE, Eduardo Nunes. O design no jornal impresso diário. Do tipográfico ao digital. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 18, p.291-310, dez. 2009. Disponível em: http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CC4QFjAA&url=http%3A%2F%2Frevistas.pucsp.br%2Findex.php%2Fgalaxia%2Farticle%2Fdownload%2F2658%2F1703&ei=K7ScUcn5OeXI0wHZ34GoDA&usg=AFQjCNEqZ0qr5_MmKwF0bTCPzyy3LguVvA&sig2=-QbYb1IHsGnZ5cN5yP4Zha&bvm=bv.46751780,d.dmQ ; Acesso em: 17 de setembro de 2015.
 JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
 MOHERDAUI, Luciana. **A composição da página noticiosa nos jornais digitais: o estado da questão**. Revista Famecos – PUCRS. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/5912/4279> ; Acesso em: 17 de setembro de 2015.

Referências Bibliográficas Complementares

ANDRADE, L. **Usabilidade de interfaces na Web. Avaliação eurística no jornalismo on-line**. E-Papers, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=wiF1jPaV8_IC&oi=fnd&pg=PA5&dq=interface+jornalismo+digital&ots=hoQbuRLkN9&sig=lnq0ATChMAvfD3oXxqWRfEpQtz4#v=onepage&q=interface%20jornalismo%20digital&f=false ; Acesso em: 17 de setembro de 2015.
 BARBOSA, Suzana. **Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD) - Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos**. Dissertação (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas da UFBA. Salvador, 2006.
 BELOCHIO, V. **Jornalismo em contexto de convergência: implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de comunicação dos dispositivos de Zero Hora**. PPGCOM da UFRGS. Porto Alegre, 2012.
 PIVETTI, Michaela. **Planejamento e representação gráfica no jornalismo impresso**. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
 RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 10.ed. Brasília: LGE, 2007.
 SILVA Jr., José Afonso. **A relação das interfaces enquanto mediadoras de conteúdo do jornalismo contemporâneo: Agências de notícias como estudo de caso**. Recife, outubro de 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/junior-jose-afonso-interfaces-mediadoras.pdf> ; Acesso em: 17 de setembro de 2015.
 WILLIAMS, Robin. **O design para quem não é designer**. 3.ed. São Paulo: Callis, 2009.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Redação Jornalística III**

Carga Horária: 60h

Créditos teóricos: 02

Créditos práticos: 02

Ementa

Jornalismo opinativo. Técnica de redação dos tipos de opinião mais comuns (editorial, comentário, coluna etc.). Ensaio e resenha crítica. A crônica, o conto e o romance-reportagem. Contribuições da literatura para o jornalismo. Utilização de estilos e técnicas literárias em textos jornalísticos. Prática redacional. Noções de gramática aplicada ao texto.

Objetivo Geral

Conhecer e dominar os tipos de textos de opinião mais comuns no jornalismo.

Referências Bibliográficas Básicas

KOCH, Ingedore Villaça. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2011.
 KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção de sentidos. São Paulo: Contexto, 2007.
 KOCH, Ingedore Villaça. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 2011.
 MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo**. Gêneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2001.
 PEDRA, Sérgio Santana. **A estrutura no jornalismo opinativo**: uma análise do conteúdo dos editoriais dos jornais Estado de Minas e Folha de S. Paulo. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/39888362/A-ESTRUTURA-NO-JORNALISMO-OPINATIVO-Uma-analise-do-conteudo-dos-editoriais-dos-jornais-Estado-de-Minas-e-Folha-de-S-Paulo>>.

Referências Bibliográficas Complementares

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2007.
 GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
Manual geral da redação da Folha de São Paulo – São Paulo, Folha da Manhã, 1987.
Manual de redação e estilo do Estado de São Paulo – São Paulo, O Estado de São Paulo, 1990.
 PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
 PERELMAN,, Chaim. **Tratado de argumentação**. Lisboa : Instituto Piaget, 2000.
 PRADO, Magaly; NASCIMENTO, Patrícia. **Técnicas de redação em jornalismo**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Jornalismo Digital I		
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02

Ementa

História do jornalismo digital. Formação e estética do webjornalista. Fundamentos e conceitos do jornalismo digital. Acessibilidade e desenho universal no jornalismo digital. Metodologias de pesquisas científicas em cibermeios. Estrutura das novas tecnologias da informação e da comunicação. Memória e bancos de dados jornalísticos. Mídias e dispositivos midiáticos jornalísticos digitais. Linguagem transmidiática. Estratégias de produção de conteúdos transmidiáticos. Redes Sociais digitais e jornalismo. Produção, consumo e compartilhamento de conteúdos jornalísticos digitais. Jornalismo digital colaborativo. Blogs jornalísticos.

Objetivo Geral

- Dar condições, aos acadêmicos, de reflexão conceitual e crítica sobre a produção, consumo e compartilhamento de conteúdos jornalísticos digitais nos diversos dispositivos midiáticos e sob o viés da cibercultura.

Referências Bibliográficas Básicas

CANAVILHAS, João. **Webnotícia**: proposta de modelo jornalístico para a www. Livros LabCom, Universidade de Salamanca, 2007. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110823-canavilhas_webnoticia_final.pdf.

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: Da Pirâmide invertida à pirâmide deitada. In: BARBOSA, Suzana (org.). **Jornalismo Digital de Terceira Geração**. Labcom, Covilhã, 2007. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824-barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p.

PALACIOS, Marcos; MACHADO, Elias. **Modelos de jornalismo Digital**. Salvador: Edições GJOL Calandra, 2003. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/117393289/Modelos-de-Jornalismo-Digital>

PALACIOS, Marcos. **Manual de laboratório de jornalismo na Internet** / Marcos Palacios, Beatriz Ribas ; prefácio : Elias Machado. - Salvador : EDUFBA, 2007. 92 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/142/1/Manual%20de%20Jornalismo.pdf>

QUADROS, Claudia; CAETANO, Kati; LARANJEIRA, Álvaro. **Jornalismo e convergência**: ensino e práticas profissionais. Portugal: LabCom Books 2011. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110315-claudia_quadros_jornalismo_e_convergencia.pdf

SCHWINGEL, Carla. **Jornalismo Digital de Quarta Geração**: a emergência de sistemas automatizados para o processo de produção industrial no Jornalismo Digital. Artigo on-line. Disponível em: www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2005/carlaschwingel2005.doc. Acesso em: 16 de janeiro de 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

BONITO, Marco. Jornalismo digital deficiente e inconvergente. **Intercom** - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Fortaleza, Setembro 2012. Disponível em: http://www.academia.edu/1912459/Jornalismo_digital_deficiente_e_inconvergente.

BRIGGS, Mark. **Jornalismo 2.0**: Como sobreviver e prosperar. Um guia cultural na era da informação. Knight Center for Journalism in the Americas, 2007. E-book disponível em <http://www.portalliteral.com.br/lancamentos/jornalismo-20-como-sobreviver-e-prosperar>. Acesso em: 28 de julho de 2011.

CARLETO, Ana Cláudia; CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal** - um conceito para todos. São Paulo: [s.n.], 2008. Disponível em: http://www.vereadoramagabrilli.com.br/files/universal_web.pdf.

CAVALCANTI, Mario Lima (org). **Jornalistas da Web**: Os Primeiros 10 Anos, 2010 – 1ª edição - Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.jornalistasdawe.com.br/10anos/>.

CORREIA, João Carlos. **O Admirável Mundo das Notícias**: Teorias e Métodos. On-line. Livros LabCom, 2011. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110524-correia_manual_noticial.pdf.

PRIMO, Alex.; TRÄSEL, Marcelo Ruschel. **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias**. In: VIII Congresso Latino-americano de Pesquisadores da Comunicação, 2006, São Leopoldo. Anais, 2006.

PRIMO, Alex (org). **Mapeamento 2 do Ensino do Jornalismo digital no Brasil em 2010**. São Paulo. Rumos Itaú Cultural. Disponível em: http://issuu.com/itaucultural/docs/mapeamento_jornalismodigital2010.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Radiojornalismo II		
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 01	Créditos Práticos: 03

Ementa

O radiojornal: constituição, planejamento e dinâmica editorial; espelho e roteiro. A reportagem no rádio: estrutura e linguagem. Características do boletim, da reportagem montada e da grande reportagem. Pauta e coleta de dados (informações, sonoras e imagens). Aspectos técnicos e estéticos da captação, da produção e da edição de reportagens sonoras. A reportagem ao vivo: gerenciamento de tempo e conteúdo. Noções de expressão vocal aplicadas à reportagem. Análise de produções midiáticas. Prática de redação e gravação de reportagens e montagem de radiojornal.

Objetivo Geral

Capacitar o aluno para o planejamento, a produção, redação, edição e apresentação de notícias e entrevistas, com ênfase em reportagens, para a realização de radiojornais.

Referências Bibliográficas Básicas

CESAR, Cyro. **Como falar no rádio**: prática de locução AM e FM. São Paulo: Summus, 2009.
PARADA, Marcelo. **Rádio**: 24 horas de jornalismo. São Paulo: Panda Books, 2000.
PRADO, Magaly. **Produção de rádio**: um manual prático. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

CESAR, Cyro. **Rádio**: a mídia da emoção. São Paulo: Summus, 2005.
CHANTLER, Paul; STEWART, Peter,. **Fundamentos do radiojornalismo**. São Paulo: Roca, 2006.
COMASSETTO, Leandro Ramires. **A voz da aldeia**: o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global. Florianópolis: Insular, 2007.
HERODOTO, Barbeiro. **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**. Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.
PRADO, Emilio. **A estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

4º Semestre

Identificação do Componente

Componente Curricular: Fotojornalismo		
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 01	Créditos Práticos: 03

Ementa

Conceito, história e atualidade do fotojornalismo. A técnica da captura da imagem enquanto informação jornalística. Práticas de captação e edição como estratégia de eficiência na mensagem fotojornalística.

Objetivo Geral

Introduzir elementos constitutivos da história, difusão e produção da fotografia enquanto informação e objeto de registro de memória.

Referências Bibliográficas Básicas

GURAN, Milton. **Linguagem Fotográfica e Informação**. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1999.
KOSSOY, Boris. **Os Tempos da Fotografia**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.
SOUZA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: introdução a história, as técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

BARTHES, Roland. **A câmera clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
BUSSELE, Michel. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo, Thomson, 1979.
KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 1998. Disponível em http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-historia_fotojorn1.html .

Identificação do Componente

Componente Curricular: Produção de Jornal		
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 01	Créditos práticos: 03

Ementa

O processo de produção da notícia. A pauta, apuração de dados (técnicas de coleta, entrevista, fontes, setorismo), estruturação da notícia (conceitos e características da notícia, formas de redação, estruturação e análise textual), título (tipos, elaboração, estruturação e padronização) e edição (função do editor, ruídos, interferências, intenção na edição e hierarquização das matérias). Abordagem de outros gêneros de texto jornalístico: interpretação, serviços, diversional e opinião. Manual de Redação: sua importância dentro da política editorial do jornal. Política editorial e controle de qualidade. Aproximações entre projeto editorial e projeto gráfico. Produção de jornal nos suportes impresso e web.

Objetivo Geral

Desenvolver nos alunos a habilidade prática para tarefas de edição e produção de jornal (impresso e web).

Referências Bibliográficas Básicas

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo**. 3.ed. São Paulo: Summus, 2007.
 DINES, Alberto. **O papel do jornal e a profissão de jornalista**. 9.ed. São Paulo: Summus, 2009.
 ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.
 JOHNSON, S. **Cultura da Interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
 MOHERDAUI, Luciana. **A composição da página noticiosa nos jornais digitais: o estado da questão**. Revista Famecos – PUCRS. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/5912/4279>.

Referências Bibliográficas Complementares

ANDRADE, Antonio Luis Lordelo. **Usabilidade de interfaces na Web. Avaliação eurística no jornalismo on-line**. E-Papers, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=wiF1jPaV8_IC&oi=fnd&pg=PA5&dq=interface+jornalismo+digital&ots=hoQbuRLkN9&sig=lnq0ATChmAvfD3oXxqWRfEpQtz4#v=onepage&q=interface%20jornalismo%20digital&f=false
 MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web: Uma Contribuição para o Estudo do Formato da Notícia na Escrita Hipertextual**. Dissertação (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas da UFBA. Salvador, 2003. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/producao_teses.htm.%20
 NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2009.
 PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
 QUADROS, Itanel. **Uma introdução ao jornalismo visual ou à tessitura gráfica da notícia**. Anais XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre: 2004.
 SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Jornalismo Impresso**. Porto: Online, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>. Acesso em: 22 mai 2013.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Editoração em Jornalismo	CH:60h (T=1/P=3)	
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 01	Créditos práticos: 03

Ementa

O design jornalístico. Os principais softwares de editoração eletrônica em Jornalismo. Tratamento e compactação de imagens. Prática de editoração. Diagramação. Fechamento de arquivo.

Objetivo Geral

Compreender e aplicar as especificidades da produção gráfica de material jornalístico impresso; compreender a relação entre texto e imagem no design de notícias impressas; compreender os processos de composição e sistemas de impressão utilizados na produção gráfica em jornalismo; planejar e diagramar material jornalístico impresso.

Referências Bibliográficas Básicas

ADOBE. Adobe Indesign CS6 2009-2012. Versão 8. Adobe Corporation, 2009-2012. 1CDRom.
 COREL. Corel Draw X5 2010. Versão 15.0.0.489. Corel Corporation, 2010. 1CDRom.
 FIDALGO, João. **Diagramação com Indesign CS6**. São Paulo: Erica, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

BAER, Lorenzo. **Produção gráfica**. São Paulo: Ed Senac SP, 2001.
 COLLARO, Antônio Celso. **Projeto gráfico**. 4.ed. São Paulo: Summus, 2000.
 HULBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 2002.
 SILVA, Rafael Souza. **Diagramação**. 7.ed. São Paulo: Summus, 1985.
 CAMARGO, Hertz Wendel de. Narrativas visuais na página: a fotografia e a diagramação. In: **Discursos Visuais da Página**. Londrina, v.4, n.5, p.37-58, jul./dez. 2008.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Telejornalismo I		
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02

Ementa

Introdução ao telejornalismo - história. Os bastidores do telejornalismo: rotinas, funções e programas. A imagem na TV: planos e movimentos. A notícia na televisão: estrutura, linguagem e apresentação; texto e imagem. A pauta. Nota simples e nota coberta. A entrevista em televisão. Reportagem de televisão. Noções de expressão vocal e corporal aplicadas à apresentação da notícia e à condução de entrevistas. Prática de redação e gravação de elementos constitutivos da linguagem telejornalística e sua aplicabilidade em outros meios.

Objetivo Geral

Conhecer e refletir sobre a história e as especificidades do gênero informativo no telejornalismo, para desenvolver redação e gravação de formatos associados, considerando estrutura, linguagem e aplicabilidade em televisão e outros meios.

Referências Bibliográficas Básicas

BARBEIRO, Paulo Rodolfo de Lima e Heródoto. **Manual de telejornalismo – os segredos da notícia na tv**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
 RIBEIRO; Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs). **História do telejornalismo no Brasil: do início aos dias de hoje**. São Paulo: Contexto, 2010.
 REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil : um perfil editorial**. 2. ed. Sao Paulo, SP : Summus, 2000.
 YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

BITTENCOURT, Luís Carlos. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.

CANNITO, Newton. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novas modelos de negócio**. São Paulo: Summus, 2010.

CURADO, Olga. **A notícia na tv**. São Paulo: Alegro, 2002.

MAIA, Aline. "O Telejornalismo no Brasil na Atualidade: Em Busca do Telespectador". (artigo) **XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste /Jornalismo, 2011**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0839-1.pdf>

MACIEL, Pedro. **Jornalismo de televisão**. Porto Alegre: Sagra/Luzzato, 1995.

NEVES, Flora. **Telejornalismo e Poder nas Eleições Presidenciais**. São Paulo: Summus, 2008.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que e notícia: os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

REZENDE, Guillermo J. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Jornalismo Digital II**

Carga Horária: 60H

Créditos teóricos: 01

Créditos práticos: 03

Ementa

Arquitetura da informação jornalística. Etiquetagem (tagueamento) de conteúdos webjornalísticos. Funções, organização, hierarquia e discurso dos hiperlinks no webjornalismo. Multimídia, convergência e linguagem jornalística transmidiática. Imagens, fotos e Infografias multimídia. Características da rotina de produção jornalística digital. Podcasts jornalísticos. Videocasts jornalísticos. Características, elementos e publicação de revistas digitais. Tendências do jornalismo digital.

Objetivo Geral

Dar condições, aos acadêmicos, de arquitetar, produzir, publicar, gerenciar, consumir e compartilhar conteúdos jornalísticos digitais, com narrativas transmídia, através dos diversos canais multimidiáticos.

Referências Bibliográficas Básicas

CANAVILHAS, João. **Webnotícia: proposta de modelo jornalístico para a www**. Livros LabCom, Universidade de Salamanca, 2007. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110823-canavilhas_webnoticia_final.pdf.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da Pirâmide invertida à pirâmide deitada**. In: BARBOSA, Suzana (org.). **Jornalismo Digital de Terceira Geração**. Labcom, Covilhã, 2007. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824-barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf.

MOHERDAUI, Luciana. **Jornalismo baseado em tags**. III Encontro Nacional sobre Hipertexto. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/nexi/article/view/2857/4563>.

PALACIOS, Marcos; MACHADO, Elias. **Modelos de jornalismo Digital**. Salvador: Edições GJOL Calandra, 2003. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/117393289/Modelos-de-Jornalismo-Digital>

PALACIOS, Marcos. **Manual de laboratório de jornalismo na Internet** / Marcos Palacios, Beatriz Ribas; prefácio: Elias Machado. - Salvador: EDUFBA, 2007. 92 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/142/1/Manual%20de%20Jornalismo.pdf>.

SCHWINGEL, Carla. **Jornalismo Digital de Quarta Geração: a emergência de sistemas automatizados para o processo de produção industrial no Jornalismo Digital**. Artigo on-line. Disponível em: www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2005/carlaschwingel2005.doc. Acesso em: 16 de janeiro de 2012.

SCOLARI, Carlos. **Narrativas transmídia**. Barcelona: Grupo Planeta, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares

BRIGGS, Mark. **Jornalismo 2.0: Como sobreviver e prosperar**. Um guia cultural na era da informação. Knight Center for Journalism in the Americas, 2007. E-book disponível em <http://www.portalliteral.com.br/lancamentos/jornalismo-20-como-sobreviver-e-prosperar>. Acesso em: 28 de julho de 2011.

CORREIA, João Carlos. **O Admirável Mundo das Notícias: Teorias e Métodos**. On-line. Livros LabCom,

2011. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110524-correia_manual_noticial.pdf.
 JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p.
 KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (Org). **Mídia sonora em 4 dimensões** : 1ª ouvintes e falantes, 2ª memória política, 3ª programas de rádio, 4ª tecnologia e futuro [recurso eletrônico] – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. 340 p. (História da mídia sonora; v.2). Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/midiasonoraII.pdf>.
 QUADROS, Claudia; CAETANO, Kati; LARANJEIRA, Álvaro. **Jornalismo e convergência**: ensino e práticas profissionais. Portugal: LabCom Books 2011. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110315-claudia_quadros_jornalismo_e_convergencia.pdf.
 RIBAS, Beatriz. **Infografia Multimídia**: um modelo narrativo para o webjornalismo. V Congresso Iberoamericano de Periodismo em Internet, realizado na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, nos dias 24 e 25 de novembro de 2004. Disponível em: http://gruposjol.files.wordpress.com/2011/04/2004_ribas_infografia_multimidia.pdf.
 ROBREDO, Jaime. Sobre arquitetura da informação. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação** (RICI), v.1 n.2, p. 115-137, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/808/2354>.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Radiojornalismo III		
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 01	Créditos Práticos: 03

Ementa
O documentário radiojornalístico: estrutura e linguagem; projeto e roteiro. Aspectos técnicos e estéticos da captação e da produção sonora para documentários. Etapas produtivas: da ideia à pós-produção. Especificidades do programa especial. O debate radiojornalístico. Realização de documentário radiojornalístico.

Objetivo Geral
Desenvolver, no aluno, a capacidade de planejar, produzir, redigir, editar e apresentar documentários e programas especiais radiojornalísticos, além de implementar todas as etapas que envolvem a realização de programas radiojornalísticos de debate.

Referências Bibliográficas Básicas
FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano (org.). E o rádio? : novos horizontes midiáticos [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. Disponível em: http://livrariaedipucrs.pucrs.br/ . Acesso em: 17 de setembro de 2015.
MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (org.). Teorias do rádio : textos e contextos. 2 v. Florianópolis: Insular, 2008.
MCLEISH, Robert. Produção de rádio . Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.
PRADO, Magaly. Produção de rádio : um manual prático. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares
CHANTLER, Paul; STEWART, Peter. Fundamentos do radiojornalismo . São Paulo: Roca, 2006.
GONZÁLES, Lucilene dos Santos et al. Documentário radiofônico: uma experiência teórico-prática no curso de Jornalismo. INTERCOM SUDESTE – XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Ribeirão Preto, 22 – 24 maio, 2006. Disponível em: http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/135965985290927590791039681968318463179.pdf . Acesso: 22 mai 2013.
HERODOTO, Barbeiro. Manual de radiojornalismo : produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
HOFFMANN, Estela; PICOLI, Daniele. Tiranias Impressões: um resgate da mídia impressa regional nos anos de repressão do regime militar. INTERCOM - XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília, 6 - 9 set, 2006. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1391-2.pdf . Acesso em: 22 mai 2013.
JOSÉ, Carmen Lúcia. História Oral e documentário radiofônico: distinções e convergências. INTERCOM –

XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte, 2 – 6 set., 2003. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/145185019480437496212725724011017755860.pdf> . Acesso em: 22 mai 2013.

MOREIRA, Sonia Virgínia; DEL BIANCO, Nélia R. (org.). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: Intercom; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil et al. Tiranias Impressões: o Documentário Radiofônico como resgate histórico do jornalismo regional durante o Regime Militar. **INTERCOM** – XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília, 6 – 9 set., 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1391-2.pdf> . Acesso em: 22 maio, 2013.

ZAMIM, Ângela Maria; RADDATZ, Vera Lucia Spacil. O rádio no momento de adeus ao mito Vargas. **INTERCOM** - XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre, 30 ago - 3 set, 2004. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2004/resumos/R0522-1.pdf> . Acesso em: 22 mai 2013.

5º Semestre

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Comunicação e Fronteira**

Carga Horária: 60H

Créditos Teóricos: 02

Créditos Práticos: 02

Ementa

Representação, identidade e imaginário em zonas de fronteira e os desafios da comunicação entre culturas vizinhas.

Objetivo Geral

Problematizar e discutir aspectos relacionados à condição de fronteira geográfica, considerando representações, identidades, imaginário e comunicação.

Referências Bibliográficas Básicas

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

ORLANDI, Eni (org.). **Discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional**. 3 Ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares

BARBERO, Jesus Martin. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2000.

_____. **Consumidores e cidadãos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado. **Representações e identidade: três estudos em comunicação**. Santa Maria: FACOS-FIPE-UFMS, 2001.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Produção de Revista**

Carga Horária: 60H

Créditos teóricos: 01

Créditos práticos: 03

Ementa

Reflexões teóricas sobre as especificidades sócio-político-culturais do meio "revista". Ensino, debate e prática de conceitos e técnicas de pauta, investigação jornalística, texto jornalístico: intersecção tema/público/veículo; narração e argumentação e layout. Pesquisa e experimentação de linguagens de vanguarda para a comunicação jornalística impressa. Produção de revista. Interações entre impresso e web na produção de revistas.

Objetivo Geral

Consolidar a capacidade do aluno no uso das linguagens jornalísticas para o meio revista, particularmente o impresso, mas atentando para as interações com a web; valorizar os aspectos técnicos, estéticos, éticos e intelectuais das atividades de redação, edição e criação visual; produzir uma revista laboratorial (impressa/web).

Referências Bibliográficas Básicas

CUNHA, R. **Revistas no cenário da mobilidade:** a interface das edições digitais para *tablets*. Dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011. Disponível em: http://gjol.net/wp-content/uploads/2012/12/2011_cunha_dissertacao.pdf
 LAGE, Nilson. **A reportagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
 SODRÉ, Muniz. **Técnicas de reportagem**. São Paulo: Summus, 1986.
 VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1996.

Referências Bibliográficas Complementares

GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem:** a arte da investigação. São Paulo: Arte&Ciência, 2004.
 KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2005.
 NATANSOHN, Leonor.; CUNHA, Rodrigo do Espírito Santo da. **Revistas brasileiras online em plataformas móveis**. Eco-Pós, 2010. Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/52013015_Revistas_brasileiras_online_em_dispositivos_mveis/file/f2faf4f32c8a7e6e82.pdf
 NATHANSON Leonor.; CUNHA, Rodrigo do Espírito Santo da.; BARROS, Samuel; SILVA, Tarcizio. **Revistas online:** do papel às telinhas. Artigo publicado na Revista Lumina. Juiz de Fora, 2010. In: <http://rodrigocunha.info/textos/lumina2010.pdf>
 NATHANSON, L.; CUNHA, R. O jornalismo de revista no cenário da mobilidade. In: PRISMA.COM n.º 12 2010 – Especial Ciberjornalismo, 2010.
 SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.
 VASCONCELOS, Frederico. **Anatomia da reportagem**. São Paulo: Publifolha, 2008.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Jornalismo Especializado		
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 01	Créditos práticos: 03

Ementa

A utilização de diferentes tipos de jornalismo na cobertura de acontecimentos de diferentes naturezas. Funções das editorias dirigidas a áreas especializadas. A informação política: como temas complexos de política em matérias jornalísticas. A informação econômica: como temas complexos de economia em matérias jornalísticas. A informação cultural: como temas relativos à cultura em matérias jornalísticas. A informação científica: como temas de ciências em matérias jornalísticas. Os recursos de imagens para decodificação da informação para públicos específicos (infografias, fotografias, ilustrações). O tratamento jornalístico às informações relativas a públicos específicos.

Objetivo Geral

Reconhecer as diferentes editorias e as especificidades temáticas abordadas; refletir sobre a abordagem mais adequada e o enfoque pertinente a cada assunto; reconhecer e refletir acerca das especificidades jornalísticas relacionadas a cada editoria; produzir material jornalístico para as diferentes editorias.

Referências Bibliográficas Básicas

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Contexto, 2003.
 MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2005.
 OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010.
 PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; FARO, José Salvador. O performativo no jornalismo cultural. **Revista Famecos**. Nº 38. Porto Alegre: 2009.
 KUNCZIK, Michel. **Conceitos de jornalismo**. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2002.
 LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 MELO, José Marques de. Jornalismo político: democracia, cidadania, anomia. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, nº 35, abril de 2008.
 SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **O adiantado da hora**. 2.ed. São Paulo: Summus, 1991.
 SODRÉ, Muniz. **Técnicas de reportagem**. São Paulo: Summus, 1986.
 VASCONCELOS, Frederico. **Anatomia da reportagem**. São Paulo: Publifolha, 2008.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Telejornalismo II**

Carga Horária: 60H

Créditos teóricos: 01

Créditos práticos: 03

Ementa

O telejornal: constituição, planejamento e dinâmica editorial; espelho e script. A reportagem na televisão: estrutura, linguagem e prática. Características do stand-up, da reportagem e da grande reportagem. Pauta e coleta de dados (informações, sonoras e imagens). Aspectos técnicos e estéticos da captação e da edição audiovisual para reportagens. A experiência da prática ao vivo. Noções de expressão vocal e corporal aplicadas à reportagem. Prática de redação e gravação. Montagem de telejornal.

Objetivo Geral

Apreender as questões atinentes à reportagem televisiva, em seus aspectos estruturais, editoriais, estéticos e técnicos aplicados à crítica e à produção de matérias e à inserção dessas em diferentes programas e suportes midiáticos.

Referências Bibliográficas Básicas

ARONCHI, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.
 CARVALHO, Alexandre et al.. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto, 2010.
 CRUZ NETO, João Elias. **Reportagem de Televisão: como produzir, executar e editar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
 YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.

Referências Bibliográficas Complementares

ANDRADE, João Batista de. **O povo fala: um cineasta na área de jornalismo da TV brasileira.** São Paulo: SENAC SP, 2002.

BRASIL, Hérís; ARNT e Antônio. **Telejornalismo on-line em debate.** Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2002.

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre entrevistas: teoria, práticas e experiências.**, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional: a notícia faz história.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MORAES, Adriana; SANTANA, Bernadete; TEMER, Ana Carolina. **XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste/Jornalismo, 2012.** Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2012/resumos/R31-0499-1.pdf>

MUHLHAUS, Carla. Introdução. In: _____ **Por trás da entrevista.** Rio de Janeiro: RECORD, 2007.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Assessoria de Comunicação**

Carga Horária: 60h

Créditos teóricos: 02

Créditos práticos: 02

Ementa

Aspectos históricos. Origens da assessoria de imprensa e tendências contemporâneas. A realidade da assessoria de imprensa no Brasil. Preceitos éticos do assessor de imprensa. Definição de funções. Assessoria e relacionamento com a mídia. Implantação e infraestrutura de uma assessoria de comunicação. Planejamento estratégico em assessoria de comunicação. Produtos e serviços da assessoria: mailing, release, notas, artigos, clipping, entrevistas. Planejamento editorial e gráfico de revistas, jornais e boletins. Assessoria de comunicação na era digital: blogs e redes sociais. Gerenciamento de crise. Comunicação integrada. Relatório de atividades.

Objetivo Geral

Aprofundar aspectos teóricos e desenvolver práticas características da assessoria de comunicação.

Referências Bibliográficas Básicas

CARVALHO, Claudia; REIS, Léa Maria Aarão. **Manual prático de Assessoria de imprensa.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de imprensa: como fazer.** São Paulo: Summus Editorial, 2003.

DUARTE, Jorge (org). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia.** São Paulo: Atlas, 2010.

FENAJ. **Manual de Assessoria de Comunicação.** Brasília: Fenaj, 2007. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/mobicom/manual_de_assessoria_de_imprensa.pdf>

KOPPLIN, Elisa; FERRARETO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática.** 5. ed. São Paulo: Summus, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

KUNSCH, Margarida Krohling. **Comunicação organizacional: linguagem, gestão e perspectivas.** São Paulo: Saraiva, 2009.

LORENZON, Gilberto; MAWAKDIYE, Alberto. **Manual de Assessoria de Imprensa.** São Paulo: Mantiqueira, 2003.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia.** São Paulo: Contexto, 2004.

TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIVEIROS, Ricardo; EID, Marco Antonio. **O signo da verdade: assessoria de imprensa feita por jornalistas.** São Paulo: Summus, 2007.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa em Comunicação		
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 03	Créditos práticos: 01

Ementa
O que é ciência. O paradigma das Ciências Sociais. O campo epistemológico da pesquisa em Comunicação. Diferentes tradições metodológicas da pesquisa na área da comunicação. Os principais conceitos e suportes metodológicos utilizados em pesquisa: pesquisa bibliográfica, documental, levantamento, estudo de caso, participante, pesquisa ação, etnografia, estudo de campo, dentre outras. Elaboração, aplicação e análise de projetos de pesquisa.

Objetivo Geral
Instrumentalizar o aluno no desenvolvimento de estudos no campo da Comunicação, dando a conhecer os principais métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa científica e capacitando-o para a elaboração de projetos de pesquisa científica em comunicação, com ênfase para as pesquisas em jornalismo.

Referências Bibliográficas Básicas
BAUER, Martin.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2011.
BRAGA, José Luiz.; LOPES, Maria Immacolata Vassallo.; MARTINO, Luís Mauro. Pesquisa empírica em comunicação. São Paulo: Paulus, 2010. Livro Compós 2010.
LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petropolis RJ: Vozes, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares
ARAÚJO, Cátia Rosana L. de; MACIEL, Cristiane Pereira; MARQUES, Dilva Carvalho, (orgs.). Manual de Elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos – conforme normas de ABNT. Universidade Federal do Pampa, Sistema de Bibliotecas, Bagé: [s. n.], 2011. (Documento PDF)
DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
MALDONADO, Alberto Efendy et al. Metodologias de Pesquisa em Comunicação: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2006.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Legislação e Ética em Jornalismo		
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 04	Créditos práticos: 00

Ementa
Legislação em comunicação jornalística no Brasil. Moral, ética e deontologia. Ética jornalística. Jornalismo e verdade. Direito à informação. Cidadania comunicativa. Limites profissionais, legais e éticos. Responsabilidade Social. Análise ética das condutas e dos procedimentos no cotidiano jornalístico.

Objetivo Geral
Compreender a ação e responsabilidade dos meios de comunicação e o caso específico do jornalismo em uma perspectiva ética e da legislação que rege o setor.
Referências Bibliográficas Básicas
BUCCI, Eugenio. Sobre ética e imprensa . São Paulo: Cia das Letras, 2000. CHRISTOFOLETTI, Rogério. Ética no jornalismo . São Paulo: Contexto, 2008. PLAISANCE, Patrick Lee. Ética na comunicação – princípios para uma prática responsável. Porto Alegre: Penso, 2011.
Referências Bibliográficas Complementares
BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade . Petrópolis: Vozes, 1998. DUPA, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação . São Paulo: Unesp, 2001. FILHO, Clóvis de Barros. Ética na comunicação . São Paulo: Summus, 2008. KARAM, Francisco. A ética jornalística e o interesse público . São Paulo: Summus, 2004 KARAM, Francisco. Jornalismo, Ética e Liberdade . São Paulo: Summus, 1997. LIPOVESKY, Gilles. A sociedade pós-moralista . Bauru: Manole, 2005. VALLS, Álvaro. O que é ética . São Paulo: Brasiliense, 1989.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Produção Multiplataforma em Jornalismo I		
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02

Ementa
O jornalismo no cenário da cultura da convergência. Introdução e discussão teórica da prática jornalística em contexto de convergência jornalística. Apuração, redação e circulação de notícias e reportagens sobre a universidade e a região, seguindo modelos de convergência jornalística. O sistema de redação colaborativa, parcialmente integrada. Produção de notícias para as mídias impressa, radiofônica, televisiva e digital. Agência de Jornalismo. Trabalho integrado à Agência Experimental de Jornalismo.

Objetivo Geral
Habilitar os acadêmicos à compreensão e à prática da produção e circulação de notícias e reportagens em situação de convergência jornalística, seguindo o modelo de redação parcialmente integrada.
Referências Bibliográficas Básicas
ALSINA, Miquel Rodrigues. A construção da notícia . Petrópolis: Vozes, 2009. BARBOSA, Suzana. Convergência jornalística em curso: as iniciativas para integração de redações no Brasil. In: RODRIGUES, Carla. Jornalismo ON-LINE: modos de fazer . Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Sulina, 2009. JENKINS, Henry. Cultura da convergência . Tradução: Suzana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008. RODRIGUES, Carla. (org.). Jornalismo online: modos de fazer . Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2009. RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet . Porto Alegre: Sulina, 2009. SALAVERRÍA, Ramón.; NEGREDO, Samuel. Periodismo Integrado. Convergencia de medios y reorganización de redacciones. , Barcelona, Editorial Sol90: 2008. SOUZA, Mauricio Dias. Jornalismo e cultura da convergência: a narrativa transmídia na cobertura do Cablegate nos sites El País e Guardian . Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - PPGCOM da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, 2011. Disponível em: http://coralx.ufsm.br/jordi/?page_id=1049
Referências Bibliográficas Complementares
AVILÉS, João Alberto Garcia. Desmistificando la convergencia periodística . Disponível em: <i>Chasqui – Revista Latinoamericana de Comunicación</i> . Edição web nº 94, Junho, 2006. In:

<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2053904> . Acesso em: 17 de setembro de 2015.

BELOCHIO, Viviam de Carvalho. **Convergência e a atualização do contrato de comunicação de veículos noticiosos multiplataforma: buscando marcas no dispositivo jornalístico**. Disponível em: Intexto/UFRGS. Porto Alegre, 2012. In: <http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/22992>

BELOCHIO, Viviam de Carvalho.; ZAGO, Gabriela. **Considerações sobre o Pro-Am como estratégia jornalística no Twitter**. Artigo apresentado no Congresso da Intercom. Caxias do Sul/RS, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0538-1.pdf>

DOMINGO, David. et al. (2007). **Four Dimensions of Journalistic Convergence: A preliminary approach to current media trends at Spain**. Disponível em: <http://journalism.utexas.edu/online-journalism/2007/papers/Domingo.pdf>

DUPAGNE, Michel. GARRISON, Bruce. **The meaning and influence of convergence. A qualitative case study of newsroom work at the Tampa News Center**. *Journalism Studies*, vol. 7, pp. 237-255, 2006. Disponível em: <http://com.miami.edu/car/JStudies06.pdf>

JENKINS, Henry. **Convergence? I diverge**. *Technology Review*, Massachusetts, p.93, jun. 2001. Disponível em: <http://web.mit.edu/cms/People/henry3/converge.pdf>

PRIMO, Alex et. al. **Cartografia do ensino de jornalismo digital no Brasil em 2010: um mapa de conquistas e desafios**. Salvador: EDUFBA, 2011.

RAMOS, Daniela Osvald. **Aspectos da convergência de mídias e da produção de conteúdo multimídia no Clarín.com**. *Líbero*, São Paulo, v. 13, n. 25, p. 143-152, jun. de 2010. Disponível em: http://www.casperlibero.edu.br/rep_arquivos/2010/08/02/1280783041.pdf

RECCHIA, Mariangela. **Da Remington à redação integrada: a incorporação de tecnologias na prática jornalística e a transformação da visualização da notícia no Jornal Zero Hora**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo). PPGCOM da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, 2010. Disponível em: http://coralx.ufsm.br/jordi/?page_id=1003

SALAVERRÍA, Ramón. **¿Hacia donde se dirige la convergência de médios?** *Mediación.doc*, 2004. Disponível em: <http://www.almendron.com/cuaderno/varios/medoc-0411-01.pdf>

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Telejornalismo III		
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 01	Créditos práticos: 03

Ementa
Introdução ao documentário televisivo: história. O documentário telejornalístico: estrutura e linguagem; projeto e roteiro. Aspectos técnicos e estéticos da captação e da produção audiovisual para documentários. Etapas produtivas: da ideia à pós-produção. Realização de documentário telejornalístico. Funções na realização de documentários.

Objetivo Geral
Capacitar o aluno no domínio dos fundamentos e métodos de realização de documentários, suas aplicações e especificidades no jornalismo.
Referências Bibliográficas Básicas
LINS, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção . Campinas, SP: Papirus, 2010.
RAMOS, Fernão Pessoa (org.). Mas afinal, o que é documentário . São Paulo: Ed. do Senac, 2008.
Referências Bibliográficas Complementares

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário**: técnicas para uma produção de alto impacto. São Paulo: Campus, 2008.

DA-RIN, Sílvio. **Espelho Partido**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.

RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Teoria contemporânea do cinema, vol. I**. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Teoria contemporânea do cinema, vol. II**. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil**. São Paulo: Summus, 2004.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Empreendedorismo em Comunicação**

Carga Horária: 60h

Créditos teóricos: 02

Créditos práticos: 02

Ementa

Conceito de empreendedorismo. A filosofia empreendedora. Criatividade, inovação, potencialidades e estratégias inovadoras no campo da comunicação e do jornalismo. O jornalismo freelance. Os vários tipos de empresa de comunicação. Organização, planejamento e administração. Avaliação de mercado e plano de negócio.

Objetivo Geral

Compreender as questões que envolvem a filosofia empreendedora, os tipos, a organização, planejamento e administração de diferentes empresas de comunicação e despertar para estratégias de negócio.

Referências Bibliográficas Básicas

1. CAPRINO, Monica Pegurer; **Comunicação e inovação**. São Paulo: Paulus, 2008.

2. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

3. HISRICH, Robert D., **Empreendedorismo**. Porto Alegre, RS : Bookman, 2009.

4. MANFREDI SÁNCHEZ, J.L. (Coord.). **Innovación y periodismo**: emprender en la universidad. La Laguna (Tenerife): Creative Commons, 2015. Disponível em: <<http://cuadernosartesanos.org/2015/cac76.pdf>>.

5. RAINHO, João Marcos. **Jornalismo freelance**: empreendedorismo na comunicação. São Paulo: Summus, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

1. CHIAVENATO, Idalberto, **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. São Paulo, SP : Saraiva, 2008.

2. DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor** (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

3. MIOLI, T.; NAFRÍA, I. **Jornalismo inovador na América Latina**. Austin: Knight Center for Journalism in the Americas. Disponível em: <<https://knightcenter.utexas.edu/books/PIPPortugues.pdf>>.

4. SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo**. Educação empreendedora/livro do professor (Sebrae). Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/bc0a1b29c05ef9eb60a43c1303b881e8/\\$File/5696.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/bc0a1b29c05ef9eb60a43c1303b881e8/$File/5696.pdf)>

5. TELLES, André. **A revolução das mídias sociais**. São Paulo: M. Books, 2010.

7º Semestre

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Produção Multiplataforma em Jornalismo II**

Carga Horária: 60H

Créditos teóricos:

Créditos práticos: 04

Ementa
Apuração, redação e circulação de notícias e reportagens sobre a universidade e região, seguindo modelos de convergência jornalística. Realização de técnicas de produção de redações jornalísticas totalmente integradas. Elaboração de matérias sob os modelos de convergência jornalística, envolvendo a produção de notícias para as mídias impressa, radiofônica, televisiva e em redes digitais, incluindo a web e mídias móveis. Trabalho integrado à Agência Experimental de Jornalismo.

Objetivo Geral
Habilitar os acadêmicos à prática da produção e circulação de notícias e reportagens em situação de convergência jornalística, seguindo o modelo de redação totalmente integrada.

Referências Bibliográficas Básicas
BARBOSA, Susana. Convergência jornalística em curso: as iniciativas para integração de redações no Brasil. In: RODRIGUES, Carla. Jornalismo ON-LINE: modos de fazer . Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2009.
BELOCHIO, Viviam de Carvalho. Jornalismo em contexto de convergência: implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de comunicação dos dispositivos de Zero Hora . Dissertação (Doutorado em Jornalismo). PPGCOM da UFRGS. Porto Alegre, 2012. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/61450
JENKINS, Henry. Cultura da convergência . Tradução: Suzana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.
SALAVERRÍA, Ramón.; NEGREDO, Samuel. Periodismo Integrado. Convergencia de medios y reorganización de redacciones . Barcelona: Editorial Sol90, 2008.
SOUZA, Mauricio Dias. Jornalismo e cultura da convergência: a narrativa transmídia na cobertura do Cablegate nos sites El País e Guardian . Dissertação (Mestrado em Jornalismo). PPGCOM da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, 2011. Disponível em: http://coralx.ufsm.br/jordi/?page_id=1049

Referências Bibliográficas Complementares
BELOCHIO, Viviam de Carvalho. Convergência e a atualização do contrato de comunicação de veículos noticiosos multiplataforma: buscando marcas no dispositivo jornalístico . In: Revista Intexto/UFRGS. Porto Alegre, 2012. In: http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/22992
DOMINGO, David. et al. (2007). Four Dimensions of Journalistic Convergence: A preliminary approach to current media trends at Spain . Disponível em: http://journalism.utexas.edu/online-journalism/2007/papers/Domingo.pdf
DUPAGNE, Michel. GARRISON, Bruce. The meaning and influence of convergence. A qualitative case study of newsroom work at the Tampa News Center . <i>Journalism Studies</i> , vol. 7, pp. 237-255, 2006. Disponível em: http://com.miami.edu/car/JStudies06.pdf
JENKINS, Henry. Convergence? I diverge . Technology Review, Massachussets, p.93, jun. 2001. Disponível em: http://web.mit.edu/cms/People/henry3/converge.pdf
RAMOS, Daniela Osvald. Aspectos da convergência de mídias e da produção de conteúdo multimídia no Clarín.com. , São Paulo: Libero, v. 13, n. 25, p. 143-152, jun. de 2010. Disponível em: http://www.casperlibero.edu.br/rep_arquivos/2010/08/02/1280783041.pdf
RECCHIA, Mariangela. Da Remington à redação integrada: a incorporação de tecnologias na prática jornalística e a transformação da visualização da notícia no Jornal Zero Hora . Dissertação (Mestrado em Jornalismo). PPGCOM da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, 2010. Disponível em: http://coralx.ufsm.br/jordi/?page_id=1003
SALAVERRÍA, Ramón. ¿Hacia donde se dirige la convergencia de médios? . Mediación.doc, 2004. Disponível em: http://www.almendron.com/cuaderno/varios/medoc-0411-01.pdf

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I		
Carga Horária: 150h	Créditos teóricos:	Créditos práticos: 10

Ementa

Elaboração orientada de projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), monografia ou projeto experimental, na área relacionada ao Jornalismo ou ao campo da Comunicação escolhido pelo aluno. Desenvolvimento parcial do trabalho, com a elaboração de respectivo relatório dessa etapa de produção.

Objetivo Geral

Desenvolver aptidões para a realização de um trabalho monográfico ou projeto experimental na área do Jornalismo ou nas suas interfaces com o campo de Comunicação, com respectiva elaboração do projeto.

Referências Bibliográficas Básicas

AMARAL FILHO, Nemezio. **O passo a passo da monografia em Jornalismo**. São Paulo: Quartet Editora, 2011.
BOAVENTURA, Edivaldo. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004.
LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (org.). **Metodologia da Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.
COSTA, Marco Antonio. **Projeto de pesquisa**: entenda e faça. Petrópolis: Vozes, 2011.
CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa** : métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.
FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2013.
LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**: formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 2005.
INÁCIO FILHO, Geraldo. **Monografia sem complicações**: métodos e normas. Campinas: Papirus, 2007.
MATIAS, Antonio Viana. **Monografia**: do projeto à execução. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2005.
REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. Elaborado por professores do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Unipampa. **PPC do curso de Jornalismo**. São Borja: Unipampa, 2013.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Jornalismo I		
Carga Horária: 105	Créditos teóricos: 00	Créditos práticos: 07

Ementa

A prática jornalística nos diferentes meios e veículos de comunicação. Relações entre os componentes teóricos, técnicos, estéticos e éticos do fazer jornalístico. As atribuições do jornalista e seu papel social.

Objetivo Geral

Verificar a aplicabilidade prática do conhecimento teórico apreendido em sala de aula através da realização de atividades do escopo do jornalismo nos diferentes meios e veículos de comunicação.

Referências Bibliográficas Básicas

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo**: Buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. 3.ed. São Paulo: Summus, 2007.
CORNU, Daniel. **Ética da informação**. Bauru: EDUSC, 1998.
FONSECA, Virgínia Pradelina da Silveira. **Indústria de notícias**: Capitalismo e novas tecnologias no jornalismo contemporâneo. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.
KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1997.

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em "tempo real"**: O fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. 2.ed. São Paulo, SP: Companhia Letras, 2008.

PRADO, Magaly; CAVERSAN, Luiz. **Introdução ao jornalismo diário**. São Paulo: Saraiva, 2009.

RUDIN, Richard; IBBOTSON, Trevor. **Introdução ao jornalismo** – técnicas essenciais e conhecimentos básicos. São Paulo: Roca, 2007.

TÓFOLI, Luciene. **Ética no jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – Vol. I**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – Vol. II**: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

8º Semestre

Identificação do Componente

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga Horária: 150h

Créditos teóricos:

Créditos práticos: 10

Ementa

Continuação e finalização do trabalho. Entrega e apresentação à banca de monografia ou projeto experimental em área específica do Jornalismo ou nas suas interfaces com o campo da Comunicação.

Objetivo Geral

Dar sequência à realização de monografia ou projeto experimental de conclusão de curso, sob orientação de professor.

Referências Bibliográficas Básicas

AMARAL FILHO, Nemezio. **O passo a passo da monografia em Jornalismo**. São Paulo: Quartet Editora, 2011.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004.

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (org.). **Metodologia da Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.

COSTA, Marco Antonio. **Projeto de pesquisa**: entenda e faça. Petrópolis: Vozes, 2011.

CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa** : métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2013.

LOPES, Maria Immacolava Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**: formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 2005.

INÁCIO FILHO, Geraldo. **Monografia sem complicações**: métodos e normas. Campinas: Papyrus, 2007.

MATIAS, Antonio Viana. **Monografia**: do projeto à execução. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2005.

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. Elaborado por professores do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Unipampa. **PPC do curso de Jornalismo**. São Borja: Unipampa, 2013.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Jornalismo II		
Carga Horária: 105h	Créditos teóricos: 00	Créditos práticos: 07

Ementa
A prática jornalística em ambientes públicos e privados. A ética do jornalista e a ética do cidadão. Liberdade de imprensa e prática jornalística.

Objetivo Geral
Exercitar a prática jornalística e refletir sobre o fazer jornalístico e as relações de poder no espaço de trabalho.

Referências Bibliográficas Básicas
BUCCI, Eugênio. A imprensa e o dever da liberdade : A independência editorial e suas fronteiras com a indústria do entretenimento, as fontes, os governos, os corporativismos, o poder econômico e as ONGs. São Paulo: Contexto, 2009.
GOMES, Mayra Rodrigues. Poder no jornalismo : Discorrer, disciplinar, controlar. São Paulo: Edusp, 2003.
KARAM, Francisco José. Jornalismo, ética e liberdade . 3.ed. São Paulo: Summus, 1997.

Referências Bibliográficas Complementares
CORNU, Daniel. Ética da informação . Bauru: EDUSC, 1998.
FONSECA, Virgínia Pradelina da Silveira. Indústria de notícias : Capitalismo e novas tecnologias no jornalismo contemporâneo. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.
PRADO, Magaly; CAVERSAN, Luiz. Introdução ao jornalismo diário . São Paulo: Saraiva, 2009.
RUDIN, Richard; IBBOTSON, Trevor. Introdução ao jornalismo – técnicas essenciais e conhecimentos básicos . São Paulo: Roca, 2007.
TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo – Vol. I : porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.
TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo – Vol. II : A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

CCCGs – Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Português Instrumental (CCCG)		
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02

Ementa
Análise de problemas comuns no uso inadequado da linguagem escrita em Língua Portuguesa. Organização escrita do pensamento. Ordenação de ideias e argumentos. Elementos de persuasão e retórica do discurso. Questões de linguagem no cotidiano do jornalismo. Revisão das Normas Gramaticais Brasileiras (NGB). A redação em seus aspectos de estrutura, coesão e coerência textuais. Estudo da regência e de flexões verbais.

Objetivo Geral
Qualificar a performance escrita pelo emprego apropriado da linguagem em Língua Portuguesa.

Referências Bibliográficas Básicas

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **A Palavra e a Sentença**: estudo introdutório. São Paulo: Parábola, 2010
 CUNHA, Celso. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
 SQUARISI, Dad. **A Arte de Escrever Bem**: Um guia para jornalistas e profissionais do texto. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
 SILVA, José Pereira da. **A Nova Ortografia da Língua Portuguesa**. Niterói: Impetus, 2010
 WANDER, Emediato. **A Fórmula do Texto**. Redação, Argumentação e Leitura. São Paulo: Geração, 2010

Referências Bibliográficas Complementares

FAULSTICH, Enilde. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 2009.
 FIORIN, José Luiz. **As Astúcias da Enunciação**. As categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed. São Paulo: Ática, 2010.
 GARCIA, Othon. **Aprenda a Redigir, Aprendendo a Pensar**. Rio de Janeiro: FGV, 2010
 HOUAISS, Antonio. **Grande Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001
 LUFT, Celso Pedro. **A Vírgula**. São Paulo: Ática, 2007.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Libras - Língua Brasileira de Sinais (CCCG)		
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02

Ementa

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

Objetivos

Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais;

- Propor uma reflexão sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística;
- Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.
- Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;
- Fornecer estratégias para uma comunicação básica de Libras e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos alunos e cursos;
- Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;
- Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
- Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;
- Compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural.

Referências Bibliográficas Básicas

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto**: Curso Básico: Livro do aluno. 5ª edição – Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2007.
 GESSER, Audrei. **LIBRAS - Que língua é essa?**. 1ª. ed. Parábola. 2009.
 QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. 1. ed. Artmed, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. **NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. vol. 1. 2. ed. Editora EDUSP, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. **NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. vol. 2. 2. ed. Editora EDUSP, 2012.

FLAVIA, Brandão. **Dicionário Ilustrado de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais**. 1. ed. Global Editora, 2011. Legislação Brasileira Online e Repositórios Digitais em Geral

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, Caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro. Ed. Revinter, 2000.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008

_____. **História da Educação dos Surdos**. Licenciatura em Letras/LIBRAS na Modalidade a Distância, universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, 2008.

MATERIAIS DE APOIO:

BARRETO, Madson, Raquel Barreto. **Livro Escrita de Sinais sem mistérios** – Belo Horizonte: Ed.do autor, 2012.

QUADROS, Ronice Muller de; PIMENTA, Nelson. **Curso de Libras 1 (iniciante)**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007

QUADROS, Ronice Muller de; PIMENTA, Nelson. **Curso de Libras 2 (Básico)**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

http://www.faders.rs.gov.br/portal/uploads/Dicionario_Libras_Atualizado_CAS_FADERS.pdf

<http://WWW.feneis.org.br>

<http://www.lsbvideo.com.br>

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Comunicação e Acessibilidade (CCCG)**

Carga Horária: 60h

Créditos teóricos: 04

Créditos práticos:

Ementa

Estudo dos meios de comunicação na atualidade e suas implicações sociais. Educomunicação e as possibilidades educativas dos meios. Novas tecnologias e o acesso à informação. Elementos fundamentais e conceitos de aplicação acessível. Tecnologia digital e as novas tendências de acessibilidade para os meios comunicacionais.

Objetivo Geral

Desenvolver, no aluno, a capacidade de reflexão sobre o uso dos meios de comunicação e a acessibilidade na produção, direção e finalização de peças eletrônicas em diferentes mídias, através de sua aplicabilidade social relacionada à acessibilidade.

Referências Bibliográficas Básicas

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica** / Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (orgs.). **Caminhos pedagógicos da educação especial**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Saberes, imaginários e representações na educação especial: a problemática ética da “diferença” e da exclusão social**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

SMITH, Deborah Deustsch. **Introdução à Educação Especial: ensinar em tempos de inclusão**. Trad. Sandra Moreira de Carvalho. 5 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

AZEVEDO, Sandra Raquew dos Santos. **Mediações entre estudos culturais e comunicação**: uma mirada conceitual. INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Trabalho apresentado no Núcleo de Comunicação Educativa, XXVI Congresso Anual em Ciências da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro, 2003. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/congresso2003/pdf/2003_NP11_azevedo_sandra.pdf> Acesso em: 21 de dez 2006.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Matrículas de crianças com necessidades educacionais especiais na rede de ensino regular: do que e de quem se fala? In: GOES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.

LITWIN, Edith. **Tecnologia educacional**: políticas, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Trad. Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1964.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Possibilidades de histórias ao contrário ou como desencaminhar o aluno da classe especial**. São Paulo: Plexus, 1997. 94 p.

SANCHO, Maria Juana. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Comunicação e Criatividade (CCCG)**

Carga Horária: 60H

Créditos Teóricos: 01

Créditos Práticos: 03

Ementa

A criatividade como propulsora de ações e produtos comunicacionais com viabilidade e potencial de interação junto à comunidade.

Objetivo Geral

Estimular o exercício da criatividade aplicado a projeto e desenvolvimento de ações e produtos comunicacionais.

Referências Bibliográficas Básicas

BARRETO, Roberto Menna. **Ideias sobre ideias**: mais de 500 pensamentos inspiradores sobre criatividade. São Paulo: Summus, 2001.

_____. **Criatividade no trabalho e na vida**. 3 ed. São Paulo: Summus, 2009.

KNELLER, George F. **Arte e ciência da criatividade**. 14 Ed. São Paulo: Ibrasa, 2001.

PREDEBON, Jose. **Criatividade hoje: como se pratica, aprende e ensina**. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Criatividade**: Abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

ALENCAR, Eunice Soriano de. **A gerência da criatividade**. São Paulo: Makron Books, 2005.

MORIGI, Valdir; GIRARDI, Ilza; ALMEIDA, Cristóvão de. **Comunicação, informação e cidadania**: refletindo práticas e contextos. Porto Alegre: Sulina, 2011.

CORRAZE, Jacques. **As comunicações não-verbais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MATTELART, Armand. **Comunicação mundo**: história das ideias e das estratégias. 4 Ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2001.

RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia**. São Paulo: Summus, 1982.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Jornalismo Científico (CCCG)**

Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02
--------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa

A ciência numa perspectiva histórica e contextualizada. A história da imprensa em perspectiva. O jornalismo científico: evolução de conceitos. Discurso jornalístico e discurso científico: distanciamentos e aproximações. A divulgação de ciência e tecnologia. A produção de matérias multimídia a partir do jornalismo científico.

Objetivo Geral

Compreender as especificidades da produção de matérias jornalísticas científicas; compreender a relação entre jornalismo científico e divulgação de ciência; produzir material jornalístico multimídia envolvendo as práticas de jornalismo científico.

Referências Bibliográficas Básicas

BOAS, Sergio Villas. (Org.). **Formação e informação científica**. São Paulo: Summus, 2005.
 CHALMERS, Alan F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.
 OLIVEIRA, Fábila de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares

CUNHA, Rodrigo Bastos. Do científico ao jornalístico. Disponível em: **Interface**. v.12, n.24, p.195-203, jan./mar. 2008
 FAPESP. **Caminhos da pesquisa**. São Paulo: Ed. Fapesp, 2007.
 KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
 MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
 POPPER, Karl. **Conhecimento objetivo**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.
 SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
 SCHMITT, Valdenise. **A infografia jornalística na ciência e tecnologia**. 2006. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Engenharia do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Jornalismo Esportivo (CCCG)**

Carga Horária: 60H

Créditos teóricos: 02

Créditos práticos: 02

Ementa

História do jornalismo esportivo no Mundo e no Brasil. Esporte e contextos sociais, políticos e econômicos. A linguagem no jornalismo esportivo. Público e mediação no jornalismo especializado. Principais conceitos e particularidades. Discussão das narrativas esportivas nos diversos canais midiáticos. Técnicas de reportagem e entrevistas esportivas. Produção, consumo e compartilhamento de conteúdos jornalísticos esportivos. O panorama dos canais, jornais e revistas especializados. Assessoria de imprensa esportiva e media training. Banco de dados e análise de dados. Tecnologias da informação e da comunicação em função das Olimpíadas e Copas do Mundo de futebol. Webjornalismo esportivo.

Objetivo Geral

Capacitar o aluno a trabalhar como jornalista esportivo, produzindo notícias para TV, rádio, internet e publicações impressas. A disciplina aborda como selecionar os assuntos (pautas) que serão transformadas em matérias, construir relatos de eventos esportivos, fazer e redigir entrevistas e construir reportagens sobre a área esportiva. Assim como, deve preparar o acadêmico(a) para formatar os conteúdos produzidos para os diversos tipos de canais existentes com linguagem transmidiática.

Referências Bibliográficas Básicas

BARBEIRO, Heródoto.; RANGEL, Patricia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.
 COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.
 LINHARES, Marcis. **Nos Bastidores do Jornalismo Esportivo**. Pirapózinho: Ed. Celebris. 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

CALDEIRA, Jorge. **Ronaldo - Glória e Drama no Futebol Globalizado**. Ed. 34. 2002.
 CASTRO, Ruy. **Estrela Solitária**. Companhia das Letras. 1995.
 GUTERMAN, Marcos. **O Futebol Explica o Brasil**. Ed. Contexto. 2009.
 KOTLER, Philip; REIN, Irving; SHIELDS, Ben. **Marketing Esportivo**. São Paulo: Ed. Bookman Companhia ED, 2007
 RIBEIRO, André. **Os Donos do Espetáculo - Histórias da Imprensa Esportiva do Brasil**. Terceiro Nome. 2007.
 STYCER, Mauricio. **História do Lance! Projeto e Prática do Jornalismo Esportivo**. Alameda Casa Editorial. Brasil. 2010.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Jornalismo econômico (CCCG)**

Carga Horária: 60h

Créditos teóricos: 02

Créditos práticos: 02

Ementa

A natureza do jornalismo econômico. A cobertura da economia e os grupos de poder. Noções de economia, finanças e negócios. A interpretação e contextualização de informações e fatos econômicos. A especificidade do texto do jornalismo econômico. Economia e política. Economia e prestação de serviço.

Objetivo Geral

Possibilitar aos alunos a compreensão do trabalho do jornalista na editoria de economia, exercitando a cobertura de temáticas de natureza econômica nas diversas mídias.

Referências Bibliográficas Básicas

BASILE, Sidnei. **Elementos de Jornalismo Econômico**. Rio de Janeiro: Ed. Negócio, 2002.
 CALDAS, Suely. **Jornalismo Econômico**. São Paulo: Contexto, 2003.
 KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo Econômico**. São Paulo: Edusp, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

GREMAUD, Amaury et al. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2011.
 KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2005.
 MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo – Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2003.
 SINGER, Paul. **Aprender economia**. São Paulo: Contexto, 2011.
 VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Economia: micro e macro**. São Paulo: Atlas, 2011.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Jornalismo político (CCCG)**

Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02
--------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa

A especificidade do jornalismo político. A cobertura diária nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Os espaços ocupados por esse noticiário na mídia. Os critérios de seleção. As notícias, as colunas políticas. Apuração, redação e discussão de textos específicos sobre a área política. A relação entre jornalistas e fontes. Questões éticas.

Objetivo Geral

Aprofundar conhecimentos sobre a cobertura jornalística no campo da política, orientando como se preparar para o trabalho neste setor.

Referências Bibliográficas Básicas

AZAMBUJA, Darcy. **Introdução à ciência política**. São Paulo: Globo, 2008.
 FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2007.
 MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2005.
 SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de (org.). Sidnei. **Jornalismo político: Teoria, história e técnicas**. Rio de Janeiro: Record: 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética na imprensa**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
 CARNOY, Martin. **Estado e teoria política**. Campinas: Papirus, 2010.
 CRUZ, Paulo Marcio. **Política, poder, ideologia e Estado contemporâneo**. Curitiba: Juruá, 2011.
 GOMES, Wilson. **As transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.
 KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2005.
 MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo – Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2003.
 SOMMA NETO, João. **Mídia e política: caminhos cruzados**. Curitiba: UFPR, 2011.
 VASCONCELOS, Frederico. **Anatomia da reportagem: como investigar empresas, governos e tribunais**. São Paulo: Publifolha, 2008.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Jornalismo Ambiental (CCCG)**

Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02
--------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa

Modelos de civilização, padrões de consumo e desenvolvimento. Os desastres ambientais e o caminho apontado pela ecologia. Ambiente e sustentabilidade. Jornalismo e conceitos de ecologia. Ética, cidadania e jornalismo ambiental. As relações entre ambiente e: pobreza e desenvolvimento; clima, água, biodiversidade; energia, consumismo e lixo, etc. A prática do jornalismo num mundo em mudanças.

Objetivo Geral

Proporcionar o embasamento teórico sobre as diferentes percepções de mundo e seus modelos de desenvolvimento; promover o entendimento acerca da sustentabilidade, seus múltiplos desdobramentos e o papel social do jornalismo; produzir material jornalístico sobre o ambiente.

Referências Bibliográficas Básicas

BOAS, Sérgio Villas. (Org.). **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

MIGUEL, Katarini. Os paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo, v. 35, n. 1, jun. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442012000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 21 maio 2013

MARQUES DE MELO, José. (Org.), **Mídia, ecologia e sociedade**. São Paulo: Intercom, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL, Anna Maria. **O ser humano e o ambiente de A a Z**. São Paulo: Faarte, 2005.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. In: **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007.

CAPRA, Fritjot. **O ponto de mutação**. 27.ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

CAVALCANTI, Clóvis. (Org.). **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LOVELOCK, James. **A vingança de gaia**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.

SCHWABB, Régis Toni. A sustentabilidade na pauta. **Conexão – Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul, v. 7, n. 13, jan./jun. 2002.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 3.ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Jornalismo policial (CCCG)**

Carga Horária: 60h

Créditos teóricos: 02

Créditos práticos: 02

Ementa

História do jornalismo policial. Jornalismo policial no Brasil e no mundo. Conceitos e especificidades do jornalismo policial. Casos marcantes e cobertura da imprensa. Jornalismo policial e sensacionalismo. Investigação jornalística e jornalismo policial. Imprensa e relação com as fontes e as instituições. Linguagens do jornalismo policial. Produção em jornalismo policial.

Objetivo Geral

Aprofundar conhecimentos sobre a cobertura jornalística no campo da segurança pública, praticando a produção de conteúdos nessa editoria.

Referências Bibliográficas Básicas

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2007.

FUCCIA, Eduardo Velozo. **Reportagem policial: um jornalismo peculiar**. Santos: Realejo Edições, 2008.

GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem: a arte da investigação**. São Paulo: Arte & Ciencia, 2004.

PAIXÃO, Patrícia (org.). **Jornalismo policial: histórias de quem faz**. Jundiaí: In House, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

DANIEL, Cornu. **Jornalismo e verdade**: para uma ética da informação. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

MOLICA, Fernando. **50 anos de crimes** : reportagens policiais que marcaram o jornalismo brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 2007.

PACHECO, Alex Rômulo. **Jornalismo policial responsável**. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (BOCC). [s/l], 2005. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pacheco-alex-jornalismo-policial-responsavel.pdf>>.

SEQUEIRA; Cleofe Monteiro de. **Jornalismo investigativo** : o fato por trás da notícia. São Paulo: Summus, 2005.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Jornalismo Cultural (CCCG)**

Carga Horária: 60h

Créditos teóricos: 02

Créditos práticos: 02

Ementa

O texto jornalístico como forma de conhecimento da vida social. Relações entre linguagens utilizadas nas diferentes formas de reportar. Os diferentes gêneros discursivos para a apreensão de fatos e reflexão sobre acontecimentos culturais cotidianos. Cultura e comunicação (a dinâmica das expressões artísticas na mídia). Identidade e história do jornalismo cultural. Jornalismo como objeto estético. Laboratório de jornalismo cultural.

Objetivo Geral

Conhecer a produção jornalística em obras de escritores-jornalistas que contribuíram para a historicidade e a memória dos fatos e acontecimentos significativos da vida social brasileira em diferentes épocas; Estudar os espaços de divulgação e de disseminação de cultura em jornais diários impressos, eletrônicos e em revistas de atualidade; produzir material de jornalismo cultural.

Referências Bibliográficas Básicas

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa**: Brasil- 1800-1900. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

_____. **História Cultural da imprensa**: Brasil-1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

LINDOSO, Felipe. **Rumos do jornalismo cultural**. São Paulo: Summus, 2007.

POZENATTO, Kenia Maria Menegotto. **100 anos de imprensa regional**: 1897-1997. Caxias do Sul: Educus, 2004.

REGO, Ana Regina; MOURA, Ranielle Leal. Jornalismo, gêneros e diversidade cultural nas revistas brasileiras. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo, v. 35, n. 2, Dec. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442012000200006&lng=en&nrm=iso>.

Acesso em: 21 de Maio 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-58442012000200006>.

ROLLEMBERG, Marcello. **Papel-jornal**: artigos de jornalismo cultural. Cotia, SP: Ateliê, 2000.

SCHMIDT, Rita Terezinha. Refutações ao feminismo: (des) compassos da cultura letrada brasileira. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 14, n. 3, dez. 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2006000300011&lng=en&nrm=iso>.

Acesso em: 21 de Maio de 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2006000300011>.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Jornalismo Comunitário (CCCG)**

Carga Horária: 60h

Créditos teóricos: 02

Créditos práticos: 02

Ementa
Movimentos sociais e expressões comunicativas. A esfera pública midiática: espaço de manifestações hegemônicas e contra-hegemônicas. Experiências e ativismos midiáticos. O jornalismo como prática comunitária.

Objetivo Geral
Refletir sobre o que é jornalismo comunitário e seu papel na sociedade atual; relacionar o jornalismo ao compartilhamento de informações de interesse coletivo dentro de grupos localizados (comunidades atomizadas); produzir material jornalístico comunitário.

Referências Bibliográficas Básicas
<p>DOWNING, John. Mídia Radical. Rebelia nas comunicações e movimentos sociais. Senac, São Paulo, 2001.</p> <p>PERUZZO, Cíclia. Participação nas Rádios Comunitárias no Brasil. Artigo, 1998. Disponível em: http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:fRdo6_Ug64J:scholar.google.com/+r%C3%A1dio+comunit%C3%A1ria+cic%C3%ADlia+peruzzo&hl=pt-BR&as_sdt=0,5</p> <p>PERUZZO, Cíclia. Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária. Intercom. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.unifra.br/professores/rosana/Cicilia+Peruzzo+.pdf</p>

Referências Bibliográficas Complementares
<p>AMARAL, Márcia Franz. Jornalismo popular. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>PERUZZO, Cíclia Krohling. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>PERUZZO, Cíclia. TV Comunitária no Brasil: Aspectos Históricos. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-tv-comunitaria.pdf</p> <p>PERUZZO, C. Rádios comunitárias: entre controvérsias, legalidade e repressão. Artigo, 2005. Disponível em: http://www.ciciliaperuzzo.pro.br/artigos/radio_comunitaria_controversias_legislacao_e_repressao.pdf</p> <p>SILVA, Edna de Mello. Telejornalismo e comunidade. 2007. Tese. (Doutorado em Comunicação) Universidade de São Paulo: São Paulo, 2007.</p>

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Jornalismo Agroeconômico (CCCG)		
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02

Ementa
O jornalismo econômico de agronegócio. Base metodológica: termos, conceitos, teorias e experiências aplicadas. Fontes e modelos de conhecimento sobre economia agroindustrial, suas bases científicas, estruturas de produção, inovações tecnológicas e implicações sociais. Planejamento editorial, pauta, reportagem e edição no jornalismo agroeconômico. Estudos de caso sobre a cobertura jornalística de agronegócio no Brasil e no mundo.

Objetivo Geral
Capacitar os estudantes para a mediação crítica de assuntos agroeconômicos em atividades jornalísticas, com a revisão de conhecimentos especializados e práticas de produção editorial.
Referências Bibliográficas Básicas

DORR, Andrea Cristia; ROSSATO, Marivane; ZULIAN, Aline. **Agronegócio brasileiro**: panorama, perspectivas e influência do mercado de alimentos certificados. São Paulo: Appris, 2012.
 FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
 KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo Econômico**. São Paulo: Edusp, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

ARBAGE, Alessandro Porporatti. **Economia rural**: conceitos básicos e aplicações. Chapecó: Grifos, 2000.
 BRUM, Argemiro Luis. **Aspectos do agronegócio no Brasil**. Ijuí: Unijuí, 2009;
 GREMAUD, Amaury et al. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2011.
 KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2005.
 MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Agronegócio – uma abordagem econômica**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007.
 SAVOIA, José Roberto Ferreira. **Agronegócio no Brasil – Uma perspectiva financeira**. São Paulo: Saint Paul, 2009.
 XAVIER, Coriolano; TEJON, José Luiz. **Marketing e agronegócio – a nova gestão**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Jornalismo de Moda (CCCG)		
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 02

Ementa

As especificidades e possibilidades da produção jornalística relacionada ao segmento editorial de moda.

Objetivo Geral

Analisar e planejar abordagens midiáticas acerca de questões que envolvem a produção jornalística sobre o mundo da moda.

Referências Bibliográficas Básicas

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas. 2 Ed. São Paulo: Senac, 2006.
 PALOMINO, Erica. **A moda**. São Paulo: Publifolha, 2010.
 WAINMAN; Solange; ALMEIDA, Adilson (orgs.) **Moda, comunicação e cultura**: um olhar acadêmico. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares

BARTHES, Roland. **Imagem e moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 CALZA, Márlon. “Entre a Cultura do Impresso e a Cultura de Moda: Tramas Conceituais e Históricas”. **XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação/DT 6 – GP Produção Editorial**, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2096-1.pdf>
 CAMARGO, Rosane. **Questões morais sobre a moda na imprensa entre o XIX e o XX**. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação/DT 1 - GP História do Jornalismo, 2012. Disponível em <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-0742-1.pdf>
 GODART, Frederic. **Sociologia da moda**. São Paulo: Senac, 2010.
 MARRA, Claudio. **Nas sombras do sonho**: história e linguagens da fotografia de moda. São Paulo: Senac, 2008.
 VEIGA, Patrícia. **Moda em jornal**. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Locução e Apresentação em Rádio e Televisão (CCCG)	
--	--

Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 01	Créditos Práticos: 03
--------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa

A articulação do corpo e da voz para a apresentação de notícias e reportagens em rádio e televisão.

Objetivo Geral

Conhecer e aplicar técnicas vocais e corporais para o aprimoramento do uso do corpo e da voz em produções jornalísticas para rádio e televisão.

Referências Bibliográficas Básicas

CESAR, Cyro. **Como falar no rádio: prática de locução AM e FM**. São Paulo: Summus, 2009.
 ORTIZ, Miguel; MARCHAMALO, Jesus. **Técnicas de comunicação pelo rádio: a prática radiofônica**. São Paulo: Loyola, 2005.
 RADDATZ, Vera. **“Comunicação e a Expressão Oral no Rádio”**. XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul/Comunicação Audiovisual, 2012. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-0816-1.pdf>

Referências Bibliográficas Complementares

AQUINO, Agda. **“Identidade Visual do Telejornalista: Uma reflexão conceitual sobre o papel do corpo e do figurino na apresentação dos telejornais”**. XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste/Interfaces Comunicacionais, 2010. Disponível: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-1027-1.pdf>.
 BERNARDES, Fátima; RESENDE, Sidney; BONNER, William. **Estilos de locução**. Rio de Janeiro: ECO-UFRJ, 1992.
 EMERIM, Cárlica. **As entrevistas na notícia de televisão**. Florianópolis: Insular, 2012.
 FERREIRA, Amanda. **“Moda e corpo: é a combinação que começa a significar algo”**. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste/Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0879-1.pdf>.
 GOMES, Ana Cecília. **“Corpo e comunicação: vinculações e desvinculações”**. (artigo) XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste /Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-1096-1.pdf>.
 ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage, 2010.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Jornalismo Humanizador (CCCG)**

Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 02
--------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa

A humanização no jornalismo a partir de posturas e técnicas aplicadas à coleta de dados e à construção da reportagem em profundidade.

Objetivo Geral

Desenvolver o espírito humanizador voltado à prospecção de pautas, à coleta de dados e à redação de reportagens sobre sujeitos e circunstâncias.

Referências Bibliográficas Básicas

BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006.
 _____. **O olho da rua** : uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Ed. Globo, 2008.
 MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente**. São Paulo: Summus, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares

BULHÕES, Marcelo. **Jornalismo e literatura em convergência**. São Paulo: Ática, 2007.
 PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2008.
 _____. **Jornalistas literários: narrativas da vida real por novos autores brasileiros**. São Paulo: Summus, 2007.
 POSSENTI, Sirio. **Discurso, estilo e subjetividade**. 3 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. VICCHIATTI, Carlos Alberto. **Jornalismo: comunicação, literatura e compromisso social**. São Paulo: Paulus, 2005.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Interpretação em Rádio (CCCG)		
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 01	Créditos Práticos: 03

Ementa
O uso da voz em diferentes gêneros e formatos radiofônicos.

Objetivo Geral

Desenvolver o potencial vocal para a interpretação de diferentes produções em rádio.

Referências Bibliográficas Básicas

CESAR, Cyro. **Rádio: a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.
 _____. **Como falar no rádio: prática de locução AM e FM**. São Paulo: Summus, 2009.
 ORTIZ, Miguel; MARCHAMALO, Jesus. **Técnicas de comunicação pelo rádio: a prática radiofônica**. São Paulo: Loyola, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares

CAMARA, Lilian Zaremba da. "Entrevistos: sobre rádio e arte, comunicação radiofônica na linha de tangência entre imagem e som". (artigo) **Intercom** 2009/DT 4 – GP Rádio e Mídia Sonora, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0891-1.pdf>.
 PRADO, Magaly. **Produção de rádio**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
 SERGL, Marcos Júlio. "A voz humana nas mídias sonoras: uma análise da escuta e da emissão vocal midiática. (artigo) **Intercom**/ Núcleo de Pesquisa - Rádio e Mídia Sonora, 2005. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/159756207387934231989138322614485239715.pdf>.
 _____. "Performance vocal midiática I". (artigo) **Intercom** 2009/DT 4 – GP Rádio e Mídia Sonora, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0423-1.pdf>.
 SERGL, Marcos Julio; JOSE, Carmen Lúcia. "**Paisagem sonora**" (artigo). **Intercom/Núcleo de Pesquisa - Rádio e Mídia Sonora**, 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/8869337210348006756590606052352392624.pdf>.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Jornalismo Infante-Juvenil (CCCG)		
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 02

Ementa
As especificidades e possibilidades da produção jornalística voltada ao público infante-juvenil.

Objetivo Geral

Propiciar a experimentação de linguagens, conteúdos e formatos direcionados ao segmento infanto-juvenil.

Referências Bibliográficas Básicas

FURTADO, Thais. “A editorialização do jornalismo infantil”. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0918-1.pdf>.

ROCHA, Everardo; PEREIRA, Claudia. **Juventude e consumo**: um estudo sobre a comunicação na cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

VEET, Vivarta. **Cidadania antes dos 7 anos** : a educação infantil e os meios de comunicação. São Paulo: Cortez, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades; Edições 34, 2004.

CARDOSO, Rodrigo. “O novo jovem e o velho rádio”. XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul/Publicidade e Propaganda, 2011. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/resumos/R25-0097-1.pdf>.

FURTADO, Thais. “O leitor (totalmente) imaginário do jornalismo infantil”. **SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo/VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo USP (Universidade de São Paulo), 2009. Disponível em: http://sbpjour.kamotini.kingghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/tha%C3%ADs_helena_furtado.pdf**

JACOBY, Cissa (org.) **A criança e a produção cultural**: do brinquedo à literatura. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

SILVA, Fernanda da. “Fala, Galera! Produção de fanzines com jovens da periferia de Juiz de Fora em processo de educomunicação para a cidadania”. Intercom 2011/DT 7 – GP Comunicação para a Cidadania, 2011. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1408-1.pdf>

VYGOTSKII, Lev Semenovitch. **A criança e seu desenvolvimento**: perspectivas para se discutir a educação infantil. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Tópicos de Análise do Discurso (CCCG)**

Carga Horária: 30H

Créditos teóricos: 02

Créditos práticos:

Ementa

Introdução à Análise do discurso. As diferentes vertentes, métodos de pesquisa em AD com análise de estudos em Ciências Sociais e nas Ciências Humanas. Novas tendências em Análise do Discurso. Retórica do Discurso.

Objetivo Geral

Sensibilizar para a percepção de aspectos implícitos da linguagem, incentivando abordagens interdisciplinares em pesquisa.

Referências Bibliográficas Básicas

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2011. **(8 exemplares)**

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A Linguagem e seu Funcionamento**. As formas do discurso. Campinas: Pontes, 2011. **(5 a 10 exemplares)**

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Unicamp, 2009. **(8 exemplares)**

POSSENTI, Sirio. **Questões para Analistas do Discurso**. São Paulo: Parábola, 2009.

TEUN, Van Dijk. **Cognição, discurso, interação**. São Paulo: Contexto, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

BRAIT, Beth. **Ironia em Perspectiva Polifônica**. Campinas: Unicamp, 1996. (5 exemplares)
 CHARARDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.
 FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2006. (8 exemplares)
 ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2009.
 PLANQUE, Alice Krieg. **A noção de fórmula em Análise do Discurso**. Quadro teórico e metodológico. São Paulo: Parábola, 2010.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Tópicos sobre Cinema Clássico e Contemporâneo (CCCG)		
Carga horária: 30h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos:

Ementa
Reflexões teóricas sobre o cinema clássico e contemporâneo. Metodologias para a análise de filmes. A problemática dos gêneros cinematográficos na atualidade. A dualidade sexo e morte no cinema clássico e contemporâneo.

Objetivo Geral
Capacitar o aluno a refletir sobre as principais questões que envolvem a prática e teoria cinematográficas, bem como possibilitar-lhe compreender algumas das principais características do cinema ao longo de sua história, além de permitir-lhe avaliar possíveis aplicações metodológicas para a análise de produtos cinematográficos.

Referências Bibliográficas Básicas
ANDREW, James Dudley. As principais teorias do cinema: uma introdução . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. A análise do filme . Lisboa: Texto e Grafia, 2004.
AUMONT, Jacques. et al. A estética do filme . Campinas: Papirus, 1995.
JULIER, Laurent; MARIE, Michel. Lendo as imagens do cinema . São Paulo: Senac São Paulo, 2009.
VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica . 6. ed. Campinas: Papirus, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares
AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo? e outros ensaios . Chapecó: Argos, 2009.
AUGUSTI, Alexandre Rossato. Cinema Noir: As marcas da morte e do hedonismo na atualização do gênero . [tese de doutorado] Porto Alegre: PUCRS, 2013.
AUMONT, Jacques. A imagem . Campinas: Papirus, 2011.
BAUMAN, Zigmunt. Amor líquido . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
_____. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BERGAN, Ronald. Guia ilustrado Zahar cinema . 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
BORDWELL, David. El cine clásico de Hollywood . Barcelona: Paidós, 1996.
FRIEDRICH, Otto. Cidade das redes: Hollywood na década de 40 . São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
GERBASE, Carlos. Cinema – primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando . Porto Alegre. Artes e Ofícios, 2012.
GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
_____. Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas . São Paulo: Ed. UNESP, 1993.
KOVÁCS, Maria Júlia (coordenadora). Morte e desenvolvimento humano . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
LIPOVETSKY, Gilles. Metamorfoses da cultura liberal: ética, mídia e empresa . Porto Alegre: Sulina, 2004a.
_____. Os tempos hipermodernos . São Paulo: Editora Barcarolla, 2004b.
MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica . São Paulo: Brasiliense, 2007.
METZ, Christian. A significação do cinema . São Paulo: Perspectiva, 2006.
ORTEGOSA, Marcia. Cinema noir: espelho e fotografia . São Paulo: Annablume, 2010.
SILVER, Alain; URSINI, James. Film noir . Lisboa: Taschen, 2004.
ZIZEK, Slavoj. Lacrimae rerum: ensaios sobre cinema moderno . São Paulo: Boitempo editorial, 2009.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Teoria e Pesquisa de Opinião Pública (CCCG)		
Carga Horária: 30h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos:

Ementa
Conceito de público e opinião pública. A formação da opinião pública. Pesquisa de opinião pública. Coordenação e planejamento. A pesquisa de opinião pública aplicada ao Jornalismo.

Objetivo Geral
Fornecer os fundamentos teóricos sobre opinião pública e sua aplicação no Jornalismo.

Referências Bibliográficas Básicas
AUGRAS, Monique. Opinião Pública . Petrópolis: Vozes, 1970. DA VIÁ, Sarah Chucid. Opinião pública, técnicas de formação e problema de controle . São Paulo: Loyola, 1983. LIPPMANN, Walter. Opinião pública . Petrópolis: Vozes, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares
BOYD JR., Harper; WESTFALL, Ralph. Pesquisa mercadológica . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979. GADELHA, Carlos; OLIVEIRA, Adriano. Eleições e pesquisas eleitorais – desvendando a caixa preta . São Paulo: Juruá, 2012. LAGE, Nilson. Controle da Opinião Pública . Petrópolis: Vozes, 1980. RUTTER, Marina. Pesquisa de mercado . São Paulo: Ática, 2006. TARDE, Gabriel de. A opinião e as massas . São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Crítica da Mídia (CCCG)		
Carga Horária: 30H	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos:

Ementa
Noções teóricas para o funcionamento dos meios de comunicação e sua produção de discursos agendadores.

Objetivo Geral
Introduzir elementos constitutivos da história e atualidade dos meios de comunicação; conhecer especificidades dos meios informativos; leitura e compreensão dos discursos dos meios.

Referências Bibliográficas Básicas
BRAGA, José Luís. A sociedade enfrenta a sua mídia: dispositivos sociais de crítica de mídia . São Paulo: Paulus, 2006. CHOMSKY, Noam. Controle da mídia: os espetaculares feitos da propaganda . Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 2003. RAMONET, Ignácio. A tirania da comunicação . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

BRAGA, José Luís. **A sociedade enfrenta a sua mídia**: dispositivos sociais de crítica de mídia. São Paulo: Paulus, 2006.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Monitores de mídia**: como o jornalismo catarinense percebe seus deslizes éticos. Florianópolis-Itajaí-SC: Ed.Univali / Ed. UFSC, 2003.

MCQUAIL, Denis. **Atuação da mídia**: comunicação de massa e interesse público. Porto Alegre: Penso-Artmed, 2011.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a Mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

WEBER, Maria Helena. **Comunicação e espetáculos da política**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade, 2002.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Mídia e Recepção (CCCG)**

Carga Horária: 30H

Créditos teóricos: 02

Créditos práticos: 00

Ementa

As manifestações culturais na mídia e as apropriações culturais nos processos de recepção. A mídia como elemento de mediação cultural. A produção de sentidos na poética dos discursos midiáticos e na estética da recepção. Os processos de interpretação, marcados por mediações culturais, em uma articulação entre texto e contexto. Culturas híbridas e transculturalidades. As matrizes teóricas dos Estudos de recepção, dos estudos de audiência ao modelo das mediações.

Objetivo Geral

Desenvolver, no aluno, o conhecimento sobre as perspectivas teórico-metodológicas que problematizam as relações entre a mídia e seus receptores. Adquirir a capacidade de compreender e elaborar estudos sobre recepção das mídias. Desenvolver a capacidade de refletir sobre as audiências e suas práticas.

Referências Bibliográficas Básicas

ESCOSTEGUY, Ana Carolina & JACKS, Nilda. **Comunicação & Recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

HALL, Stuart. **Da Diáspora**: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2008.

ESCOSTEGUY, ANA CAROLINA. **O que é, afinal, Estudos Culturais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

HOLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs.) **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis RJ: Vozes, 2001.

JACKS, Nilda (org.) **Análisis de recepción en América Latina**: un recuento histórico con perspectivas al futuro. Quito (Equador): CIESPAL, 2001. (e-book).

SOUSA, Mauro Wilton. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Lógica e Argumentação (CCCG)**

Carga Horária: 30H

Créditos teóricos: 02

Créditos práticos:

Ementa
As teorias da argumentação e o estudo da lógica. A Lógica formal e outras formas de lógica. Razão, emoção e sentidos na comunicação humana.

Objetivo Geral
Percorrer diferentes correntes, teorias e conceitos sobre lógica argumentativa e retórica da escrita.

Referências Bibliográficas Básicas
KOCH, Ingedore Villaça. Argumentação e Linguagem . São Paulo: Cortez, 2008. MEYER, Michel. A Retórica . São Paulo: Ática, 2007. PERELMAN, Chaïm. Tratado da Argumentação . Lisboa: Piaget, 2000. REBOUL, Olivier. Introdução à Retórica . São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares
BRETON, Phillipe. A Argumentação na Comunicação . 2ed. Bauru: Edusc, 2003. KOCH, Ingedore Villaça. A Coesão Textual . São Paulo: Contexto, 2010. MEYER, Bernard. A Arte de Argumentar . Com exercícios corrigidos. São Paulo: Martins Fontes, 2008. ORLANDI, Eni Pulcinelli. A Cidade dos Sentidos . Campinas: Pontes, 2004.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Comunicação Comparada (CCCG)		
Carga horária: 30h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos:

Ementa
A relação entre os tipos de sociedade e sistema de Comunicação. Relação sociedade e condições de produção, circulação e consumo de mensagens. As políticas de comunicação e suas relações com a sociedade. Controle da informação. Análise comparativa dos sistemas de Comunicação Social

Objetivo Geral
Compreender as relações entre os meios de comunicação e a sociedade, enfocando as grandes questões da contemporaneidade, estimulando o acadêmico a desenvolver posições próprias através da análise de mensagens midiáticas oriundas de veículos diversos e da defesa argumentativa de suas ideias.

Referências Bibliográficas Básicas
BERLO, David. O processo de comunicação . 10.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo . Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares
BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. _____. Vida para consumo . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. GUARESCHI, Pedrinho. Comunicação e poder . 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. JAMESON, Fredric. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio . 2.ed. São Paulo: Ática, 2007. SANTAELLA, Lucia. Linguagens líquidas na era da mobilidade . 2.ed. São Paulo: Paullus, 2011.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Interfaces e Interação no Jornalismo (CCCG)		
Carga Horária: 30h	Créditos teóricos: 01	Créditos práticos: 01

Ementa

Interfaces, seu conceito e a sua importância no jornalismo. Conceitos de interação e sobre os processos de interação no jornalismo. Interfaces dos produtos jornalísticos, desde os primórdios do jornal impresso até o jornalismo digital. Dispositivos do jornalismo impresso, do webjornalismo, das mídias móveis e outras iniciativas em redes digitais. Trabalho prático envolvendo a proposta de produto jornalístico digital que funcione como uma nova metáfora, desvinculada do padrão dos veículos jornalísticos impressos.

Objetivo Geral

Habilitar os acadêmicos ao desenvolvimento estratégico de propostas de produtos jornalísticos em interfaces diferenciadas, desvinculadas dos padrões estabelecidos historicamente pelo jornalismo impresso. Estudar as interfaces e os processos de interação dos veículos jornalísticos impressos e digitais.

Referências Bibliográficas Básicas

FREIRE, Eduardo Nunes. **O design no jornal impresso diário. Do tipográfico ao digital.** São Paulo: Revista Galáxia, n. 18, p.291-310, dez. 2009. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/2658/0>

JOHNSON, S. **Cultura da Interface.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MOHERDAUI, Luciana. **Interfaces nômades: uma proposta para orientar o fluxo noticioso na Web.** Dissertação (Doutorado em Jornalismo). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.slideshare.net/lucianamoherdaui/interfaces-nmades-uma-proposta-para-orientar-o-fluxo-noticioso-na-web>

PALACIOS, Marcos.; CUNHA, Rodrigo. A taticidade em dispositivos móveis: primeiras reflexões e ensaio de tipologia para uma característica agregada ao ciberjornalismo. **IV Congresso Internacional de Ciberperiodismo y Web 2.0**, 2012. Disponível em: <http://rodrigocunha.info/wp-content/uploads/2012/09/2012ciberpebi.pdf>

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística.** Petrópolis: Vozes, 2006.

PRIMO, Alex. **Interação Mediada por Computador: comunicação, cibercultura, cognição.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

RIBEIRO, Ana Elisa. **“Feito para você”:** o discurso da interatividade em reformas gráfico-editoriais de jornais impressos. Congresso da SBPJor. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/36362397/Feito-para-voce-o-discurso-da-interatividade-em>

SILVA, Fernando Firmino da. Jornalismo e tecnologias portáteis na cultura da mobilidade: Tipologias para pensar o cenário. **SBPJor**, 2009. Disponível em: http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/fernando_firmino_da_silva.pdf

SILVA JUNIOR, José Afonso. **A relação das interfaces enquanto mediadoras de conteúdo do jornalismo contemporâneo:** Agências de notícias como estudo de caso. Recife, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/junior-jose-afonso-interfaces-mediadoras.pdf>

Referências Bibliográficas Complementares

BELOCHIO, Vivian de Carvalho. **O movimento Pro-Am e a prática da colaboração nos meios informativos:** especificidades do jornalismo colaborativo em redes digitais. São Leopoldo: Verso e Reverso Unisinos. Online, v. 24, p. 134-144, 2010. Disponível em: <http://www.unisinos.br/revistas/index.php/versoereverso/article/view/248>

BRAGA, J. L. **Cartas de leitores como dispositivo social crítico.** Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/96237722206194912461362941366470002714.pdf>

NATANSOHN, Leonor Graciela; Cunha, Rodrigo **Revistas brasileiras online em plataformas móveis.** EcoPós, 2010. Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/52013015_Revistas_brasileiras_online_em_dispositivos_mveis/file/f2faf4f32c8a7e6e82.pdf

PRIMO, Alex.; RECUERO, Raquel da Cunha. **Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia.** FAMECOS, Porto Alegre, número 22, dezembro 2003. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/hipertexto_cooperativo.pdf

PRIMO, Alex. **Quão interativo é o hipertexto?: Da interface potencial à escrita coletiva.** São Leopoldo: Fronteiras: Estudos Midiáticos, v.5, nº 2, p. 125-142, 2003. Disponível em: http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/quao_interativo_hipertexto.pdf

QUADROS, Itanel. **Uma introdução ao jornalismo visual ou à tessitura gráfica da notícia.** XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre, 2004.

Identificação do Componente		
Componente Curricular: Oficina de fotografia (CCCG)		
Carga Horária: 30H	Créditos teóricos: 01	Créditos práticos: 01

Ementa
Elementos básicos da fotografia criativa. Exercício de práticas laboratoriais.

Objetivo Geral
Introduzir elementos constitutivos da fotografia criativa. Experimentar processos fotográficos não convencionais em atividades laboratoriais.

Referências Bibliográficas Básicas
ARNHEIN, Rudolf. Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
GURAN, Milton. Linguagem Fotográfica e Informação. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1999.
KOSSOY, Boris. Realidades e Ficções na trama Fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

Referências Bibliográficas Complementares
BARTHES, Roland. A câmera clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
BUSSELE, Michel. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Thomson, 1979.
KOSSOY, Boris. Os Tempos da Fotografia. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.
KUBRUSLY, Cláudio Araújo. O que é fotografia. São Paulo: Brasiliense, 2003.
SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
SOUZA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: introdução a história, as técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.
SOUZA, Jorge Pedro. Uma história crítica do fotojornalismo ocidental. Porto, Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 1998. Disponível em: http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-historia_fotojorn1.html

Identificação do componente		
Componente Curricular: Jornalismo Literário (CCCG)		
Carga Horária Total: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02
Ementa		
Jornalismo Literário: concepções e gênero. A história da literatura e o Jornalismo. A estrutura narrativa: mimese e verossimilhança. O Novo Jornalismo, o Jornalismo Gonzo e o Novo Jornalismo novo (The new new Journalism). O livro-reportagem: conceitos e classificação.		
Objetivo geral		
Examinar as relações entre Jornalismo e Literatura a partir da estrutura de construção narrativa, em seu isomorfismo, e em sua imanência no sentido representacional ou mimético e trabalhar com a prática e produção textual, considerando as concepções discutidas em aula.		

Referências Bibliográficas Básicas
<p>BELO, Eduardo. Livro-Reportagem. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Das tábuas da lei à tela do computador. A leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas. O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri, SP: Manole, 2009.</p> <p>PENA, Felipe. Jornalismo Literário. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>RIO, João do. O momento literário. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1994</p> <p>SODRÉ, Muniz. A narração do fato: notas para uma teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Ucitec, 1981.</p> <p>BARTHES, Roland. S/Z. Lisboa: Edições 70, s/d.</p> <p>BULHÕES, Marcelo. Jornalismo e Literatura em convergência. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>EIKHENBAUM, Boris. Sobre a teoria da prosa. In: _____ et al. Teoria da literatura – formalistas russos. Porto Alegre: Globo, 1971.</p> <p>GINZBURG, Jaime. Idealismo e Consciência Política em Teoria da Literatura. In: _____ Crítica em tempos de Violência. São Paulo: Edusp, 2012.</p> <p>LIMA, Alceu Amoroso. O jornalismo como gênero literário. São Paulo: Edusp, 1990.</p> <p>THOMPSON, Hunter. Hell's Angels: medo e delírio sobre duas rodas. São Paulo: Conrad, 2004.</p>

Identificação do componente		
Componente Curricular: Jornalismo em Redes Sociais (CCCG)		
Carga Horária Total: 30h	Créditos teóricos: 01	Créditos práticos: 01
Ementa		
<p>O conceito de redes sociais e o capital social. Apropriações dos sites de redes sociais no jornalismo. Circulação e recirculação de informações em sites de redes sociais. O movimento Pro-Am e os sistemas colaborativos em redes sociais; Dinâmica da notícia em sites de redes sociais; Estratégias intermediárias e transmidiárias através de sites de redes sociais; Criação e aplicação de estratégias jornalísticas em sites de redes sociais.</p>		
Objetivo Geral		
Compreender e refletir sobre as características do jornalismo em sites de redes sociais, criando e aplicando estratégias noticiosas nesses espaços.		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>BELOCHIO, Vivian.; ZAGO, Gabriela. Considerações sobre o Pro-Am como estratégia jornalística no Twitter. Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC), v. 7, p. 413-423, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/13267/14471</p> <p>D'ANDREA, Carlos. Conexões Intermediárias entre Transmissões Audiovisuais e Redes Sociais Online: possibilidades e tensionamentos. XXIII Encontro Anual da Compós. Universidade Federal do Pará, 2014. Disponível em: http://www.compos.org.br/biblioteca/_artigodandreacompos2014_2130.pdf</p> <p>DIAS SOUZA, Mauricio.; MIELNICZUK, Luciana. Aspectos da narrativa transmidiária do jornalismo na Revista Época. Comunicação e Inovação, v.11,n.20, São Caetano do Sul, 2010. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/947</p> <p>RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Da p.102 até a p.115). Disponível em: http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf</p> <p>SOUSA, Máira. A dinâmica da notícia nas redes sociais na internet. Dissertação de Mestrado, UFSC, 2013.</p>		

(Da p.71 até a p.114)Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122790/323516.pdf?sequence=1>
 SOUZA, Maíra. **A Dinâmica da Notícia nas Redes Sociais na Internet**: uma categorização das ações participativas dos usuários no Twitter e no Facebook. XXIII Encontro Anual da Compós. Universidade Federal do Pará, 2014. Disponível em:
http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT10_ESTUDOS_DE_JORNALISMO/artigocomposmaira_sousafinal_2235.pdf
 ZAGO, Gabriela. **Recirculação jornalística no Twitter**: filtro e comentário de notícias por interagentes como uma forma de potencialização da circulação. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2011. (Da p.40 até a p.64) Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28921>
 ZAGO, Gabriela. **Da Circulação à Recirculação Jornalística**: filtro e comentário de notícias por interagentes do Twitter. In: PRIMO, A. (org.). **Interações em Rede**. Sulina, Porto Alegre, 2013.
 ZAGO, Gabriela.; BELOCHIO, Viviam. Remediação da Experiência de Consumo de Notícias em Sites de Redes Sociais. **Contemporanea** (UFBA.Online), v. 12, p. 90-106, 2014. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/viewArticle/9741>

Referências Bibliográficas Complementares

ALZAMORA, Geane. TÁRCIA, Lorena. Convergência e transmídia: galáxias semânticas e narrativas emergentes em jornalismo. **Brazilian Journalism Research**, v.8, n.1, 2012.
 BELOCHIO, Vivian. **Jornalismo em contexto de convergência**: implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de comunicação dos dispositivos de Zero Hora. Dissertação (Doutorado em Comunicação e Informação), UFRGS. Porto Alegre, 2012.
 BARBOSA, Suzana. Convergência jornalística em curso: as iniciativas para integração de redações no Brasil. In: RODRIGUES, Carla. **Jornalismo ON-LINE**: modos de fazer. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2009.
 DALMASO, Silvana Copetti. **Os traços de uma cobertura no Facebook**: conteúdo e forma das postagens de Sul 21 e Zero Hora no #ocupacamarapoa. 11º Encontro da SBPJor. Brasília, 2013.
 DIAS SOUZA, Mauricio. **Jornalismo e cultura da convergência**: a narrativa transmídia na cobertura do Cablegate nos sites El País e Guardian. Dissertação (Mestrado em Comunicação), UFSM. Santa Maria, RS, 2011.
 DOMINGO, David. et al. (2007). **Four Dimensions of Journalistic Convergence**: A preliminary approach to current media trends at Spain, 2007. Disponível em: <http://journalism.utexas.edu/online-journalism/2007/papers/Domingo.pdf>.
 JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
 _____. **Convergence? I diverge**. Technology Review, Massachusetts, p.93, jun. 2001.
 KOLODZY, Janet. **Convergence Journalism. Writing and reporting across the news media**. Lanham, Maryland, USA: Rowman & Littlefield Publishing Group Inc., 2006.
 KWIATKOSKI, Luciana Carla. **#Barriga no Twitter.com** : um estudo sobre o mau uso das mídias sociais como fonte de informação. 11º Encontro da SBPJor. Brasília, 2013.
 LONGHI, Raquel.; FLORES, Ana Maria.; WEBER, Carolina Teixeira. **NYTimes.com, Clarín.com e ElPais.com** : a relação com redes sociais no terremoto do Japão (2011). 9º. Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/9encontro/CC_54.pdf
 O'REILLY, Tim. **What is Web 2.0 : Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software**. O'Reilly Publishing, 2005.
 PAVLIK, John V.; McINTOSH, Shawn. **Converging Media**. Oxford University Press, 2011.
 PRIMO, Alex. **Interação Mediada por Computador**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
 PRIMO, Alex. (org.) **Interações em Rede**. Sulina, Porto Alegre, 2013. Introdução do livro disponível em: <http://www.editorasulina.com.br/img/sumarios/605.pdf>
 SALAVERRÍA, Ramón.; NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado**: convergencia de medios y reorganización de redacciones. Barcelona: Editorial Sol90 Media, 2008.
 SCOLARI, Carlos Alberto. **Transmedia Storytelling**: Implicit Consumers, Narrative Worlds, and Branding in Contemporary Media Production. *International Journal of Communication*, n.3, 2009.

Identificação do componente		
Componente Curricular: Jornalismo em Mídias Móveis (CCCG)		
Carga Horária Total: 30h	Créditos teóricos: 01	Créditos práticos: 01
Ementa		
O jornalismo em mídias móveis; Apuração, redação e distribuição de notícias em mídias móveis; Criação de aplicativos e publicações jornalísticas para smartphones ; criação de aplicativos e publicações jornalísticas para tablets.		
Objetivo geral		
Compreender as características do jornalismo móvel e conhecer técnicas e formas de construção de aplicativos jornalísticos.		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>AGNER, Luiz.; AMORIM, Vitor.; GOMES, Andrey Eduardo de Souza.; GOMES, Luís Antônio de Medeiro e.; MACACCHERO, Marina Pontes.; TAUSZ, Bernardo Anderson Munro. Design de interação no jornalismo para tablets: avaliado interfaces gestuais em um aplicativo de notícias. In: 4º Congresso Sul Americano de Design de Interação, 2012. Disponível em: <http://www.agner.com.br/wp-content/uploads/2012/11/ARTIGO-INTERACTION-SA-2012-FINAL-OK.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2014.</p> <p>BARBOSA, Suzana. “Jornalismo convergente e <i>continuum</i> multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais”. In: CANAVILHAS, J. Notícias em mobilidade. Jornalismo na era dos dispositivos móveis. Covilhã: UBI, Labcom, 2013.</p> <p>BARBOSA, Suzana.; SILVA, Fernando Firmino.; NOGUEIRA, Leila.; ALMEIDA, Yuri. A atuação jornalística em plataformas móveis. Estudo sobre os produtos autóctones e a mudança no estatuto do jornalista. Brazilian Journalism Research, v.9, n.2, 2013.</p> <p>BELOCHIO, Vivian de Carvalho. Jornalismo em contexto de convergência: implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de comunicação dos dispositivos de Zero Hora. Dissertação (Doutorado em Comunicação e Informação), UFRGS. Porto Alegre, 2012.</p> <p>PALACIOS, Marcos.; CUNHA, Rodrigo. A taticidade em dispositivos móveis: primeiras reflexões e ensaio de tipologia para uma característica agregada ao ciberjornalismo. IV Congresso Internacional de Ciberperiodismo y Web 2.0, 2012. Disponível em: http://rodrigocunha.info/.../uploads/2012/09/2012ciberpebi.pdf.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>DIAS SOUZA, Mauricio. Jornalismo e cultura da convergência: a narrativa transmídia na cobertura do Cablegate nos sites El País e Guardian. Dissertação (Mestrado em Comunicação), UFSM. Santa Maria, RS, 2011.</p> <p>DIAS SOUZA, Mauricio.; MIELNICZUK, Luciana. Aspectos da narrativa transmidiática do jornalismo na Revista Época. Comunicação e Inovação, v.11, n.20, São Caetano do Sul, 2010.</p> <p>JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.</p> <p>_____. Convergence? I diverge. Technology Review, Massachussets, p.93, jun. 2001.</p> <p>PAVLIK, John V.; McINTOSH, Shawn. Converging Media. Oxford University Press, 2011.</p>		

Identificação do componente		
Componente Curricular: Escrita Literária: teoria e prática textual (CCCG)		
Carga Horária Total: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02

Ementa
O texto literário: concepções. A noção de mimese. Correntes teóricas da literatura: o formalismo russo, o new criticism e a Estética da recepção. Gêneros literários. A narrativa contística. Teorias do conto. Prática textual
Objetivo geral
Desenvolver a escrita literária como prática regular de produção textual em suas especificidades e distinções, visando à elaboração de narrativas, a partir das sistematizações teóricas e da criação ficcional; Examinar as diferentes concepções de literatura e suas vinculações atinentes a distintos contextos históricos; Estabelecer convergências e divergências entre gêneros textuais ficcionais; Produzir narrativas a partir da estruturação contística investigada.
Referências Bibliográficas Básicas
<p>ABREU, Márcia. Cultura Letrada: Literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2006.</p> <p>ASSIS BRASIL, Luiz Antonio (coord). A escrita criativa. Pensar e escrever literatura. Porto Alegre: Edipucrs, 2012.</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>EIKHENBAUM, Boris. Sobre a teoria da prosa. In: _____ et al. Teoria da literatura – formalistas russos. Porto Alegre: Globo, 1971.</p> <p>GINZBURG, Jaime. Idealismo e Consciência Política em Teoria da Literatura. In: _____ Crítica em tempos de Violência. São Paulo: Edusp, 2012.</p> <p>GOTLIB, Nádya Batella. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>KOCH, Stephen. Oficina de escritores: um manual para a arte da ficção. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>SANTOS, Volnyr. A redação em processo: texto, pretexto, contexto. Porto Alegre: WS Editor, 2002.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>CALVINO, Ítalo. Seis propostas para o terceiro milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>PIGLIA, Ricardo. Formas breves. Tradução José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p> <p>POE, Edgar Allan. A filosofia da composição. In: _____. Ficção completa, poesia e ensaios. Rio de Janeiro: Aguillar, 1981.</p> <p>SANTOS, Volnyr; SANTOS, Walmor (org). Antologia Crítica do Conto Gaúcho. Porto Alegre: Sagra Luzzatto/WS Editor, 1998.</p> <p>SOARES, Angélica. Gêneros literários. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. Fim do Livro, fim dos leitores?. São Paulo: SENAC, 2001.</p>

Identificação do componente		
Componente Curricular: Retórica Aplicada ao Jornalismo (CCCG)		
Carga Horária Total: 60h	Créditos teóricos: 04	Créditos práticos: 00
Ementa		
Os fundamentos da retórica. História dos estudos retóricos. Pesquisas sobre comunicação e retórica. Aplicações da Retórica ao Jornalismo.		
Objetivo geral		
Construir com o aluno um mapa conceitual e histórico da retórica para que este possa ser capaz de evidenciar a sua compreensão em torno dos usos retóricos da linguagem no jornalismo.		

Referências Bibliográficas Básicas
ARISTÓTELES. Retórica . Madrid: Alianza, 1998. BARTHES, Roland. Antiga Retórica . In: BARTHES, Roland. A aventura semiológica. São Paulo: Martins Fontes, 2001. LOPES, Fernanda Lima; SACRAMENTO, Igor. Retórica e Mídia . Estudos Ibero-brasileiros. Florianópolis: Insular, 2009. PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado da Argumentação . A Nova Retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1999. REBOUL, Olivier. Introdução à Retórica . São Paulo: Martins Fontes, 2000.
Referências Bibliográficas Complementares
CITELLI, Adilson. Linguagem e Persuasão . São Paulo: Ática, 2007. MEYER, Michel. A Retórica . São Paulo: Ática, 2007. SODRE, Muniz. A Narração do Fato . Notas para uma Teoria do Acontecimento. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. TODOROV, Tzvetan. Esplendor e miséria da retórica. In: TODOROV, T. Teorias do símbolo. Campinas: Papyrus, 1996. WOLTON, Dominique. Informar não é comunicar . Porto Alegre: Sulina, 2011.

Identificação do componente		
Componente Curricular: Semiótica e Jornalismo (CCCG)		
Carga Horária Total: 60h	Créditos teóricos: 04	Créditos práticos: 00
Ementa		
A revolução linguística. Introdução à Semiótica. Conceitos fundadores em Peirce, Saussure, Barthes, Eco, Greimas e Bakhtin. Leituras semióticas da comunicação e processos semióticos no Jornalismo.		
Objetivo geral		
Verificar no aluno a habilidade de organizar o conhecimento histórico neste campo do saber e sua capacidade de aplicação na área profissional.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BARTHES, Roland. Elementos de Semiologia . São Paulo: Cultrix, 1975. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem . São Paulo: Hucitec, 1981. ECO, Umberto. Tratado Geral de Semiótica . 3ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral . São Paulo: Cultrix, 2006.		
Referências Bibliográficas Complementares		
BARTHES, Roland et al. Análise Estrutural da Narrativa . 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. GREIMAS, Algirdas Julien. Dicionário de Semiótica . 2ed. São Paulo: Contexto, 2011. HJELMSLEV, Louis. Prolegômenos a uma Teoria da Linguagem . São Paulo: Perspectiva, 2009. (5 exemplares) PEIRCE, Charles Sanders (1877). A Fixação da Crença . Disponível em: http://www.lusofia.net/textos/Perice_como_tornar_aas_nossas_ideias_claras.pdf Acesso em: 15 fev 2011. PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica e Filosofia, textos escolhidos . São Paulo, Cultrix, 1972. PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica . São Paulo: Perspectiva, 2008.		

2.3.5 Pesquisa e Extensão

A UNIPAMPA tem bem delineadas e estabelecidas suas políticas de extensão e pesquisa, com incentivo à participação docente e discente em práticas de tais natureza. Não obstante, o curso de Jornalismo também estimula seus professores e alunos em diversas atividades relacionadas à pesquisa e extensão. O curso participa do Programa Jovens Talentos do Ministério de Ciência e Tecnologia e incentiva a participação em programas de natureza semelhante.

Em atenção a editais internos e externos, os professores participam de projetos de pesquisa e extensão, na maioria das vezes prevendo bolsas acadêmicas, o que tem motivado bastante a participação discente. Além disso, viagens acadêmicas de estudo e visitas técnicas são realizadas, proporcionando uma experiência prática com o ensino teórico.

O curso envolve-se, com a promoção de eventos acadêmicos ou em parceria com setores da comunidade, de forma a aproximar alunos e professores do contexto em que estão inseridos e também contribuir para o desenvolvimento regional a partir de suas ações e projetos.

A concepção de pesquisa no curso é concebida na perspectiva da própria universidade, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, ou seja, pesquisa voltada para a construção do conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar, que busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade. A construção da relação da pesquisa com o ensino e a extensão possibilita uma leitura contínua e crítica da realidade. Paralelamente a isso, desenvolve pesquisas focadas no aperfeiçoamento do conhecimento relativo ao campo da comunicação e do jornalismo, de modo a produzir ciência na área de conhecimento em que o curso está inserido. Os professores estão diretamente envolvidos na articulação de grupos de pesquisa, primando pela participação também de alunos e técnico-administrativos. Como resultado, diversos projetos têm-se originado dessas ações bem como publicação de livros e artigos.

A extensão no curso segue também as diretrizes da UNIPAMPA, que assume o papel de promover essa articulação entre a universidade e a sociedade, seja no sentido de levar o conhecimento até a sociedade, seja no de realimentar suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica. Em consonância com os princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 e da concepção de formação acadêmica, a extensão é pautada pelos seguintes princípios específicos: impacto e transformação, interação dialógica e

interdisciplinaridade, indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

O incentivo para tais atividades na UNIPAMPA é considerado indispensável. Todos os professores do curso de Jornalismo, do seu quadro efetivo, tem carga horária semanal de 40 horas, com dedicação exclusiva. Há possibilidade de afastamento para a capacitação ou concessão de horário especial, quando necessário, bem como recursos para participação em eventos da área. Os alunos, por sua vez, também se beneficiam de recursos e/ou transporte para participar de eventos, seja no âmbito da Universidade – no Siepe (Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão) ou eventos de natureza similar – ou fora dela. Os alunos do curso de Jornalismo, inclusive, já conquistaram diversos prêmios regionais e nacionais decorrentes da produção e apresentação de trabalhos de natureza científica ou produtos de finalidade jornalística.

Faz-se importante acrescentar que há na UNIPAMPA, ainda, em cada semestre, a distribuição de bolsas de pesquisa, ensino, monitoria e extensão – para as quais os docentes concorrem com projetos. Se aprovados nos editais, selecionam alunos para se incorporarem às atividades, com direito à bolsa. Além disso, há a possibilidade de participação como bolsista voluntário, o que serve como uma preparação complementar ao discente.

2.3.6 Agência experimental de Jornalismo

No âmbito do Curso de Jornalismo, uma maneira efetiva (e já testada) para lograr conciliar o conhecimento teórico e prático está na constituição de uma *Agência Experimental de Jornalismo*. Ela se destaca como uma ferramenta pedagógica eficiente quando se pretende consolidar entre os estudantes de jornalismo as habilidades necessárias para atuar profissionalmente em um mercado de trabalho que se encontra em constante transformação.

Com o intuito de fomentar um “espaço experimental de ensino-aprendizagem de qualidade”, o curso já conta com sua Agência, cujo propósito vai além do exercício de atividades orientadas para a prática jornalística dos alunos em todas as plataformas comunicacionais (impresso, rádio, fotografia, TV e digital). A Agência também é percebida como um espaço acadêmico indispensável e uma ferramenta pedagógica de excelência para exercitar, potencializar e consolidar a criatividade dos alunos, através da experimentação de novas linguagens e narrativas jornalísticas, novos produtos e propostas de oferecer informação e modelos de negócio jornalístico. Contribui também para desenvolver o senso

crítico dos futuros jornalistas e valorizar os aspectos locais da comunidade na qual o Curso de Jornalismo se insere. Oferece, ainda, à sociedade as soluções necessárias para suas problemáticas endêmicas e contribui para o desenvolvimento local e regional, a partir da abordagem de temáticas de importância e interesse da comunidade.

A Agência de Jornalismo da UNIPAMPA foi implantada no início de 2013, complementando em muito as práticas já desenvolvidas pelos alunos nos laboratórios do curso. Além de estimular a visibilidade da produção dos alunos, ela também serve como campo para o estágio curricular supervisionado obrigatório mesmo para a prática de estágio remunerado e voluntário dos acadêmicos.

A Agência está assentada sob três diretrizes, a seguir explicitadas:

1) exercitar a prática profissional de alunos, considerando-se o atual contexto de convergência e colocando especial ênfase em desenvolver e potencializar a criatividade, a experimentação de linguagens e produtos comunicacionais;

2) promover a integração entre comunidade e universidade;

3) Ocupar os “vazios” comunicacionais e informacionais da mídia local são-borjense e regional, seja por falta de interesse em certas temáticas ou por carência de mão de obra qualificada e estrutura. No caso da UNIPAMPA, resultado de uma política de expansão das universidades federais brasileiras voltadas ao desenvolvimento regional, esse último aspecto se torna central.

A Agência tem abrangência regional e conta com suporte na internet. É coordenada por um professor coordenador. Seus principais objetivos são:

1) fornecer informações gratuitamente aos meios de comunicação da região, em formatos direcionados ao jornalismo impresso, radiofônico, televisivo, de *Web* e para plataformas móveis. A ideia é que os veículos noticiosos locais possam reproduzi-las com menção obrigatória da fonte;

2) fornecer informações ao público em geral, considerando-se possibilidades da convergência jornalística;

3) divulgar os trabalhos efetuados nos demais componentes curriculares práticos do curso (rádio, TV, impresso, fotografia, digital, jornalismo especializado e outras);

4) promover o exercício prático da profissão pelos alunos;

5) promover o curso de Jornalismo da Unipampa junto à comunidade.

Considerando que a cidade de São Borja e a região já possuem alguns veículos de

comunicação em atuação, como retransmissoras de TV, emissoras de rádio e jornais impressos, a agência experimental de notícias atua como um complemento a esses serviços, oferecendo matérias com temática e formatos distintos dos tradicionalmente efetuados por esses meios.

Produtos da Agência: Além de notícias atualizadas ao longo do dia numa plataforma de *blog* do *Wordpress* cujo template está sendo adaptado, a agência mantém um banco de imagens e áudios, organizando um arquivo da história regional. A agência possibilita também a realização de atividades de radioweb e TV web (reportagens especiais, documentários, noticiário, cobertura pela Web de eventos esportivos, culturais, sociais, acadêmicos, etc.). Também o site da agência disponibiliza material gravado em áudio e vídeo produzidos pelos alunos em componentes curriculares.

Site da Agência: <http://i4plataformadenoticias.wordpress.com/tv-web-i4/>

3 RECURSOS

3.1 CORPO DOCENTE

O quadro docente do curso, atualmente, é composto por onze professores específicos (efetivos), com formação em Jornalismo, e um professor de área complementar. Eventualmente, o curso conta com a colaboração de professores substitutos e pode recorrer, ainda, aos serviços de professores de outros cursos do Campus. Os professores em atuação no curso (ano base 2015) são os seguintes:

- - Prof. Dr. Leandro Ramires Comassetto – Jornalista – 21 anos de atuação na educação superior, sendo dois anos e meio na UNIPAMPA;
- - Profª. Dra. Vivian de Carvalho Belochio – Jornalista – 5 anos de atuação na educação superior, sendo um ano e meio na UNIPAMPA;
- - Prof. Dr. Miro dos Santos Bacin – Jornalista – 26 anos de atuação na educação superior, sendo cinco anos na UNIPAMPA;
- - Prof. Dr. Geder Parzianello – Jornalista – 25 anos de atuação na educação

superior, sendo cinco anos na UNIPAMPA;

- - Profa. Dra. Adriana Ruschell Duval – Jornalista – 16 anos de atuação na educação superior, sendo 3 anos e 6 meses na UNIPAMPA;
- - Prof. Dr. Alexandre Rossato Augusti – Jornalista – 7 anos de atuação na educação superior, sendo 6 anos na UNIPAMPA;
- - Profa. Dra. Mara Regina Rodrigues Ribeiro – Jornalista – 12 anos de atuação na educação superior, sendo seis anos na UNIPAMPA;
- - Profa. Dra. Joseline Pippi – Jornalista – 9 anos de atuação na educação superior, sendo sete anos na UNIPAMPA;
- - Profa. Dra. Sara Feitosa – Jornalista – 3 anos e 6 meses de atuação na educação superior, sendo 1 ano e 6 meses na UNIPAMPA.
- - Prof. Me Marco Bonito – Jornalista – 12 anos de atuação na educação superior, sendo quatro anos na UNIPAMPA;
- - Profa. Ma. Roberta Roos Thier – Jornalista – 5 anos de atuação na educação superior, sendo os cinco anos na UNIPAMPA.
- - Prof. Dr. Marcelo Rocha – Graduado em Letras – 11 anos de atuação na educação superior, sendo cinco anos na UNIPAMPA;

Todos os professores têm experiência e qualificação compatível para atuar no curso, mas podem contar também com apoio pedagógico da Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico (COORDEP), da Pró-Reitoria de Graduação da UNIPAMPA, e do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) do campus, com assessoramento do coordenador de curso e do coordenador acadêmico. A avaliação do desempenho didático dos docentes acontece com a participação dos discentes, sob a responsabilidade da Comissão de Curso, segundo a Resolução nº 80/2014.

3.2 CORPO DISCENTE

A UNIPAMPA tem diversas ações institucionais que visam ao atendimento pedagógico ao discente através do Programa de Acompanhamento ao Estudante da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), elaborado em conjunto com a Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico (COORDEP), NuDE (Núcleo de

Desenvolvimento Educacional), Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores de Cursos.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), desenvolve programas que visam melhorar as condições de acesso e de permanência dos acadêmicos na universidade, bem como contribuir com a qualificação do processo pedagógico, em uma perspectiva de formação plena e cidadã. De maneira articulada com outros setores da instituição, são oferecidos os seguintes programas:

- O Plano Permanência (PP) auxilia os estudantes de graduação, em vulnerabilidade socioeconômica, situação esta que pode comprometer a continuidade de seus estudos. O PP visa melhorar o desempenho acadêmico e prevenir a evasão e retenção. O plano é constituído pelos programas: Programa de Alimentação Subsidiada Talheres do Pampa – contribui para o provimento das necessidades de refeição diária do aluno. São modalidades do programa: subsídio integral (beneficiários do Plano de Permanência em situação de vulnerabilidade socioeconômica), subsídio parcial (todos os alunos matriculados) e auxílio alimentação (para beneficiários do Plano de Permanência em situação de vulnerabilidade socioeconômica em unidades sem RU). No campus São Borja os(as) alunos(as) podem acessar o Restaurante Universitário (RU); Programa de Moradia Estudantil João-de-Barro: para atender os alunos cuja residência é externa ao do município de seu Campus ou que não residam em região urbana pertencente ao município de seu Campus e que necessitam fixar residência em região urbana no município de seu Campus; Programa de Apoio ao Transporte, que contribui com as despesas de transporte vinculadas às atividades acadêmicas regulares. Os auxílios são de R\$ 65,00 para Alimentação (além de almoço e janta gratuitos no RU), R\$ 230,00 para auxílio moradia (onde não há casa do estudante); R\$ 70,00 para auxílio transporte e R\$ 100,00 para auxílio transporte rural (para alunos que comprovem continuar residindo na zona rural). O aluno que ingressar neste Plano poderá receber os benefícios até se formar, desde que continue atendendo aos critérios acadêmicos e socioeconômicos, por meio de comprovação periódica junto ao assistente social de sua unidade. São realizadas edições anuais de seleção para entrada de beneficiários no Plano. A avaliação para a concessão do benefício é feita pela equipe técnica da PRAEC, que conta com assistentes sociais nos dez Campi da Universidade. Em 2014, foram beneficiados 186 alunos de São Borja, aos quais foram repassados 181 auxílios alimentação, 98 auxílios moradia e 163 auxílios transporte.

- O Programa de Apoio à Instalação Estudantil (PBI) é destinado aos estudantes ingressantes, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, não residentes no município onde está situada a sua unidade acadêmica ou não residam em região urbana pertencente ao município do seu campus, mas que precisarão fixar residência no município de seu Campus. O PBI consiste na concessão de auxílio financeiro, no valor de R\$ 400,00, em uma única parcela, para apoiar a instalação destes alunos nas cidades dos *campi* da UNIPAMPA, em despesas com transportadora, aluguel e hospedagem iniciais, etc. Uma vez instalado, o estudante pode ser atendido por outras modalidades de benefício oferecidas pela UNIPAMPA. Para participar do processo seletivo deste benefício, o aluno deve estar matriculado e apresentar documentos que comprovem o atendimento aos requisitos do edital (publicado junto ao edital do Plano de Permanência), além do formulário específico corretamente preenchido. Além da avaliação técnica, há também o suporte das assistentes sociais por unidade acadêmica no mapeamento das possíveis ofertas de moradias.

- O Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA), atualmente denominado de Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) é realizado em parceria com as Pró-Reitorias acadêmicas, e permite que os acadêmicos, previamente inscritos e selecionados, adquiram experiência em uma das quatro modalidades de formação acadêmica (Iniciação à Pesquisa, Iniciação à Extensão, Iniciação ao Ensino (Monitoria e Projetos de Ensino), Iniciação à Práticas Acadêmicas Integradas e Iniciação à Gestão Acadêmica, esta última ofertada até o edital do ano de 2014), o que contribui para a sua manutenção financeira e permanência acadêmica. Os valores das bolsas deste programa se equiparam aos dos principais órgãos de fomento: bolsas de 12h/semanais R\$ 240,00 e bolsas de 20h/semanais R\$ 400,00. Na edição do ano de 2014 foram deferidas em São Borja 19 bolsas de extensão, 06 bolsas de ensino, 02 bolsas de gestão, 18 bolsas de pesquisa e 07 de monitoria, totalizando 52 bolsas do PDA. Os orientadores apresentam planos de atividades para os bolsistas, com base em projetos registrados (exceto em algumas modalidades), que são analisados pelas respectivas comissões de ensino, pesquisa e extensão.

- O Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos (PAPE) visa contribuir para o custeio de despesas inerentes à participação em eventos. O valor do auxílio depende da localidade do evento e do período de participação do discente. O auxílio se destina à

participação de discente na condição de apresentador de trabalho e/ou para representação institucional.

Alguns programas desenvolvidos no Campus São Borja fazem parte de políticas institucionais geridas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) em articulação com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e materializados através de ações dos Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE) em cada Campus:

- O Programa Anauê prevê o acompanhamento dos estudantes indígenas aldeados, através de três linhas gerais: apoio pedagógico, principalmente pelo acompanhamento de monitor e tutor e do acolhimento dos Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE - formados por Pedagogos, Assistentes Sociais e Técnicos em Assuntos Educacionais); auxílios para manutenção (para instalação, alimentação, moradia e transporte); e atenção especial à interculturalidade, por meio do desenvolvimento de atividades acadêmicas relacionadas à temática indígena.

- O Programa de Ações Afirmativas - com a intenção de dar suporte às atividades desenvolvidas pelos Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NUDES) das unidades acadêmicas na realização das atividades que concretizam as políticas de Ações Afirmativas na UNIPAMPA.

O Programa de Acompanhamento ao Estudante da UNIPAMPA (2010) configura-se como uma proposta de acompanhamento e apoio aos estudantes desde o ingresso na Universidade – acolhimento, permanência e acompanhamento. O principal objetivo é “desenvolver e promover o protagonismo dos estudantes da UNIPAMPA no processo de ensino-aprendizagem para uma educação de qualidade e para sua formação enquanto sujeito de sua própria história na universidade” (p. 6). No Programa são desenvolvidos três Projetos:(a) Projeto de Acolhimento aos Estudantes Ingressantes;(b) Projeto Inserção no Contexto Local e o Convívio com as Diferentes Culturas; e (c) Projeto de Acompanhamento aos Estudantes. Nesse último, por sua vez, são desenvolvidos cinco (05) subprojetos e, dentre estes, três (03) estão relacionados ao Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) e à acessibilidade e atendimento educacional especializado:

1. Evasão e retenção [responsabilidade PROGRAD];
2. Apoio Social e Pedagógico [responsabilidade PRAEC-PROGRAD];
3. Acompanhamento ao Desempenho do Estudante [responsabilidade PROGRAD-

NInA];

4. Unipampa Acessível [responsabilidade NInA];
5. NInA em Rede [responsabilidade NInA].

O Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UNIPAMPA coordena ações de e para inclusão e acessibilidade na Universidade, que incluem formação continuada de docentes e de técnicos, orientação aos NuDE para estruturação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), aquisição de recursos de acessibilidade como impressoras Braille, leitores de livros para as bibliotecas de todos os campus, mobiliário adaptado, recursos eletrônico de tecnologia assistiva e comunicação alternativa, dentre outros. Propõe também uma política para a instituição que abrange acessibilidade arquitetônica, na comunicação e na informação, nos projetos pedagógicos dos cursos, nos materiais pedagógicos e recursos acessíveis.

Uma ação central na consolidação desta política interna na Universidade é o desenvolvimento do PROGRAMA INCLUIR: acessibilidade na educação superior (MEC/SECADI/SESu), que orienta a estruturação de trabalho de inclusão e acessibilidade a nível nacional para as instituições federais e disponibiliza recursos financeiros para investimento em ações relacionadas diretamente com ações na área da inclusão e acessibilidade.

A UNIPAMPA assume a inclusão e acessibilidade como política institucional em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018), com um capítulo que contempla o atendimento às pessoas com deficiência (p. 80-85), retrata esse compromisso e baliza o caminho a ser trilhado em toda a Universidade:

A promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência, em condições de igualdade com as demais pessoas, envolve pensar tudo o que é compartilhado na vida universitária na perspectiva do Desenho Universal. Trata-se, portanto, de um trabalho que deve ser realizado de modo articulado, portanto, intersetorial e interprofissional (...) Dado o exposto, a política institucional de inclusão e acessibilidade tem sido desenvolvida na perspectiva de garantir a todos os acadêmicos as condições para seu pleno desenvolvimento, com remoção gradativa das barreiras à participação e à aprendizagem, a luz do entendimento contemporâneo para a inclusão educacional e da legislação vigente (PDI UNIPAMPA, 2014, p. 84-5).

É papel do NInA, em articulação com as demais Unidades da Universidade, “eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o

desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência” (Decreto n.7.691/2011). (PDI UNIPAMPA, 2014-2018).

As principais atividades do NInA são: identificar, cadastrar e planejar o ingresso, a permanência e a formação dos acadêmicos com deficiência e demais necessidades educacionais especiais; criar mecanismos que possibilitem flexibilidade e inovação dos componentes curriculares nos cursos da UNIPAMPA; realizar levantamento das condições de infraestrutura e de acessibilidade para a proposição de adequações nas várias áreas dos *campi* da UNIPAMPA; desenvolver ações de sensibilização, orientação e mobilização e formação aos docentes, dirigentes servidores técnico-administrativos dos dez *campi* da Instituição, almejando a construção de uma efetiva política inclusiva. O Projeto UNIPAMPA Acessível visa promover o acesso à informação e aos espaços por parte dos estudantes, servidores e comunidade em geral. Compromete-se a abordar aspectos como infraestrutura arquitetônica, projetos político-pedagógicos dos cursos, atendimento ao público, sítio eletrônico, acervo cultural e pedagógico; O Projeto NInA em Rede visa manter um fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Especial aplicada à Educação Superior e formas de Atendimento Educacional Especializado entre as equipes responsáveis por conduzir as ações de inclusão e acessibilidade em todas as unidades da UNIPAMPA, constituindo uma rede integrada; e o Projeto de Acompanhamento ao Desempenho do Estudante (PADE) Promover a permanência e o sucesso acadêmico de todos estudantes, assegurando as condições necessárias para a efetiva aprendizagem

Estão sendo desenvolvidas também ações com vistas à construção de moradias estudantis, disponibilização de espaços para alimentação com refeição subsidiada, bem como a ampliação das ações e dos programas e o fortalecimento da organização estudantil.

A UNIPAMPA recebe atualmente recursos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), normatizada pelo Decreto Nº 7.234/2010. Além disso, anualmente a UNIPAMPA destina recursos próprios para a área.

- PET - O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às

necessidades do próprio curso de graduação. O estudante e o professor tutor recebem apoio financeiro de acordo com a Política Nacional de Iniciação Científica (site UNIPAMPA).

3.3 INFRAESTRUTURA

Por se tratar de uma Universidade nova e em formação, algumas instalações estão sendo construídas e ampliadas, incluindo Laboratórios, salas de aula, salas de estudo, biblioteca e espaços administrativos. Além dos dois prédios já prontos, alguns laboratórios ainda estão em processo licitatório ou de finalização e há licitação de outros prédios (incluindo o da biblioteca) – no novo espaço físico adquirido para ampliação do *Campus* São Borja, numa área de aproximadamente 51,86 hectares. Há investimentos contínuos na estruturação e ampliação da estrutura, pois a instituição faz parte do Reuni (Programa de Reestruturação do Ensino Superior do MEC).

Fazem parte da prática discente como laboratórios de Rádio, Vídeo, TV, Fotografia, Produção gráfica, Pesquisa de Opinião e de informática. Cada um deles tem um sistema de atendimento, que são prioritários às demandas dos componentes curriculares dos cursos (Comunicação Social). Os laboratórios de informática são disponibilizados aos alunos em diferentes períodos do dia, facilitando a utilização do mesmo pelos discentes, pois não é necessário o agendamento durante os períodos que excedam o uso feito pelos componentes curriculares. A IES apresenta condições básicas de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, segundo Dec. nº 5.296/2004, porém, estas necessitam de ampliação e qualificação em acordo com as leis vigentes no país.

3.3.1 Laboratório de criação e produção gráfica (Sala 1303)

O Laboratório de Criação e Produção Gráfica conta com um espaço físico de 70,72 m². É um local que está destinado como laboratório de Agência I e Agência II do Curso de Comunicação Social – habilitação Publicidade e Propaganda. É também utilizado para edição de fotos dos Componentes Curriculares de Fotografia, para edição de áudio e vídeo dos Componentes Curriculares de Produção Eletrônica e também nos Componentes Curriculares de Criação e Produção Gráfica.

Os alunos e docentes contam com os seguintes equipamentos e materiais:

01 AR CONDICIONADO DE JANELA DE 18.000 BTUS
01 AR CONDICIONADO SPLIT DE 42.000 BTUS
02 ARMÁRIOS ALTO C/ DUAS PORTAS
01 AUTO FALANTE C/AMPLIFICADOR
41 CADEIRAS
01 CARRINHO CONFIGURÁVEL P/EQUIPAMENTO
01 CARTEIRA ESCOLAR
20 COMPUTADORES
20 ESTABILIZADORES
02 GAVETEIROS VOLANTES
02 MESAS DE REUNIÃO
20 MESAS P/COMPUTADOR
19 MONITORES DE COMPUTADOR
01 PROJETOR MULTIMÍDIA BENQ MS513PB
01 QUADRO ESCOLAR BRANCO, MED. 2,75 X 1,30M
01 TELA DE PROJEÇÃO RETRÁTIL
01 TELEVISOR DE PLASMA, 42".

3.3.2 Laboratório de informática (Sala 2101)

O Laboratório de Informática estrutura-se em um espaço físico de 56,80m². Uso geral e recurso de acesso digital aos acadêmicos que não possuem outros meios de acessibilidade para pesquisas. É também utilizado para edição, criação e digitação de trabalhos.

Atualmente, o laboratório de informática conta com os seguintes equipamentos e materiais.

01 AR CONDICIONADO PISO TETO - 18.000 BTUS
01 CONDICIONADOR LG INVERTER
22 CADEIRAS
01 CARTEIRA ESCOLAR
13 COMPUTADORES
03 ESTABILIZADORE BMI 1000 VA
02 ESTABILIZADORES ENERMAX 3200VA
04 MESAS DE REUNIÃO
15 MESAS PARA COMPUTADOR
12 MONITORES DE COMPUTADOR

02 NOBREAK 1,5 KVA NHS

3.3.3 Laboratório de redação (Sala 1307)

O Curso também conta com mais um laboratório de redação devidamente instalado em uma área de 76,96 m². Este laboratório dispõem os seguintes equipamentos:

02 AR CONDICIONADOS DE JANELA 18.000 BTUS

01 AR CONDICIONADO SPLIT 42.000 BTUS

01 ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS

01 AUTO-FALANTE COM AMPLIFICADOR

48 CADEIRAS

01 CARRINHO CONFIGURAVEL PARA EQUIPAMENTO

01 CARTEIRA ESCOLAR

20 COMPUTADORES

20 ESTABILIZADORES

01 MESA DE REUNIÃO

20 MESAS P/COMPUTADOR

19 MONITORES P/COMPUTADOR

01 PROJETOR MULTIMÍDIA BENQ MS513PB

01 QUADRO ESCOLAR BRANCO, MED.2,75 X 1,30M

01 TELA DE PROJEÇÃO RETRÁTIL

01 TELEVISOR DE PLASMA, 42".

02 VENTILADORES DE COLUNA

3.3.4 Estúdio de Rádio (Sala 1304)

O estúdio de Rádio é composto por estúdios de locução, gravação e de edição. O estúdio de locução com a metragem de: 3m x 4m e 80cm x 3m e 35cm de altura. O estúdio de gravação e edição com: 3m e 10 cm x 4 metros e 80 cm x 3 m e 35 cm de altura, sendo que os dois ambientes possuem proteção acústica completa, com Sonex, em todas as paredes - exceto no teto.

Cada estúdio possui uma porta seriada com chapa de aço carbono para proteção acústica, isto é antirruído, vão de passagem de 900x2100, folha de 40mm, com degrau no piso, sem visor e fechaduras em chave e maçanetas em inox. O estúdio conta com visor acústico de vidros duplos de 8mm, quadro em chapa de aço carbono e câmara interna desidratada. O estúdio de locução possui 7 tomadas com 3 saídas cada uma, um terminal para conexão à internet e um

interruptor de iluminação. Este laboratório ainda oferece uma mesa redonda fórmica, para realização de debates, com 5 cadeiras; Uma mesa escolar com cadeira; duas mesas fórmicas retangulares com quatro cadeiras cada. O estúdio de gravação e edição possui 7 tomadas, um terminal para conexão à internet e um interruptor de iluminação; duas mesas fórmicas para computador; duas cadeiras giratórias; três armários e um gaveteiro. A seguir, a relação dos equipamentos do estúdio de Rádio.

02 AR CONDICIONADOS SPLIT 12.000 BTUS

03 ARMÁRIOS ALTOS COM DUAS PORTAS

14 CADEIRAS

01 CAIXA ACÚSTICA

02 CARTEIRAS ESCOLARES

01 COMPRESSOR DE VOZ

02 COMPUTADORES

02 DESCANSOS DE PÉS

02 EQUALIZADORES GRÁFICOS

01 GAVETEIRO VOLANTE

01 KIT MICROFONE DE MÃO S/FIO

01 KIT MICROFONE DE LAPELA

01 MESA DE SOM YAMAHA

06 MESAS

16 MICROFONES

01 MONITOR DE AUDIO

02 MONITORES P/COMPUTADOR

01 NOBREAK 1,5 KVA NHS

01 NOTEBOOK

01 PROCESSADOR DE EFEITOS

02 RACKS P/PERIFÉRICOS ASK

10 SUPORTES P/MICROFONE

01 TELEFONE IP

02 ESTABILIZADORES

01 COMPRESSOR DE FONES DE OUVIDO

01 CAIXA MONITOR KSK

3.3.5 Laboratório de Vídeo

O laboratório de vídeo situa-se em uma sala de 6 metros x 4 metros e conta com um técnico e a seguinte estrutura e equipamentos. Segue abaixo a relação de Equipamentos do laboratório.

14 ADAPTADORES UNIVERSAIS DE AUDIO
02 APARELHOS DE RÁDIO INTERCOMUNICADOR
01 AR CONDICIONADO SPLIT 12.000 BTUS
01 ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS
01 ARMÁRIO BAIXO
01 AUTO FALANTE COM AMPLIFICADOR
13 CADEIRAS
03 CAMERAS FILMADORAS SONY
04 COMPUTADORES IMAC
01 COMPUTADOR LENOVO
01 DESCANSO DE PÉS
02 ESTABILIZADORES DE TENSÃO 1000 VA
01 ESTANTE SLIT FACE DUPLA
05 FONES DE OUVIDO PROFISSIONAL SENNHEISER HS251 II
01 GAVETEIRO VOLANTE
01 GRAVADOR/WALKMANN DE VIDEO HDV
09 MESAS PARA ESCRITÓRIO
04 MICROFONES DE LAPELA SONY
04 MICROFONES DE MÃO SEM FIO
05 MICROFONES SENHEISER
01 MONITOR HP
01 NOBREAK 1,5 KVA
01 NOBREAK TB 3KVA COM SOFTWARE
01 PROJETOR MULTIMÍDIA, MARCA EPSON
01 QUADRO BRANCO P/SALA DE AULA
01 SUPORTE RODE
01 SUPORTE TRIPÉ MODELO UNIVERSAL
01 TABLET IPAD
01 TELA DE PROJEÇÃO
01 TELEFONE VOIP
01 VARA DIRECIONAL, VARA DE BUM
02 TRIPÉS MANFROTTO

3.3.6 Estúdio de TV

O estúdio serve como Laboratório para Produção Eletrônica em Vídeo e auxiliar nos demais Componentes Curriculares do Curso de Comunicação Social – habilitação Publicidade e Propaganda que façam uso de produção em vídeo. Tamanho do estúdio de televisão: Área: 208,97 metros quadrados. Dimensões: 16m X 13 m. Altura: 7,2 metros, com 05 salas para controle do estúdio, assim distribuídos:

Ilha de edição 01: 15,47 metros quadrados;

Ilha de edição 02: 15,47 metros quadrados;

Sala de locução e técnica divididas em tamanhos iguais: 9,72 metros quadrados;

Sala para laboratório de vídeo: 19,92 metros

O estúdio de televisão possui os seguintes equipamentos:

Sala de edição interna de vídeo - Sala 2211

01 ADAPTADOR UNIVERSAL DE AUDIO

01 AR CONDICIONADO SPLIT 18.000 BTUS

01 CARTEIRA ESCOLAR

04 CADEIRAS SERVIDORES

02 CAIXAS ACUSTICAS MONITOR ATIVO DE AUDIO

01 COMPUTADOR IMAC

01 CONJUNTO SWITCHER SONY MVS 3000

03 CÂMERAS FILMADORAS SONY

02 ESTANTES SLIT FACE DUPLA

01 GRAVADOR DE DVD

01 GRAVADOR/WALKMANN DE VIDEO HDV

02 MESAS DE REUNIÃO

01 MESA PARA COMPUTADOR

01 MESA DE SOM YAMAHA

01 MESA DIGITALIZADORA PROFISSIONAL

01 MICROFONE LESON

05 MONITORES DE EDIÇÃO DE VIDEO

05 NOBREAK 1,5 KVA, NHS

02 SUPORTES RODE

01 TABLET IPAD

01 TELEFONE VOIP

01 TV LCD LED “40”

01 VARA DIRECIONAL, VARA DE BUM

01 VIDEO TAPE RECORDER HD

01 SWITCH D-LINK

3.3.7 Laboratório de Fotografia

O laboratório de fotografia conta com amplo espaço de ensino e equipamentos novos para utilização acadêmica. O estúdio tem 10 metros por 6 metros, tendo uma boa profundidade de campo na concepção da imagem. Fundo infinito de 2,5 metros por 3,5 metros e:

02 AR CONDICIONADOS PISO TETO - 18.000 BTUS

02 ARMÁRIOS ALTOS 2 PORTAS

03 ARMÁRIOS METÁLICOS

01 ATEK – VENTILADOR TURBO

01 ATEK – MESA MÉDIA ARTICULADA

03 BANCOS PARA LABORATÓRIO

10 CADEIRAS

19 CÂMERAS FOTOGRÁFICAS DIGITAIS

02 CARTEIRAS ESCOLARES

02 COMPUTADORES IMAC

01 COMPUTADOR LENOVO

02 DESCANSOS PARA PÉS

25 FLASH

01 FOTÔMETRO

02 GAVETEIROS VOLANTES C/ QUATRO GAVETAS

01 ILUMINADOR VLE 300

01 KIT DE ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA COMPLETO LUZ CONTINUA

01 KIT DE FOTOGRAFIA COMPLETO TIPO FOTOFLASH

12 LENTES OBJETIVAS

05 MESAS DE ESCRITÓRIO FIXAS

01 MESA DE LEITURA REDONDA

01 MESA DE DESENHO

01 NETBOOK

01 NOTEBOOK

02 NOBREAKS 1,5 KVA

04 REBATADORES DE LUZ

04 REFLETORES TIPO FRESNEL

02 REFLETORES ILUMINADORES
01 SCANNER EPSON
01 TELEFONE VOIP
03 TRIPÉS DE MESA MANFROTTO
07 TRIPÉS DE LUZ ALUMÍNIO DESMONTÁVEL
04 TRIPÉS PROFISSIONAIS ATEK
04 TRIPÉS PROFISSIONAIS MANFROTTO
02 TRIPÉS WF W803
01 TV LG LCD “32”
01 MONITOR ACER

3.3.8 Laboratório de Pesquisa de Opinião Pública e Social

O Laboratório de pesquisa de opinião é vinculado a todas aquelas atividades de ensino ligadas ao uso da análise de banco de dados, construção e aplicação de questionários, pesquisas qualitativas e quantitativas. Uma sala de espelhos (laboratório) e computadores com software de análise estatística são utilizados nas atividades. Fundamentalmente, o Laboratório permitirá o desenvolvimento de práticas de pesquisa quantitativa, conforme as exigências didáticas e os projetos político-pedagógicos dos Cursos do *Campus* São Borja. Embora ligado principalmente ao tipo de pesquisa quantitativa, o Laboratório pretende considerar e incluir na sua realização o aporte fundamental da pesquisa qualitativa. Para o Curso de Comunicação Social – habilitação Publicidade e Propaganda será utilizado no Componente Curricular Obrigatório de “Pesquisa de Opinião e Mercado”, para os trabalhos da Agência Experimental e projetos de extensão e pesquisa. Segue abaixo relação de equipamentos e materiais:

02 ARMÁRIOS DE AÇO
01 AUTO FALANTE COM AMPLIFICADOR
53 CADEIRAS
04 CARTEIRAS
05 COMPUTADORES LENOVO
01 DESCANSO DE PÉS
06 ESTABILIZADORES DE TENSÃO
01 ESTAÇÃO DE TRABALHO
01 GAVETEIRO VOLANTE
05 MESAS REUNIÃO REDONDAS
02 MESAS REUNIÃO 10 LUGARES

01 MESA DE SOM YAMAHA
01 MESA PARA COMPUTADOR
06 MONITORES LED
01 MONITOR LENOVO
01 NOBREAL 1,5 KVA
01 PAINEL CEGO 20,08 M² + 01 PORTA
02 QUADROS ESCOLARES
01 TELEFONE VOIP
01 VENTILADOR DE COLUNA
01 CONDICIONADOR FUJITSU 42.000
01 CONDICIONADOR LG INVERTER

3.3.9 Agências Integradas de Comunicação

Em face da necessidade e relevância de uma maior integração dos acadêmicos do Curso de Comunicação Social – habilitação Publicidade e Propaganda da Universidade Federal da Unipampa com o mercado de trabalho e, conseqüentemente, com os públicos-alvo (organizações não governamentais, órgãos públicos, instituições escolares, entre outros), além da importância de realizar trabalhos práticos para a própria Universidade, optou-se por estruturar um Laboratório de Práticas em Publicidade e Propaganda denominada Mazaah! Agência Experimental de Propaganda.

Trata-se, portanto, de um espaço de aplicação práticas das técnicas e teorias apreendidas em sala de aula. O projeto se caracteriza como um espaço complementar de ensino para que os discentes tenham uma primeira aproximação da prática profissional ainda na Universidade. Fundamental tanto para a sua inserção no mercado de trabalho, mas principalmente pelo desenvolvimento da sua capacidade de associar os conteúdos trabalhados em sala de aula em um ambiente prático, contribuindo assim para o processo aprendizagem.

A Agência Experimental atende a duas instâncias: a pedagógica e a da produção institucional. (1) a instância pedagógica considera que a Agência é, em essência e em primeiro plano, um espaço pedagógico, conforme solicitam os indicadores de avaliação do Curso. Desta forma, procura-se promover o conceito de que a agência é esse espaço laboratorial e de experiências para todos os alunos do curso de Publicidade e Propaganda e não apenas para um número reduzido de estagiários. A partir desse conceito, instiga alunos e

professores da área a atuarem em projetos, práticas e ações publicitárias concernentes aos Componentes Curriculares em que trabalham, utilizando o espaço e infraestrutura do laboratório nos horários de aula e, também, no horário diurno de funcionamento da Agência; (2) a instância da produção institucional compreende que a Agência Experimental de Publicidade e Propaganda, mesmo que desenvolvendo práticas laboratoriais, tem a oportunidade de ter como cliente os cursos da UNIPAMPA *campus* São Borja, além de demandas não atendidas pelos Componentes Curriculares de Agência I e II (do 6º semestre e do 7º semestre, respectivamente).

A Agência conta com estrutura física e de pessoal, contando com 10 (dez) bolsistas voluntários e 05 (cinco) professores orientadores. Segue abaixo a relação de equipamentos e materiais:

Agências Integradas de Comunicação - Sala 1305

AR CONDICIONADO SPLIT 42.000 BTUS

03 ARMÁRIOS ALTO COM 2 PORTAS

16 CADEIRAS

02 CARTEIRAS

13 COMPUTADORES HP

01 DESCANSO DE PÉS

11 ESTABILIZADORES

02 GAVETEIROS 02 GAVETAS

02 MESAS EM “L”

14 MESAS P/COMPUTADOR

01 MESA DE REUNIÃO GRANDE

13 MONITORES HP

02 NOBREAK

01 PAINEL CEGO 16,56 M² + 01 PORTA

01 QUADRO ESCOLAR BRANCO

01 TELA PROJEÇÃO RETRÁTIL

02 TELEFONES VOIP

3.3.10 Espaços utilizados pelo curso de Jornalismo

Na sequência segue a relação dos espaços, equipamentos e materiais utilizados cotidianamente pelo curso de Jornalismo.

Salas de aula:

Seguem as medidas das salas de aula utilizadas pelo curso de Jornalismo:

2203 - 53,74m²; 2202 - 101,75m²; 2208 - 45,70m² ; 2103 - 53,74m²; 2310 - 45,70m²; 2309 - 53,74m² ; 2312 - 61,45m²; 2201- 45,70m²; 2307 - 45,70m².

Sala da Coordenação de curso:

A metragem é de 7,65m² e fica localizada na Sala 1204.

Salas de reuniões:

Fica localizada na Sala 2106 e na sala 1202, a metragem é de 24,85m², e possui os seguintes equipamentos: 20 cadeiras, 2 mesas de reunião, 1 mesa de escritório, 1 Datashow, 1 armário duas portas e 1 Split.

Sala dos professores:

A Sala dos Professores fica localizada na Sala 1203 e a metragem é de 102,40m².

Sala do Diretório Acadêmico:

A Sala fica localizada na 2107 e a metragem é de 15,16m² ,e possui os seguintes equipamentos: 1 armário, 2 portas,1 *access point wireless*,1 mesa escritório,1 carteira escolar,1 cadeira escolar,2 mesas redondas,1 cadeira universitária,1 longarina 3 lugares,4cadeiras plásticas,1micro-ondas e 1 Split.

3.3.11 Biblioteca

A biblioteca possui, hoje, um espaço de 240 m². Todo acervo da biblioteca é de livre acesso, atendendo tanto a comunidade universitária como o público em geral. O empréstimo domiciliar é um serviço exclusivo para alunos, professores e funcionários da instituição. Os usuários externos poderão realizar somente consultas no local, podendo também acessar a biblioteca através da internet para fazer consultas ao acervo, renovação ou reserva de material. O acervo é composto por livros, periódicos e CD-ROMs específicos dos cursos oferecidos no campus de São Borja, além de algumas obras de referência.

Abaixo seguem informações detalhadas sobre o acervo:

Títulos: 8.071

Exemplares: 37.447

Dados Quantitativos do Acervo de Livros por Área do Conhecimento (CNPq)

ÁREAS DO CONHECIMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	78	473
Ciências Biológicas	55	267
Engenharias	10	24
Ciências da Saúde	93	378
Ciências Agrárias	7	33
Gestão Ambiental	1	3
Ciências Sociais Aplicadas	2.750	12.293
Ciências Humanas	3.302	18.629
Linguística, Letras e Artes	1.600	4.574
Outros	175	773
Total	8.071	37.447

Dados Quantitativos do Acervo Multimídia

ÁREAS DO CONHECIMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	13	13
Ciências Biológicas	1	5
Engenharias	-	-
Ciências da Saúde	66	13
Ciências Agrárias	-	-
Gestão Ambiental	-	-
Ciências Sociais Aplicadas	159	259
Ciências Humanas	71	152
Linguística, Letras e Artes	21	52
Outros	4	4
Total	335	446

Dados Quantitativos do Acervo de Periódicos

ÁREAS DO CONHECIMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	-	-
Ciências Biológicas	1	1
Engenharias	-	-
Ciências da Saúde	-	-
Ciências Agrárias	-	-
Gestão Ambiental	-	-
Ciências Sociais Aplicadas	20	20
Ciências Humanas	9	9
Linguística, Letras e Artes	2	2
Outros	1	1
Total	33	33

Existe o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, incluindo o Portal IEEE, podendo ser acessados diretamente pelas máquinas distribuídas em todo o campus.

O horário de atendimento da Biblioteca é das 10h às 21h45minh. Abaixo segue a lista dos Servidores responsáveis:

Bibliotecárias:

Dayse Beatriz Juliano Pestana
Dilva Carvalho Marques

Assistentes em Administração:

Chaiane Ferrazza
Eufrasia Conceição Ponce Padilha
Rafaela Pereira Correa

4 AVALIAÇÃO

A avaliação e a autoavaliação do Curso seguem princípios e procedimentos previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2014-2018, são compreendidas como processo contínuo que visa ao monitoramento das ações desenvolvidas e sua adequação à realidade, permitindo reformulações das práticas pedagógicas, bem como das concepções que fundamentam este documento.

Para dar conta do disposto no art. 3º, inciso VIII, da Lei nº 10.861, de 14/04/2004 (Fonte: E-MEC), a autoavaliação é realizada seguindo as normas da UNIPAMPA. Entre as atividades de autoavaliação pode-se destacar:

- a) A utilização dos dados obtidos na avaliação Institucional da UNIPAMPA para o aperfeiçoamento das atividades didáticas, especialmente em relação à oferta de conteúdos, à prática didática dos professores e às condições de oferta das atividades de ensino.
- b) A produção dos Grupos de Pesquisa (registrados na Unipampa ou no CNPq), liderados pelos professores credenciados. A produção é avaliada tendo em vista a quantidade de alunos envolvidos em projetos de pesquisa, a integração das atividades de pesquisa na

graduação e na pós-graduação e a quantidade e qualidade das publicações derivadas das atividades.

c) O alcance social dos produtos de extensão e dos serviços resultantes de projetos liderados pelos professores e levados a efeito através de uma sintonia entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

d) A política da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tomada como requisito básico para a sustentação da Universidade, considerando que a qualidade do ensino depende da competência em pesquisa e as atividades de extensão levam o saber gerado na Universidade para a sociedade e, ambas, proporcionam ao aluno uma situação formativa essencial.

Além destas práticas, cabe destacar a previsão do uso de informações obtidas a partir dos resultados do ENADE como instrumento de retroalimentação para qualificação do PPC do Curso. Igualmente, espera-se que a instituição da CPA local e geral da UNIPAMPA contribua para a obtenção de um Curso ainda mais efetivo na tarefa de atingir o perfil de egresso almejado. A CPA é formada por Comitês Locais de Avaliação e pelo Comitê Central de Avaliação.

4.1 Autoavaliação do curso

A UNIPAMPA realiza a autoavaliação de todos os cursos anualmente. O processo de autoavaliação institucional da UNIPAMPA é intitulado AVALIAÇÃO. O mesmo foi proposto pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e está alicerçado na legislação federal, nos documentos internos da instituição e nos referenciais teóricos que tratam da temática da educação superior. A autoavaliação ou avaliação interna integra o processo de avaliação institucional, proposto pela Lei Federal N° 10.861 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em abril de 2004. O AVALIAÇÃO define as dimensões de avaliação para a Universidade, propõe indicadores a serem levantados e avaliados, embasados em princípios coerentemente estabelecidos a partir dos documentos oficiais da instituição, assim como apresenta cronograma de atividades a serem desenvolvidas ao longo do processo autoavaliativo e seus respectivos encaminhamentos. O ato formal de constituição da CPA ocorreu no ano de 2010, com a respectiva Comissão sendo institucionalizada pela Portaria n° 697, de 26 de março de 2010.

O NDE do Curso de Jornalismo também atua diretamente como agente proponente de sistemas de avaliação interna, colaborando com os trabalhos realizados pela CPA local.

Para complementar esta análise, o curso de Jornalismo realiza uma avaliação discente – do trabalho dos Componentes Curriculares, docentes, coordenação e estrutura do curso, bem como origem dos alunos e interesse pelo jornalismo. Os relatórios são enviados aos docentes com o objetivo de avaliar e melhorar o processo ensino-aprendizagem.

4.2 Acompanhamento dos egressos

A Secretaria Acadêmica tem o registro, com e-mail e telefone, de todos os alunos que cursam ou passaram pelo curso, o que permite uma política de acompanhamento dos egressos, através de questionários e entrevistas, que serão colocados em prática a partir da implementação deste PPC.

5. NORMATIVA DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIPAMPA PARA REGIME DE OFERTA DE COMPONENTES CURRICULARES EM REGIME ESPECIAL A PROVÁVEL FORMANDOS

Considerando o capítulo VII, que trata DA MODALIDADE ESPECIAL DE OFERTA DE COMPONENTE CURRICULAR PARA DISCENTE PROVÁVEL FORMANDO, das normas acadêmicas – Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, a Comissão de Curso de Jornalismo da Unipampa – Campus São Borja, amparada pelo art. 68 do referido capítulo, e em reunião realizada nesta data, resolve:

Estabelecer os critérios específicos para admissão da oferta sobre os componentes curriculares em Regime Especial para assegurar o desenvolvimento pleno do processo de ensino e aprendizagem nesta modalidade.

1. Das Condições Essenciais:

1.1 Os Componentes Curriculares em Regime Especial de Estudos devem ser aplicados em igualdade de nível de exigência de qualidade de ensino dos componentes curriculares ofertados em regime regular;

1.2 Os modelos de Plano de Ensino bem como os critérios de avaliação da aprendizagem nesta modalidade devem buscar preservar os objetivos gerais e particulares afirmados nos Componentes equivalentes praticados na oferta regular, ainda que ofertados em diferentes metodologias, com o mesmo rigor e profundidade avaliativos daqueles ofertados

regularmente, tendo sido os respectivos Planos submetidos à aprovação da Comissão de Curso antes da sua oferta;

1.3 A disponibilidade formal de docente para a realização da requerida oferta, sendo prioritária a oferta nesta modalidade pelo professor que venha ministrando o mesmo Componente na modalidade regular e no Curso, ou, então, na impossibilidade deste, por outro docente que se disponha a ministrá-lo;

1.4 Para efeito de deferimento dos pedidos de oferta nesta modalidade e em conformidade com as normativas da Prograd, serão levados em conta:

1.4.1 Se o Componente requerido já não tenha sido ofertado de modo regular, nos últimos dois semestres;

1.4.2 Se o Componente requerido foi cursado pelo requerente, tendo sido o mesmo reprovado por falta e nota, não tendo-o abandonado antes de concluí-lo;

1.4.3 Se o Componente requerido for de currículo em vigor, ou de matriz curricular com valor formativo previsto como equivalente na estrutura do curso;

1.4.4 Se o solicitante é de fato aluno regularmente matriculado e em condição provável formando, tendo feito a solicitação em no máximo dois Componentes nesta modalidade;

1.4.5 Se o solicitante não for repetente do mesmo Componente já cursado nesta Modalidade;

1.4.6 Se o Componente solicitado não estiver entre aqueles que por decisão da Comissão do Curso em Ata, 07 de outubro de 2013, figuram como impedidos de oferta em Modalidade Especial:

1.4.6.1 São eles:

- Radiojornalismo II;
- Produção de Jornal;
- Comunicação Digital;
- Laboratório de Jornalismo digital I;
- Laboratório de Jornalismo Digital II;
- Redação Jornalística I;
- Redação Jornalística II;
- Introdução à fotografia;
- Radiojornalismo I;
- Radiojornalismo II;
- Radiojornalismo III;
- Produção de revista;
- Editoração em Jornalismo;
- Teorias da Comunicação;
- Planejamento Visual em Jornalismo;

- Introdução ao Pensamento Científico;
- Metodologia da Pesquisa em Comunicação;
- Telejornalismo II;
- Produção Multiplataforma em Jornalismo I;
- Produção Multiplataforma em Jornalismo II;
- Telejornalismo I;
- Telejornalismo II;
- Metodologia da Pesquisa em Comunicação;
- Estágio Supervisionado;
- Editoração em Jornalismo;

2. Da Análise e Decisão

2.1 Cabe à Comissão de Curso, após a checagem das condições essenciais de deferimento de oferta acima previstas:

2.1.1 Apreciar e deliberar sobre as solicitações apresentadas pela Coordenação do Curso, de oferta na Modalidade Especial de componente curricular para discente provável formando, conforme art. 68 da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, tornando público e em ata a sua decisão, cabendo ao Coordenador o encaminhamento da decisão à Secretaria da Unidade Acadêmica.

3. Da Execução da Oferta

3.1 Cabe ao Professor que assumir a oferta nesta Modalidade:

3.1.1 Encaminhar à coordenação do curso o Plano de Ensino do componente curricular ministrado em RE;

3.1.2 Apresentar ao aluno (os) o Plano de Ensino do componente curricular uma vez aprovado e alterado com as decisões da Comissão de Curso, com a previsão de, pelo menos, quatro datas prevendo atividades presenciais. O mesmo plano deverá prever a dinâmica de atividades a distância e os critérios de avaliação (em cumprimento às normas acadêmicas da Prograd, pelo menos uma das atividades de avaliação deve ser realizada de forma a resultar numa prova material de avaliação) sendo que esta avaliação é documento institucional e deverá permanecer em poder do professor do Componente por pelo menos um semestre ou ser entregue à Coordenação do curso e registrada em ata;

3.1.3 Orientar o aluno no processo de ensino aprendizagem, propondo-lhe leituras e trabalhos, cobrando o cumprimento dos prazos e realização das atividades previstas no Plano de Ensino, aferindo a qualidade sobre sua produção avaliativa de modo pontual e transparente;

4. Cabe ao aluno na condição de cursando do Componente nesta modalidade:

4.1 Entrar em contato com o professor responsável para tomar ciência do Plano de Ensino sendo necessária a formalização dessa ciência, por meio eletrônico ou de forma presencial conforme Quadro de Horários do Professor no semestre;

4.2 Atender ao disposto no Plano de Ensino do componente para viabilizar a aprovação e consequente integralização de créditos curriculares; Disposições não previstas cabem à decisão da Comissão de Curso. Estes critérios entram em vigor nesta data.

São Borja, 14 de novembro de 2013

6 REFERÊNCIAS

BRASIL, GABINETE DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 11.640 que institui a Unipampa**. Brasília, 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm>. Acesso em 25 de junho de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015.pdf>. Acesso em: 03 de setembro de 2015.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo**, 2013. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf>. Acesso em 14 de maio de 2013.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394/96)**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 11 de junho de 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação. **Parecer CNE/CES n.1363/2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001**. Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.296/2004**, que regulamenta as Leis nºs 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida - NBR 9050/2004 da ABNT;

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Decreto nº 6.949/2009**, o qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;

BRASIL. **Decreto nº 7.611/2011**, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado;

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de Setembro de 2008, que estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.

BRASIL. **Lei nº 10.861/2004**, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 12.764/2012**, que dispõe sobre a Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista.

BRASIL. **Lei nº 12.605/2012**, a qual determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.

BRASIL. **Lei nº 13.146/2015**, a qual institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

BRASIL. **Ordem normativa nº 04/2014** - Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

BRASIL. **Parecer CNE/CES Nº 39/2013**.

BRASIL. **Portaria nº 3.284/2003**, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

BRASIL. **Portaria nº 4.059/2004** que dispõe sobre oferta na modalidade semipresencial.

BRASIL. **Resolução nº 02/07**, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 01/2013**.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 1**, de 27 de setembro de 2013 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências.

COMASSETTO, L. R.; BONITO, M. **Inovação e empreendedorismo para vencer a crise no Jornalismo**. In. ALMEIDA, C.; RIBEIRO, M. (ORG.). Ensino em Comunicação social num mundo de fronteiras convergentes. Pelotas: UFPel, 2012.

RAINHO, João Marcos. **Jornalismo freelance: empreendedorismo na comunicação**. São Paulo: Summus, 2008.

UNIPAMPA, **Instrução Normativa Nº 02/09**, de 5 de março de 2009, Unipampa. Disponível em <http://www.unipampa.edu.br/portal/documentos/doc_download/99-instrucao-normativa-no-022009> Acesso em 20 de agosto de 2013.

UNIPAMPA. **Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Bagé: Unipampa, 2013. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/progesp/legislacao/>. Acesso em 01 de setembro de 2015.

UNIPAMPA. **Resolução Nº 5/2010**, de 17 de Junho de 2010. Disponível em <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-5_2010-Regimento-Geral.pdf>. Acesso em 23 de agosto de 2013.

UNIPAMPA. **Resolução Nº 29/2011**, de 28 de abril de 2011. Disponível em <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/coordeg/files/2011/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-29-2011-Normas-B%C3%A1sicas-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em 02 de setembro de 2013.

UNIPAMPA. **Resolução nº 20/2010**, de 26 de novembro de 2010. Disponível em <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-20_2010-Normas-para-Est%C3%A1gios.pdf>. Acesso em 04 de setembro de 2013.

UNIPAMPA. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos**: conforme normas da ABNT. ARAÚJO, C. R. L. de; MARQUES, D. C. (Org.) 3. ed. rev. e ampl. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2013/06/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-3.-ed.-20131.pdf>> Acesso em: 03 de setembro de 2015;

UNIPAMPA. **Elementos do Projeto Político-pedagógico de Curso de Graduação da UNIPAMPA**. 2011. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/files/2012/01/Elementos-PPC-Gradua%C3%A7%C3%A3o-.pdf>> Acesso em: 03 de setembro de 2015;

UNIPAMPA. **Resolução nº 01/2010**, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

UNIPAMPA. **Resolução nº 71/2014**, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (2014 – 2018).

UNIPAMPA. **Resolução nº 80/2014**, a qual aprova o Programa de Avaliação de Desempenho Docente na UNIPAMPA.

UNIPAMPA. **Resolução nº 97/2015**, a qual normatiza o NDE na UNIPAMPA.